Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil
Organização Internacional do Trabalho - Escritório no Brasil

ECOAR O Fim do Trabalho Infantil – Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente: versão resumida / Organização Internacional do Trabalho, Brasília: OIT, 2011
1v.

ISBN 978-92-2-825140-1; ISBN 978-92-2-825140-8 (web pdf)

Organização Internacional do Trabalho; Escritório no Brasil; IPEC
trabalho infantil / direitos da criança / educação / comunicação / arte

13.01.2

Dados de catalogação da OIT

Também disponível em inglês: (Supporting Children’s Rights through Education, Arts and Media) (ISBN 92-2-113240-4); espanhol: (Defensa de los derechos del niño a través de la educación, las artes y los medios de comunicación) (ISBN 92-2-313240-1) e francês: (SCREAM: halte au travail des enfants: la défense des droits des enfants par l’éducation, les arts et les médias coffret pédagogique). (ISBN 92-2-213240-8).

NOTA

Esta publicação integra **seis** módulos do ECOAR, sigla de Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (SCREAM Supporting Children’s Rights through Education, Arts and the Media). O material original foi editado em 2002, no marco do Projeto IPEC-OIT INT/99/M06/ITA, financiado pelo Governo Italiano. A versão no idioma Português foi adaptada pelo IPEC do Escritório da OIT no Brasil, com o apoio do Ministério da Educação do Brasil em 2007 (ISBN 978-92-2-818364-1), no contexto dos projetos TBP IPEC-OIT BRA/03/P50/USA e TBP AD BRA/05/50P/USA e reeditado no contexto do Projeto Apoio aos esforços nacionais em prol de um Estado livre de trabalho infantil, Bahia - Brasil BRA/08/50P/USA, financiados pelo Departamento de Trabalho do Governo dos Estados Unidos da América - USDOL.

Esta publicação foi cofinanciada pela OIT e Ministério Público do Trabalho (MPT). Referências a firmas, produtos comerciais e a processos não implicam qualquer aprovação pela OIT ou pelo MPT e o fato de não se mencionar uma firma em particular, produto comercial ou processo não significa qualquer desaprovação.

As publicações e produtos eletrônicos da OIT podem ser obtidos nas principais livrarias ou no Escritório da OIT no Brasil: Setor de Embaixadas Norte, Lote 35, Brasília - DF, 70800-400, tel.: (61) 2106-4600; ou no International Labour Office, CH-1211. Geneva 22, Suíça. Catálogos ou listas de novas publicações estão disponíveis gratuitamente nos endereços acima, ou por e-mail: vendas@oitbrasil.org.br.

ADVERTÊNCIA

O uso da linguagem que não discrimine nem estabeleça a diferença entre homens e mulheres, meninos e meninas é uma preocupação deste texto. O uso genérico do masculino ou da linguagem neutra dos termos “criança e adolescente” foi uma opção inescapável em muitos casos. Mas fica o entendimento de que o genérico do masculino se refere a homem e mulher e que por trás do termo criança e adolescente existem meninos e meninas com rosto, vida, histórias, desejos, sonhos, inserção social e direitos adquiridos.

Visite nosso site: www.oitbrasil.org.br www.ilo.org.br

Impresso no Brasil

Prefácio à Edição Resumida do ECOAR em Língua Portuguesa

Educação e Eliminação do Trabalho Infantil: um investimento em que todos ganham

O Programa Internacional para Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC), da Organização Internacional do Trabalho (OIT), desenvolve conteúdos para sensibilização de profissionais da educação e de educandos para que possam assumir maior protagonismo na prevenção e eliminação do trabalho infantil no Brasil e no mundo.

Nesse contexto, surgiu, a Metodologia ECOAR O Fim do Trabalho Infantil (Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente). Um instrumento para todos os níveis de ensino, com uma perspectiva de aprendizagem para toda vida, e uma ampla abordagem do tema do trabalho infantil

O ECOAR[1] é constituído de apostilas educacionais, que pretendem disseminar informação sobre o tema do trabalho infantil, ao mesmo tempo que promovem o envolvimento na campanha global para sua prevenção e eliminação.

Nessa edição reduzida, foram selecionados 6 módulos com atividades adaptáveis a qualquer contexto geográfico, cultural ou tipo de estrutura educativa, formal ou informal.

Essa edição, publicada com o apoio do Ministério Público do Trabalho (MPT), visa a conscientização de crianças e adolescentes sobre o tema do trabalho infantil e pretende que surjam manifestações por diferentes formas de mídias artísticas, como drama e as artes visuais. Será, portanto, instrumento valioso no desenvolvimento das ações do Programa de Educação contra a Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente (Peteca), resultante de parceria entre o MPT cearense e as Secretarias Estadual e Municipais da Educação do Ceará.

A OIT e o MPT acreditam que a Educação é a base de qualquer programa sustentável para provocar mudanças na conduta e nas atitudes. Dessa forma, a divulgação da metodologia ECOAR contribuirá para a conscientização dos meninos e meninas sobre assuntos que os interessam, incluindo seus próprios direitos e responsabilidades.

Renato J. Mendes
Coordenador do Programa Internacional
para Eliminação do Trabalho Infantil (Ipec/OIT)

Antonio de Oliveira Lima
Procurador do Trabalho (MPT-CE)
Coordenador Estadual do Peteca

---

[1] O termo ECOAR foi uma adaptação do substantivo em inglês SCREAM, onde as palavras chaves educação, comunicação e arte se estruturam na proposta metodológica na defesa dos direitos da criança e do adolescente, e formam o verbo em português "ecoar" numa referência ao termo "grito" em inglês, que junto com o catavento adquire outro significado e significância dentro do processo de mobilização: replicar, reproduzir, resoar, e ampliar o som: símbolo do movimento do catavento.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT

Diretora do Escritório da OIT no Brasil
Laís Wendel Abramo

Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil - IPEC
Coordenador Nacional do IPEC
Renato J. Mendes

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO - MPT

Procurador Geral do Trabalho
Luís Antônio Camargo de Melo

Procuradoria Regional do Trabalho (PRT-7ª Região/CE)
Procurador-Chefe
Nicodemos Fabrício Maia

Coordenador Regional de Combate à Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente - Coordinfância no MPT-Ceará
e
Coordenador Estadual do Programa de Educação contra a Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente - Peteca/MPT na Escola
Antonio de Oliveira Lima

Índice

Introdução

Bem - vindo ao ECOAR! Você está começando uma jornada de mobilização pela prevenção e eliminação do trabalho infantil!

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), com sede em Genebra, é uma das agências especializadas da Organização das Nações Unidas (ONU). Foi criada em 1919, ao término da Primeira Guerra Mundial, quando se discutia a necessidade de encontrar meios para alcançar a paz permanente e universal, capaz de impedir novos e sangrentos conflitos como o que recém findara. Por ocasião da Conferência de Paz de Paris em 1919, cujos participantes chegaram à conclusão de que "a paz universal e permanente somente pode basear-se na justiça social" – o que se tornou a frase inicial da constituição da própria OIT, formada por representantes de governos, empregadores e trabalhadores.

O objetivo da OIT é lutar pela melhoria das condições de trabalho no mundo e pela elevação do padrão de vida dos trabalhadores, promover a regulamentação da jornada de trabalho, a liberdade de associação, a negociação coletiva, a igualdade de remuneração pelo trabalho de igual valor e não a discriminação; a proteção contra enfermidades profissionais, a prevenção e a eliminação do trabalho infantil, além de outras disposições, sobre desemprego e formação profissional.

Preocupada com a situação de exploração de crianças no trabalho infantil, a OIT lançou em 1992, o Programa Internacional para Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC). O IPEC é um programa mundial de cooperação técnica contra o trabalho infantil, cujo objetivo é estimular, orientar e apoiar iniciativas nacionais na formulação de políticas e ações diretas que coíbam a exploração da infância. O IPEC busca a eliminação progressiva do trabalho infantil e ações imediatas para a eliminação de suas piores formas, mediante o fortalecimento das capacidades nacionais e do incentivo à mobilização mundial para o enfrentamento da questão. Promove o desenvolvimento e a aplicação de legislação protetora e apóia organizações parceiras na implementação de medidas destinadas a prevenir o trabalho infantil, a retirar meninos e meninas de trabalhos perigosos e a oferecer alternativas imediatas, como medida transitória para a eliminação do trabalho infantil.

O ECOAR - Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente é um material didático preparado para que educadores em geral, pais e cidadãos possam, em suas atividades educativas, trabalhar temas relacionados aos Direitos Humanos das crianças, propor temáticas e disseminar práticas que promovam a prevenção e eliminação do trabalho infantil. A expectativa é de que os usuários desse material se comprometam com o enfrentamento da violação dos direitos da criança e do adolescente.

A presente edição contém 6 módulos, do total de 18 que integram a versão original em Língua Portuguesa. São eles:

- GUIA DO USUÁRIO
- COLAGEM
- ENTREVISTA E PESQUISA
- IMAGEM

- ENCENAÇÃO DE PAPÉIS
- MÍDIA: IMPRESSA

A OIT e o IPEC percebem este momento como uma oportunidade para refletirmos sobre a realidade dos direitos da criança, em especial à uma educação integral, de qualidade e inclusiva, e a responsabilidade de cada um no conhecimento e na transformação social.

O material do ECOAR poderá estimular meninos e meninas a formarem conceitos e valores sobre direitos, justiça, eqüidade e solidariedade. Por isso contamos com seu engajamento e compromisso nesse movimento, que é de responsabilidade de todos.

Mas afinal, o que é trabalho infantil?

O termo "trabalho infantil" será entendido como sendo atividades econômicas e/ou atividades de sobrevivência, com ou sem finalidade de lucro, remuneradas ou não, realizadas por meninos e meninas abaixo de idade mínima legal no país, ressalvada a condição de aprendiz, independentemente da sua condição ocupacional.

Pode-se dizer que o trabalho infantil é aquele realizado por meninos e meninas que estão abaixo da idade mínima para a entrada no mercado de trabalho, segundo a legislação em vigor no país.

Devem ser observados certos aspectos de tradições culturais em diferentes lugares do mundo. Em algumas sociedades, a transmissão cultural realiza-se oralmente, não havendo registros escritos de sua história, técnicas ou ritos. Assim, na agricultura tradicional ou na produção artesanal, crianças e adolescentes realizam trabalhos sob a supervisão dos pais como parte integrante do processo de socialização – quer dizer, um meio de transmitir, de pais para filhos, técnicas tradicionalmente adquiridas. O sentido do aprender a trabalhar varia de acordo com a cultura, com a sociedade, varia também dependendo do momento histórico em que elas se encontram.

A situação de trabalho como parte do processo de socialização não deve ser confundida com aquelas em que os meninos e meninas são obrigados a trabalhar, regularmente ou durante jornadas contínuas, para ganhar seu sustento ou o de suas famílias, com conseqüentes prejuízos para seu desenvolvimento educacional e social.

É preciso lembrar que o mero fato de trabalhar "em casa" ou "com a família" não descaracteriza o trabalho infantil. Mesmo no espaço do trabalho em família, sabe-se que muitas crianças são submetidas a estafantes jornadas de trabalho na lavoura familiar ou são responsabilizadas por todos os serviços domésticos e pelos cuidados com os irmãos menores em casa, sem que seja garantido a elas, por exemplo, tempo para ir à escola ou para brincar.

Por outro lado, essa preocupação não pode ser radicalizada no sentido de excluir a participação das crianças e adolescentes em tarefas domésticas. Essa participação reveste-se de caráter educativo, formador do senso de responsabilidade, e pessoal, em relação ao núcleo familiar.

Atualmente, na luta pelo reconhecimento dos direitos da criança e do adolescente, um parâmetro mais claro tem sido colocado: ainda que seja para garantir a continuidade de uma tradição familiar, para dividir responsabilidades no interior da casa ou para ajudar nas atividades no campo, o trabalho de crianças não pode impedir que elas exerçam seus direitos, de maneira integral, em especial à educação e a brincar, condições essenciais a seu pleno desenvolvimento.

Efeitos perversos do trabalho infantil

O trabalho precoce de meninos e meninas interfere diretamente em seu desenvolvimento:

- físico – porque ficam expostas a riscos de lesões, deformidades físicas e doenças, muitas vezes superiores às possibilidades de defesa de seus corpos;
- emocional – podem apresentar, ao longo de suas vidas, dificuldades para estabelecer vínculos afetivos em razão das condições de exploração a que estiveram expostas e dos maus-tratos que receberam de patrões e empregadores;
- social - antes mesmo de atingir a idade adulta, realizam trabalho que requer maturidade de adulto, afastando-as do convívio social com pessoas de sua idade.

Ao mesmo tempo, ao serem inseridos no mundo do trabalho, os meninos e meninas são impedidos de viver a infância e a adolescência, sem ter assegurados seus direitos de brincar e de estudar. Isso dificulta muito a vivência de experiências fundamentais para seu desenvolvimento e compromete seu bom desempenho escolar – condição cada vez mais necessária para a transformação dos indivíduos em cidadãos capazes de intervir na sociedade de forma crítica, responsável e produtiva.

Eliminação do trabalho infantil

A eliminação do trabalho infantil é necessidade de qualquer país que pretenda alcançar patamares mais elevados de eqüidade e justiça social. A construção de um país mais justo, menos desigual e mais democrático depende não só da definição de estratégias a curto e longo prazos, mas da vontade política dos governos, empresários, trabalhadores, grupos organizados da sociedade civil e dos cidadãos em geral.

Impulsionar essa vontade política, sensibilizar e mobilizar novos segmentos e direcionar suas energias para ações competentes na busca de soluções e alternativas para eliminar o trabalho infantil é o grande desafio a ser enfrentado por todos aqueles que se comprometem com a luta pelos direitos da infância e juventude em nosso país.

As dinâmicas propostas nos módulos do ECOAR têm como objetivo o desenvolvimento de atividades em grupo, contemplando a arte, a educação e a cultura, para prevenção e eliminação do trabalho infantil, de modo que haja mobilização e ação acerca desse tema de grande relevância social.

Bom estudo e boa prática!

Guia do Usuário

Introdução

O trabalho infantil é uma grave violação dos direitos humanos. Priva as crianças de uma infância completa e feliz. Nega-lhes a chance de quebrar o ciclo vicioso de pobreza e carência em que eles nasceram. É uma fonte de privações e sofrimento e afeta aqueles que menos têm chances de se defender, além de obstaculizar todo um investimento em capital humano para o futuro de nosso planeta.

Por meio do Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC) e outras organizações que trabalham para a mesma meta, algum progresso foi obtido ao se afastar as crianças do local de trabalho, colocando-as na escola, devolvendo-as às suas famílias e ajudando estas a acharem fontes de renda alternativas. Contudo, muito mais precisa ser feito.

Para eliminar o trabalho infantil para sempre, é crucial mudar a própria atitude da sociedade. Um passo importante para se alcançar isto é mobilizar, educar e capacitar as pessoas, especialmente os meninas e meninas. Pensando nisto, o IPEC lançou o ECOAR, uma iniciativa de capacitação focada neste público e que busca, por meio de um conhecimento empírico, auxiliar na formação de competências e habilidades que possam ajudar a provocar essa transformação social necessária.

A base para a iniciativa do ECOAR é uma série de módulos didáticos que são projetados para envolver ativamente os jovens na mobilização global para eliminar o trabalho infantil, por meio da arte, da educação e da comunicação. Pretende-se que os módulos sejam adaptáveis a qualquer contexto geográfico ou cultural e a qualquer tipo de instalação, formal ou informal.

Os módulos do ECOAR visam ao desenvolvimento de atividades com os adolescentes que estão no limiar da maioridade, assim como de práticas de grupo, pois trata-se do melhor momento para a conscientização de que eles terão de desempenhar um papel como cidadãos globais responsáveis. A conduta desses meninos e meninas, suas atitudes e decisões, um dia terão efeito não só nas pessoas dos ambientes imediatos, mas em todos os lugares do planeta. Eles também estão num período de suas vidas em que precisam de alternativas positivas e construtivas para dar vazão às enormes reservas de energia, às tensões emocionais e até mesmo à ira, características naturais da própria adolescência.

Com o tempo, o IPEC espera que o programa do ECOAR seja usado em todos os níveis de ensino, do primário à educação para adultos, em todos os países e regiões que estejam enfrentando o sério problema do trabalho infantil. Vale lembrar que as atividades buscam isso por meio da arte, da educação e da comunicação, e que por meio dessas áreas abordam conhecimentos válidos para toda a vida.

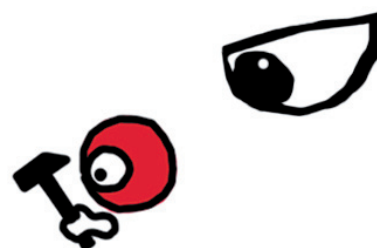
O ECOAR permitirá que jovens se expressem por meio de recursos artísticos, como dramatização, escrita criativa e artes visuais, e, de uma maneira específica, relacionando-se de forma harmoniosa com suas culturas e tradições. Como também promoverá a própria conscientização desses jovens e de seus semelhantes, estimulando o processo de aprendizagem, no qual os jovens ganharão as habilidades e a confiança para enviar a mensagem às gerações mais velhas — pais, vizinhos, professores, comunidades locais e autoridades.

A educação é a base de qualquer programa sustentável que busca provocar mudanças na conduta e nas atitudes. Também é um dos modos mais efetivos de mobilizar setores fundamentais da sociedade, principalmente os jovens que são particularmente receptivos às novas idéias e iniciativas.

A conscientização dos meninos e meninas sobre assuntos que lhes interessem, inclui os próprios direitos e responsabilidades, e um educador pode ajudar a moldar as respostas e canalizar as energias para entrar em ação e compartilhar o novo conhecimento encontrado com a comunidade inteira. Desse modo, os meninos e meninas têm um papel mais ativo na sociedade e no controle de seus destinos e também dos seus semelhantes e não são vistos pelo resto da sociedade somente como um grupo passivo que requer proteção.

Esperamos que estes módulos didáticos ajudem a ensinar sobre o ambiente onde vivem as crianças trabalhadoras e como suas vidas são afetadas pelo desenvolvimento econômico e social, não só no próprio contexto nacional, mas também nos níveis regionais e global, ao mesmo tempo em que propõem ações que podem mobilizar todos, pois por mais incrível que possa parecer, para alguns, o trabalho infantil é normal. O ECOAR propõe alternativas para interferir nesse desvio social.

Conceito e filosofia do ECOAR

Os módulos deste programa estão baseados no uso das artes plásticas, teatrais e visuais e também em métodos de difusão, publicidade e trabalho em rede. Eles visam promover um processo de integração da comunidade e habilitar os jovens para assumir seu papel de agentes de mobilização social e de mudança.

Este é um programa ambicioso, mas se a sociedade não for ambiciosa em suas atividades e estratégias, como poderá reverter o crescimento do número de crianças que trabalham pelo mundo? Como fazê-lo, se freqüentemente essas crianças trabalham coagidas e em condições perigosas?

Para conseguir um impacto sobre o número de crianças e adolescentes que trabalham em condições perigosas em todo a sociedade tem que ser audaciosa em seus planos e, mais do que isso, envolver todo mundo, particularmente meninos e meninas. Infelizmente, até hoje, os jovens foram negligenciados enquanto recurso potencialmente poderoso em iniciativas internacionais para eliminar o trabalho infantil. Agora, é preciso focalizar mais os esforços nesse público.

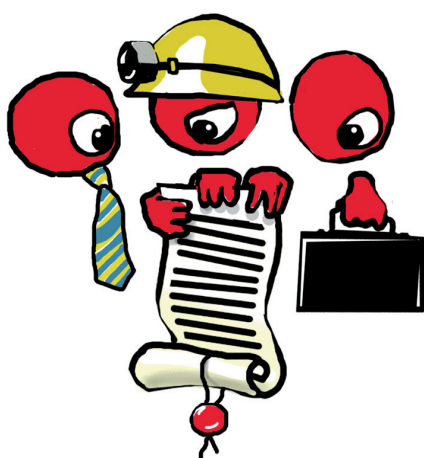
Eliminar o trabalho infantil não é somente agir nos países onde ele prevalece. Na realidade, é importante da mesma maneira lutar naqueles países onde se pensa que isso não "existe", pois existem crianças que trabalham na maioria dos países ao redor do mundo. As pessoas, jovens ou velhas, têm que estar mais atentas ao que está acontecendo no mundo.

Quando se fecha os olhos às coisas ruins que acontecem, a sociedade estará evadindo de sua responsabilidade e condenando um número considerável de meninos e meninas a um futuro de pobreza, miséria e trabalho duro. Pior ainda será não se abrir ativamente os olhos das próprias crianças de modo que elas possam entender o que está acontecendo lá fora no mundo. Se não se fizer isso, se estará condenando-as por toda a vida à ignorância e à indiferença. E isso não é justo, tampouco certo.

A maioria dos esforços e recursos deve ser dirigida para atividades e estratégias nos países onde o trabalho infantil prospera, principalmente onde meninos e meninas estão trabalhando nas piores condições. As autoridades, empregadores e organizações da comunidade de todo tipo precisam de ajuda e apoio para assegurar que tenham sucesso em tirar as crianças do local de trabalho, para devolvê-las às famílias e possam lhes oferecer uma educação e um futuro sustentável às famílias.

Realmente, é amplamente reconhecido que há uma necessidade crescente em dirigir mais ajuda ao desenvolvimento por meio do apoio às próprias estratégias locais. Isso levará tempo e necessitará um esforço internacional volumoso, sendo que a principal parte do trabalho será da OIT, em particular do IPEC.

Porém, outra área importante de trabalho do IPEC é a educação e proteção. À educação, particularmente ao ensino primário universal, deve ser dada prioridade, seja nas estratégias de redução da pobreza nacional como em programas de desenvolvimento. Esta proposta de educação que você está conhecendo agora é uma parte deste trabalho. Para que o trabalho seja sustentável na evolução a longo prazo na sociedade global, é necessário integrar os jovens.

Este não é um conceito complicado. Significa simplesmente fazer da educação e da conscientização um componente importante da estratégia global.

Uma característica fundamental dessa nova iniciativa do IPEC é abranger e envolver, da melhor maneira possível, as pessoas da comunidade. O modelo básico para este processo é a estrutura tripartite e as atividades da OIT. Esse processo é tripartite, pois recorre à relação especial dos membros da sociedade na OIT, onde trabalhadores, empregadores e governos contribuem com o estabelecimento de padrões de local de trabalho e dos direitos à proteção de trabalhadores por todo o mundo. O modelo do IPEC promove a integração dos principais interessados em todos os aspectos das atividades educacionais, incluindo governo e autoridades locais em particular, do movimento sindical, das organizações de empregadores, ONGs, educadores, pais e amigos. Os meninos e meninas que trabalham têm mais a ganhar com esta iniciativa do que qualquer outro grupo, e sua integração é importante ao sucesso do ECOAR.

A educação entre semelhantes, quer dizer, de jovens que ensinam outros jovens, é um dos objetivos destes módulos. É o modo mais eficaz para localizar meninos e meninas e convencê-los de que o trabalho infantil é destrutivo e desumano e precisa ser interrompido. Por exemplo, durante a fase de teste na Irlanda, os meninos e meninas envol-

vidos no programa aplicaram um dos módulos, o de COLAGEM, com alunos nas escolas primárias locais. Usando esse método, podemos explicar os assuntos que contribuem ao trabalho infantil, como por exemplo, a importância de que todos na sociedade assumam as responsabilidades por sua eliminação e a necessidade de assegurar o respeito integral dos direitos da criança. Mais que isto, este método pode recrutar o apoio ativo de centenas de milhares de defensores que garantirão a continuidade da luta contra o trabalho infantil nas próximas gerações.

Os recursos do ECOAR

O ECOAR é composto por módulos, que são integrados à medida que novas experiências e boas práticas sejam sistematizadas. A ordem de aplicação dos módulos não importa. A lista de módulos inclui:

GUIA DO USUÁRIO – Apresentar informações básicas sobre o ECOAR.

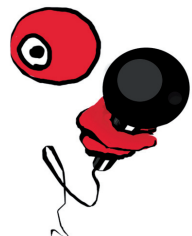
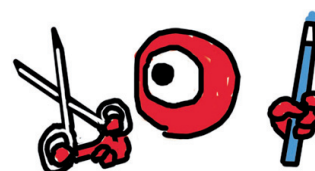
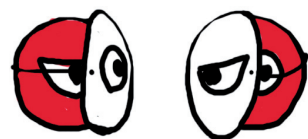
COLAGEM - Produzir duas colagens, uma sobre um tema de propaganda clássica e outra sobre o trabalho infantil. Estimular a expressão visual e artística e revelar como a mídia impressa aborda pouco o tema, pela seriedade do tema trabalho infantil.

ENTREVISTA E PESQUISA - Administrar uma pesquisa e/ou entrevista sobre o trabalho infantil entre indivíduos interessados. Apoiar o aspecto de integração da comunidade e estimular um interesse maior. Introduzir as técnicas de entrevistas e encorajar a pesquisa sobre o que os outros estão fazendo em relação ao trabalho infantil em diferentes áreas da sociedade e da economia.

IMAGEM - Construir perfis de crianças que trabalham com base em uma ou várias imagens. Personalizar o assunto do trabalho infantil e elevar a consciência emocional sobre a questão. Instigar um senso de responsabilidade aos meninos e meninas. Introduzir o questionamento de como a mudança é provocada na sociedade.

ENCENAÇÃO DE PAPÉIS - Interpretar papéis de crianças trabalhadoras e as pessoas que interagem com elas (pais, empregadores, funcionários). Apresentar aos jovens o uso da dramatização na educação. Estimular a conscientização e a sensibilização de jovens, para que se sintam como crianças trabalhadoras.

MÍDIA (IMPRESSA) - Conhecer o poder do mundo das mídias. Desenvolver contatos com para chamar a atenção para o tema do trabalho infantil. Aprender a escrever uma nota de imprensa e ter certeza de que será publicado. Aumentar o potencial de integração da comunidade e a conscientização.

Os módulos foram testados conforme seu desenvolvimento, permitindo o aprimoramento da proposta e das atividades, na medida em que são tão práticos e maleáveis. Além de válida, a aplicação dos módulos corretamente pode ser uma ferramenta didática muito próspera. Além disso, a fase de teste foi a base para a produção de material projetado para apoiar os educadores e os grupos que desejassem usar os módulos.

O material provê uma avaliação do processo pedagógico inteiro e fornece idéias sobre como implementar os módulos, o que esperar dos resultados e as diferentes formas de envolver outros membros da comunidade. Onde foi apropriado, os exemplos práticos da fase de testes feitos, foram anexados aos módulos pertinentes.

Em algumas situações de alguns países e locais, certos módulos serão difíceis, e até impossíveis, de serem utilizados. Para compensar tais dificuldades, os módulos são extremamente flexíveis. Se você não tiver meios para aplicar um módulo em particular, passe para outro, mas, lembre-se de que também o material pode ser adaptado à sua situação. Realmente, quem deve decidir é o educador e o grupo com o qual ele está trabalhando, pois, cada projeto é desenvolvido e implementado de modo particular.

O material do ECOAR oferece um programa de educação abrangente que pode ser curto ou de acordo com tempo que você tenha para isto. Você pode aplicá-lo com um objetivo específico em mente, por exemplo, a criação e a produção de uma peça de teatro. Pode ser administrado dentro de um contexto de educação formal dos direitos humanos. Você pode implementar um único módulo, se desejar, ou dois, três, vários ou todos eles. Eles são muito flexíveis quanto a isso. Porém, para obter um bom impacto e o uso eficaz, se aconselha seguir um curso particular de implementação, indo da informação básica à expressão artística para fazer uma campanha e transmiti-la.

Um componente importante de sustentabilidade é a aplicação de todo o programa dos módulos, indo da conscientização à construção de uma situação emotiva sobre o que está acontecendo, desenvolvendo a vontade de mudança, e a partir daí, colocar em prática as atividades. Recomendamos que você leia e fique familiarizado com todos os módulos antes de começar o programa e planeje seu tempo, métodos e ordem de implementação cuidadosamente de acordo com suas necessidades.

Esta série de módulos ajudará a desenvolver e executar um movimento de conscientização eficaz na maioria das comunidades do planeta. Esperamos que, com o passar do tempo e pelo seu uso constante, o número e extensão dos módulos cresça e a qualidade seja refinada, aumentada e atualizada, especialmente com a ajuda da sua avaliação.

Sobre os módulos

Cada módulo começa com um sumário sugerindo o objetivo, o resultado e o tempo de organização das atividades. Este tempo é uma indicação geral e pode ser muito flexível; normalmente o que é sugerido reflete o mínimo exigido para implementar um módulo particular ou atividade adequadamente.

Uma "sessão" está baseada nos 40 minutos-padrão que muitas escolas ao redor mundo utilizam para as aulas. Uma "sessão dupla", basicamente é de 80 minutos ou duas sessões sucessivas. Às vezes é difícil fazer o necessário em apenas 40 minutos e não é desejável parar o grupo no meio de uma atividade. Assim, sugerimos que você tenha certeza de que dispõe de duas sessões seguidas. Se você não estiver em um local de educação formal, pode ser mais fácil adaptar o tempo de organização de acordo com as necessidades.

Por exemplo, se o tempo se torna um fator importante e se você tem um período ou um espaço limitado com seu grupo de meninos e meninas, então, não corte ninguém, mas, simplesmente corra com a sessão até o fim e volte da próxima vez ao momento em que você parou.

Cortar uma apresentação que os jovens prepararam cuidadosamente poderia desestabilizar a dinâmica que você tem tentado estabelecer. Isso poderia prejudicar a confiança e a motivação, o que seria o oposto do que você quer fazer. A vantagem desses módulos reside no fato de que eles não são programados por um tempo de organização ou programa fixo; então, não se apavore se você não terminar um módulo no tempo que havia esperado. Se você está preso ao tempo, dê as diretrizes gerais aos meninos e meninas do grupo no decorrer de cada apresentação.

A sessão de preparação oferece a orientação sobre o que fazer com antecedência na implementação de quaisquer das atividades, incluindo a pesquisa de INFORMAÇÃO BÁSICA, obtendo materiais e estabelecendo contatos iniciais. Onde for possível, envolva os meninos e meninas do seu grupo em qualquer preparação, de forma que as coisas não sejam servidas de bandeja para eles, mas que exijam uma participação ativa. Isso reforçará consideravelmente o compromisso e o senso de apropriação do projeto.

Em cada módulo existe uma lista de materiais necessários, embora nem tudo nestas listas seja essencial. O essencial que você precisa, desde agora, são os próprios jovens. Qualquer outra coisa pode ser substituída.

Quando necessário, existirá, em cada módulo, uma sessão que pedirá apoio externo. Não se espera que você tenha experiência ou competência em todas as abordagens ou temas usados e, se você pode obter apoio daqueles que possuem habilidades, por exemplo, em DRAMATIZAÇÃO ou ESCRITA CRIATIVA, vale a pena aproveitar tais oportunidades.

Além disso, ao recorrer a tal apoio, você alcançará um dos objetivos destes módulos que é envolver outros membros da comunidade na conscientização pretendida e, assim, multiplicar o impacto do projeto. Porém, a mesma dificuldade de obter todos os itens da lista de materiais, pode se repetir no ato de encontrar apoio externo, o que, entretanto, não é vital à implementação de quaisquer dos módulos. Seguir as instruções e diretrizes dos módulos será suficiente para alcançar bons resultados.

A descrição das atividades específicas, metodologia e a coordenação do grupo constituem a parte mais consistente dos módulos. Os usuários são ajudados nas implicações práticas para implementar um módulo em particular e organizar o grupo. Uma vez que isto é decidido, você pode passar às atividades propriamente ditas. Elas são descritas

em detalhes, incluindo conselhos divertidos e práticos. Há também notas ao usuário para realçar algum ponto em especial.

Assim, os módulos têm como objetivo alcançar determinados resultados na aplicação das atividades e contêm as formas de análise e discussão destes próprios objetivos por parte do educador e do grupo, em uma sessão de avaliação. Após esta etapa, o educador pode criar sugestões de como prosseguir com as atividades do módulo, relacionando-os com os outros módulos e com suas respectivas atividades.

Esquema dos módulos

Título do módulo - Breve resumo do módulo, objetivos, resultados e tempo aproximado de organização, incluindo o número de sessões requerido.

Motivação - Descreve o projeto, o propósito do módulo, como ele se ajusta ao processo global e quais são os benefícios gerais para os meninos e meninas.

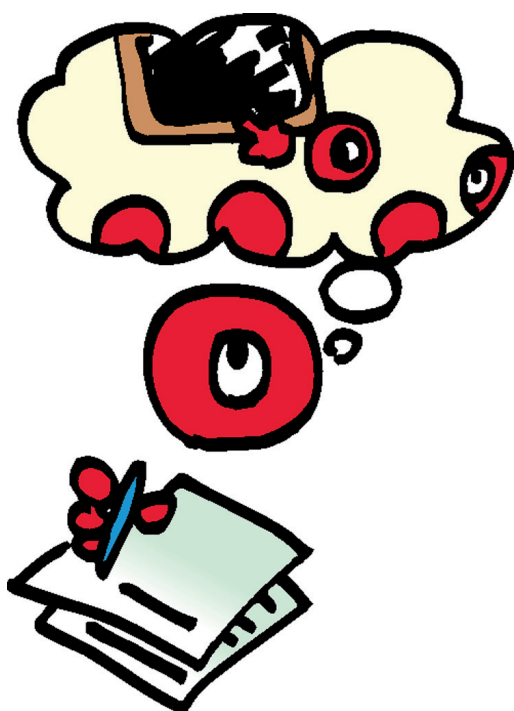
Preparação - Ajuda o educador a preparar-se para as sessões de "sala de aula" com antecedência. Incluem as sessões "Apoio externo", "Contatos iniciais", e assim por diante. Estes irão variar em cada módulo. Esta sessão também inclui uma lista de materiais necessários, chamada "O que você precisará". Início - A sessão introdutória fornece a informação de base, apresentando os oradores convidados, e assim por diante. Também incluem conselhos sobre a organização do grupo e o método de trabalho.

Atividades - Cada atividade é descrita em detalhes, passo a passo.

Dicas - Esta lista lhe ajudará a fazer o melhor nos módulos e evitar algumas armadilhas.

Discussão final - Um relato geral e uma sessão de avaliação para o educador resumir as atividades e permitir aos meninos e meninas que se expressem sobre o que fizeram e qual seu sentimento a respeito.

Avaliação e seguimento - Observar os indicadores que lhe ajudarão a avaliar o progresso dos meninos e meninas, suas particularidades e dificuldades, as lições aprendidas, o que pode ser feito como seguimento, além de recomendar o módulo a ser desenvolvido em seguida.

Plataforma para o sucesso

Antes de decidir sobre o curso do seu trabalho, você precisará pensar cuidadosamente nas razões para ter ido tão longe na sua leitura. Você precisa pensar por que desenvolveria quaisquer destes módulos ou assumiria um programa mais abrangente. Por que está consultando esta publicação? O que o motivou a usar estes módulos? Qual é o contexto que está trabalhando? Qual é sua motivação quanto ao compromisso na eliminação do trabalho infantil? Qual é o seu envolvimento e compromisso em relação aos meninos e meninas com quem estará trabalhando?

Existem duas características muito importantes que penetram estes módulos e criam o caminho para construir o sucesso: o compromisso e o respeito. Seu compromisso com a implementação próspera dos módulos, com a mobilização global de eliminação do trabalho infantil, com a promoção e respeito dos direitos da criança e com os meninos e meninas com quem trabalha. Esses são os fatores mais importantes para criar um alto nível de compromisso e motivação dentro do grupo.

O respeito mútuo também é fundamental para o sucesso. No processo de avaliação de uma das fases de teste do ECOAR, havia um comentário de crianças de um grupo, em uma escola, de que eles apreciaram o fato de suas opiniões serem solicitadas e valorizadas. Eles sentiram que o que disseram era importante, que as intervenções e comentários foram escutados e que eles não foram deixados de lado em nenhum momento.

Estes módulos são fortemente baseados na premissa de que os jovens têm um papel importante a desempenhar no movimento para a eliminação do trabalho infantil. Mais do que isto, eles promovem os direitos da criança e o papel dos meninos e meninas como propulsores da mudança na sociedade. Então, o IPEC acredita, verdadeiramente, que a participação dos meninos e meninas é essencial à mobilização e por isso teremos que lhes dar o respeito que merecem ao assumirem suas responsabilidades.

O material didático do ECOAR oferece aos meninos e meninas muito mais que a simples transmissão de informação e conhecimento. Eles também oferecem o desenvolvimento pessoal e social, sobretudo na adolescência, período em que meninos e meninas questionam uma série de questões, até como uma maneira de construir sua identidade. Nesta fase, todo o estímulo educacional é positivo no sentido de contribuir para o fortalecimento da autoconfiança e auto-estima dos adolescentes. Os módulos são para meninos e meninas e conduzem o processo com suas investigações, representações teatrais, relatos escritos e criações artísticas. Os jovens se tornam os educadores, educando seus colegas e outras pessoas da comunidade. Eles são os agentes da mudança social.

Conhecendo seu grupo

O grupo alvo é o componente mais importante deste programa de educação. Pense cuidadosamente nos meninos e meninas envolvidos junto a você neste processo. Claro que os grupos vão ser consideravelmente diferentes dependendo do local geográfico e da natureza do ambiente onde você está desenvolvendo as atividades do ECOAR. Por exemplo, alguns dos meninos e meninas do grupo podem ser trabalhadores.

Considere as perguntas abaixo e talvez outras que queira fazer, pois você será a força motriz inicial. Tentamos fazer com que as perguntas fossem abrangentes, o que é muito difícil. Se você achar que algumas não são pertinentes à sua situação, não se preocupe, simplesmente aplique as perguntas que são adequadas e desenvolva algumas, por você mesmo, se for apropriado. Conheça bem seu grupo de meninos e meninas, comunique-se com eles, entenda-os, ganhe seu respeito e confiança e os módulos fluirão mais facilmente.

- Quem são eles?
- Quantas são meninas e quantos são meninos?
- Como se chamam?
- Quantos anos têm?
- Você os conhece bem? Você os conhece pouco?
- A que classes sociais pertencem?
- Quais são os seus conhecimentos? Em que meio vivem? Por exemplo, qual é a sua experiência sócio-econômica?
- Qual o seu nível de escolaridade, se houver? Ainda estão na escola? São analfabetos, instruídos ou têm um nível intermediário?
- São comunicativos, ausentes, desconfiados, medrosos, contentes, tristes, agressivos, satisfeitos, abusivos, não-cooperativos? Como descreveria seu estado físico e mental?
- Algum deles possui alguma incapacidade física ou mental? Como pensa encarar essa situação?
- Como descreveria o nível de interesse do grupo pelos temas sociais? Estão interessados ou você acha que eles se mostraram desinteressados e apáticos?
- Todos têm a mesma nacionalidade, origem étnica ou cultural? Todos têm a mesma língua materna? Poderia haver qualquer tipo de desafios com idiomas?
- Como você avalia as relações do grupo? Existe alguma tensão? Você vê algum aspecto em que as relações poderiam ser problemáticas?
- Alguns deles têm experiência de trabalho, ou até mesmo podem ser descritos como "meninos e meninas que trabalham"? Algum deles já viu o trabalho infantil? Algum deles está trabalhando, o dia todo ou em meio período?

Em vários momentos, estes módulos se ocupam dos assuntos de abuso sexual e exploração de meninos e meninas. Seu grupo aprenderá que as crianças que trabalham são

especialmente vulneráveis a este tipo de abuso e que a exploração sexual comercial de crianças é uma das piores e mais prejudiciais formas de trabalho infantil. Você achará que este aspecto do trabalho infantil toca muito profundamente os jovens e eles podem ficar chocados e enraivecidos.

Estas são respostas boas e saudáveis e o assunto não deveria ser ignorado ou encoberto, justamente porque provoca reações fortes. Eles podem até mesmo rir silenciosamente ou gargalhar, saiba que este é um mecanismo de defesa clássico dos meninos e meninas quando confrontados por assuntos difíceis ou desconfortáveis. O assunto precisa ser abordado com cuidado, especialmente em certos contextos culturais em que a discussão aberta sobre assuntos sexuais não é encorajada ou, principalmente, nos casos em que você saiba ou suspeite que alguns dos meninos e meninas de seu grupo podem ter sido vítimas de abuso sexual.

Alguns dos exercícios nos módulos podem ajudar os jovens a lidarem com traumas do passado ou do presente, além de ajudá-los a saber que os possíveis sofrimentos por que tenham passado são fundamentalmente errados e que não deveriam ser suportados por pessoa alguma.

As convenções internacionais e a legislação nacional proíbem isto, mas a sociedade ainda fecha os olhos. O abuso sexual acontece secretamente, atrás de portas fechadas, até mesmo na privacidade do lar. Atitudes e condutas precisam mudar para quebrar o ciclo de abuso e de exploração. Os jovens precisam saber que têm direitos e que são protegidos pela legislação.

Observe se há alguma reação adversa ao discutir sobre abuso sexual. Se alguém do grupo se mostrar visivelmente transtornado ou destacado, procure o conselho de um profissional. É importante manter uma linha aberta de comunicação com os serviços de apoio. Sua primeira preocupação é o bem-estar dos meninos e meninas de seu grupo.

Será necessário muito esforço e motivação na análise do estado mental do grupo designado e também cultivar a confiança e o respeito como gestor de suas atividades. Os meninos e meninas têm um potencial considerável para contribuir na mobilização para eliminar o trabalho infantil, mas eles também são seus "piores inimigos", pois vivem uma fase muito difícil da vida. Eles estão cheios de emoções contraditórias e às vezes não conseguem lidar bem com elas. Tal pressão é extremamente poderosa e não deve ser subestimada. Mas você também poderá usar isto como vantagem.

Estes módulos foram construídos sobre esquemas que funcionam. Sua motivação, compromisso, ambição e determinação serão repassados para seu público-alvo. Quando você trabalhar com estes módulos, traga energia para seu grupo. Desperte suas emoções e não os deixe ficar inativos e sem que aproveitem as oportunidades. Motive-os. Envolva-os.

Use a linguagem do corpo para enfatizar sua convicção. Canalize a energia jovem para as metas e objetivos destes módulos e ajude-os para que sejam protagônicos. Faça-os entender e sentir que este é um assunto deles e que são responsáveis por isto. Pois quando eles sentirem que o tema é deles e que com ele podem fazer muitas coisas positivas, você terá vencido uma etapa.

Dinâmica e organização do grupo

A dinâmica e organização do grupo são aspectos fundamentais para o desenvolvimento e o sucesso dos módulos. Esta é uma área na qual você terá que se esforçar e concentrar-se consideravelmente antes e durante os exercícios. Se o grupo ou os grupos não trabalham bem juntos e não estão unidos e relaxados, o trabalho ficará muito mais difícil.

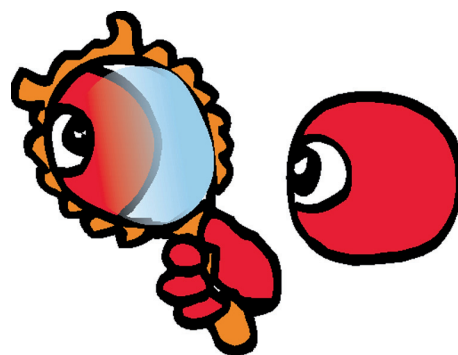
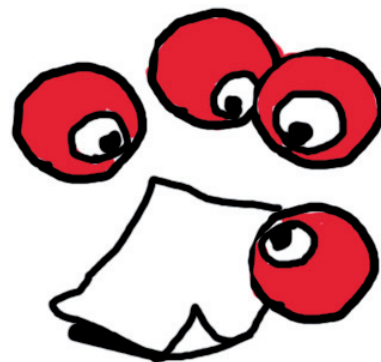
Pense cuidadosamente na dinâmica do grupo. Tente descobrir os limites dos meninos e meninas do grupo, o relacionamento entre os sexos, e assim por diante. O objetivo é alcançar a máxima participação, assim, se você estiver reunindo meninos e meninas que têm dificuldade entre eles, isso prejudicará efetivamente qualquer exercício. Se não sabe as tensões que existem, pergunte para alguém do grupo que você conheça e cujo julgamento respeita e confia.

É preferível não dividir os grupos por sexo. Se meninos e meninas não se juntarem por eles mesmos, os resultados podem não ser tão efetivos, especialmente nas atividades do módulo de ENCENAÇÃO. Assim, misture-os e deste modo estimule o trabalho do grupo. Esteja consciente da necessidade de se estabelecer equilíbrio de gênero em todas as atividades do programa e assegurar que os jovens entendam o conceito de igualdade e respeito entre os homens e as mulheres, meninos e meninas.

A adolescência é um período de transição na vida de meninos e meninas, especialmente em termos de relação com o sexo oposto. Desde a infância, os jovens recebem mensagens subliminares sobre os papéis e "posições" de meninos e meninas, homens e mulheres na sociedade, que afetam e incidem sobre suas atitudes e condutas. A cultura, a tradição e a conduta têm um efeito profundo nas estruturas sociais e de desenvolvimento.

É importante encorajar as meninas e os meninos em seu grupo a falarem sobre as semelhanças e diferenças no acesso à educação e ao trabalho. Estas discussões forçarão os jovens a se olharem num "espelho" e descobrirem mais sobre as suas próprias atitudes e condutas, o que constitui a primeira fase de qualquer forma de mobilização social. Antes dos jovens assumirem seu papel como agentes de mudança social, eles precisam saber o que querem mudar e como se sentem sobre os assuntos que desafiam nossas sociedades. Isto é feito de um modo mais sutil quando se conquista confiança e crédito dentro do grupo, criando um ambiente não-ameaçador, onde não se busque julgá-los, mas apoiá-los na viagem rumo à conscientização e compreensão.

Blocos de construção

Embora insistamos sobre a sua liberdade em usar, misturar e emparelhar estes módulos conforme achar melhor, estes seguem algumas diretrizes que você

pode adotar, conforme a ordem de implementação dos módulos. Sem tentarmos ser prescritivos, damos algumas sugestões abaixo sobre combinações possíveis. Note que são apenas sugestões e estão baseadas na experiência da fase de teste. Estamos muito conscientes que o que funcionaria sobre um ambiente particular, situação ou país, poderia não funcionar em outro. No entanto, as sugestões abaixo poderiam lhe ajudar a entender que é necessário passar por um processo antes de alcançar a fase pedagógica dos módulos.

Considere quais são seus objetivos usando estes módulos. O que você e seu grupo esperam alcançar? Saiba que estes objetivos terão um papel significante ao determinar a ordem na qual os módulos serão implementados. Não obstante, seja qual for o objetivo, há certa lógica e restrição ao uso progressivo dos módulos.

Os módulos deveriam ser vistos como blocos de construção e alguns requerem que outros tenham sido vistos antes para que obtenham sucesso.

Pode não ser uma boa idéia começar imediatamente com um módulo "pesado", pois você não pretende desviar o grupo logo no início. Experimente um módulo divertido, como COLAGEM, que captará a atenção do grupo sobre o trabalho infantil, o que significa não precisar consultar uma grande quantidade de informação escrita.

Os exemplos a seguir podem lhe ajudar a adquirir uma idéia melhor de qual dos módulos aplicar, visando os diferentes objetivos, em contextos diferentes, ambientes culturais e tradicionais distintos, recursos disponíveis e limites de tempo. Enfatizamos que esta lista pode ser considerada simplesmente um guia.

De acordo com o objetivo

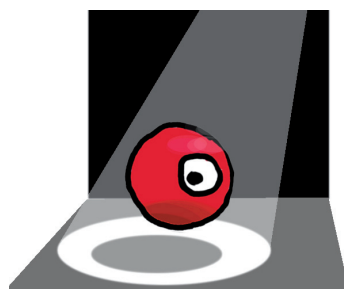
Com o intuito de produzir uma peça de teatro, os módulos poderiam ser organizados na seguinte ordem, com os seguintes objetivos:

COLAGEM: apoiar a compreensão visual do trabalho infantil e sua falta de visibilidade nas mídias e começar a fazer o grupo pensar sobre o assunto e o que significa.

IMAGEM: aumentar a compreensão emocional sobre o trabalho infantil. Os jovens constroem seus próprios perfis de crianças que trabalham e assumem um senso de responsabilidade.

ENCENAÇÃO DE PAPÉIS: "entrar na pele" de uma criança que trabalha. Equipados com um conhecimento profundo sobre o problema do trabalho infantil, os jovens passam à área do módulo DRAMATIZAÇÃO.

Já em outro exemplo, se o objetivo for fazer uma campanha na mídia:

COLAGEM: apoiar a compreensão visual sobre o trabalho infantil e sua falta de visibilidade nas mídias. Começar a fazer o grupo pensar sobre o assunto e o que significa.

ENTREVISTA E PESQUISA: apoiar o processo pelo qual os jovens aprendem a entrevistar terceiros e como administrar e analisar pesquisas. Isto aumentará o exercício de conscientização.

MÍDIA: desenvolver uma campanha de mídia, com base na informação encontrada e nas habilidades que eles aprenderam em módulos prévios.

De acordo com o tempo disponível

Saber quanto tempo levará para implementar os módulos do ECOAR dependerá muito de seus objetivos e do tempo de contato com o grupo. Por exemplo, se o programa está sendo implementado dentro de uma escola, pode ser que seja possível para o educador usar apenas um ou dois períodos de ensino por semana com o grupo. Se estiver sendo implementado numa situação informal, o educador poderia ter mais tempo disponível para gastar nos módulos com o grupo. O educador poderia decidir trabalhar dentro de um período de tempo específico, por exemplo, um semestre, três meses, quatro semanas, um ano letivo, e assim por diante.

Como mencionado anteriormente, recomendamos que você preste atenção à questão do tempo disponível antes de iniciar os módulos. Saiba desde o início qual é o seu plano para colocar em prática o processo pedagógico e alcançar o objetivo do grupo, qualquer que seja. Você notará que os módulos incluem referências ao tempo para cada implementação. Estas são diretrizes gerais e, na maioria dos casos, o educador pode fazer o exercício mais longo ou mais curto segundo a necessidade.

De acordo com os recursos disponíveis

Ao criar estes módulos, o IPEC estava consciente das disparidades significativas que existem entre os diferentes lugares em termos de recursos disponíveis e acesso à educação. O programa pode ser implementado tanto na educação formal e quanto na informal. Além disso, alguns módulos podem ser implementados com um mínimo de materiais. Nosso propósito era considerar todos esses fatores para que os educadores na maioria das situações no mundo pudessem implementar alguns dos módulos, pelo menos a maior parte deles. Com o passar do tempo o programa do ECOAR tornar-se-á freqüentemente utilizado e esperamos que mais idéias surjam para novos módulos, particularmente em situações em que os recursos são limitados. Esperamos desenvolver e adaptar o ECOAR com base consistente, mediante constante revisão, implementação e avaliação.

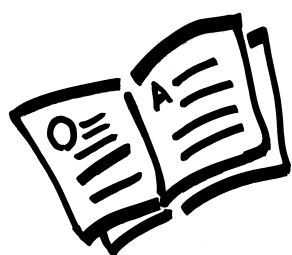
O mais importante ao usar estes módulos é o que você faz para ver e pensar melhor. É você que sabe o que vai fazer e qual é o plano de implementação global. Um componente significativo de sustentabilidade é a implementação do processo usando todos os módulos, indo da conscientização à construção da situação emotiva e, finalmente ao que está acontecendo e promovendo a ação. Então, a ordem na qual você usa os módulos deveria corresponder a este processo.

A expressão individual e em grupo

É muito importante que seja permitido aos meninos e meninas se expressarem de toda e qualquer forma possível durante o programa. A maioria das emoções será expressa pelas atividades do módulo, por exemplo, pela escrita criativa, arte e dramatização. Porém, também é importante que saibamos sobre o impacto individual deste programa sobre os jovens e o grupo.

Há várias formas de alcançarmos o propósito acima, e encorajamos que cada educador ache o modo mais apropriado para determinadas tradições locais, culturas e outros fatores. Os educadores podem pedir para cada membro do grupo que mantenha um diário pessoal do projeto. Em lugar de tentar impor este pedido sobre os meninos e meninas, levante o assunto sobre manter um registro pessoal durante algumas discussões de pré-programa com o grupo.

Diário pessoal

Fale como é importante tentar avaliar o impacto do ECOAR sobre os jovens, como essas informações serão compartilhadas com outros, como o IPEC, no seu desenvolvimento contínuo, e como poderão ser aproveitadas. Fale da necessidade de cada grupo avaliar como os jovens, educadores e a comunidade inteira se beneficiariam com a proposta. Nos diários do projeto, os membros do grupo podem escrever as impressões do processo, os assuntos e as emoções. Eles podem indicar o que gostaram e não gostaram, o que sentiram, o que poderia ter sido diferente, além de suas próprias sensações de perda. Ao fazer anotações de todas as atividades, eles sentiriam estar contribuindo para algo importante de um modo significativo.

Mantendo um diário pessoal durante o processo também ajudará os meninos e meninas a completarem uma avaliação ao término da experiência, especialmente se esta prolongou-se por um certo período de tempo. Por exemplo, pode ser difícil para os jovens recordarem o que aconteceu nas fases anteriores do processo, que pode durar mais do que o período de um ano letivo. Neste caso, um diário é quase essencial. Não force-os a manterem um diário, porém, discuta e faça com que esta idéia seja atraente, para que eles a aceitem mais facilmente.

Diário de grupo

A idéia de um diário de grupo pode ser usada para complementar os diários pessoais ou agir como um substituto em casos em que muito poucos membros do grupo mantiveram um diário pessoal. Esta idéia poderia ser particularmente útil em situações nas quais um dos assuntos é a alfabetização.

O diário de grupo será melhor como um exercício do grupo ao término de cada atividade do programa, ou até mesmo de cada dia. Se for feito como um exercício do grupo, é provável que mais jovens participem. Se ocorrer no término de uma atividade, pode fazer parte da discussão final de cada módulo.

Trate como um exercício de "chuva de idéias", no qual o grupo dá as impressões e opiniões sobre o módulo, suas atividades e exercícios. Estabeleça um rodízio em que cada membro do grupo tenha a sua vez para agir como relator das sessões de chuva de idéias - ou talvez alguém se ofereça para escrever os resultados destas. Se alguma coisa falhar, você poderá concordar em ser o relator.

Lembre-se de que sua presença física durante estas sessões para agrupar as idéias pode inibir a expressão. Se você sente que este é o caso, sugira ao grupo que trabalhe sozinho durante 5 a 15 minutos para administrar sua sessão de chuva de idéias. Este ato de confiança aprofundará os laços entre os membros do grupo. Encoraje meninos e meninas para que sejam abertos e honestos durante a sessão e que o relator escreva abaixo tudo o que for dito, de positivo e de negativo.

Explique o conceito de "crítica construtiva" para eles, de forma que se tenha existido aspectos de um módulo que eles não desfrutaram, não apenas eles deveriam expressar o descontentamento, mas eles também deveriam explicar por que se sentiram assim, propondo alternativas. Os pensamentos e sugestões seriam muito bem-vindos ao IPEC, então, por favor, compartilhe estes diários conosco.

Mural

Outra maneira criativa de manter um registro de sentimentos do grupo sobre o processo é estabelecer um "mural". Este método extrai freqüentemente uma resposta muito positiva dos meninos e meninas, pois a pichação é espontânea e irrestrita, está de acordo com a expressão criativa favorecida pelos módulos.

A idéia é pôr um pedaço longo de papel sobre uma parede no local onde seu grupo se encontra ou na sala de aula (se necessário, você poderia pôr o papel e tirar depois de cada sessão, pois, caso contrário ele pode se deteriorar). O papel deveria ter a altura de uma parede quando for possível e ser relativamente largo.

A experiência mostra que papel cartão é mais durável que papel comum e pode suportar bem o teste de tempo e o manuseio dos meninos e meninas. Se possível, obtenha papel de cores brilhantes e fixe-o firmemente à parede ou mural.

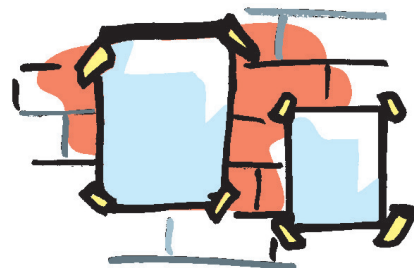
Ponha o papel no primeiro instante que você implementar um módulo com o grupo. Explique como é chamado e para que o grupo deveria usar isto. Peça para os membros mais habilidosos do grupo para projetarem o título "mural" e para que o coloquem num lugar de destaque perto do centro, no alto.

Os meninos e meninas deveriam usar o mural como um meio para expressarem qualquer coisa que possam sentir durante o projeto, a qualquer hora. Permita-lhes escrever, desenhar e colar imagens e textos no papel. É recomendável transferir a propriedade e responsabilidade do mural ao grupo.

Em outras palavras, eles também deveriam cuidar dele, com a certeza de que as pessoas de dentro e fora do grupo não abusem ou deformem. Deveria permitir que se expressem a qualquer momento durante uma sessão. Se eles pensam em algo durante um exercício, por exemplo, olhando para as imagens do trabalho infantil, e queiram ex-

pressar aquele sentimento, então, permita-lhes ir para o mural e escrever.

Você pode se certificar de que há canetas e lápis perto da mural, de forma a que eles possam escrever ou desenhar tudo o que entra nas suas mentes a qualquer hora.

Eles podem escrever slogans, temas, palavras-chave e frases. Podem colar imagens de crianças, violações dos direitos humanos, imagens confortantes e imagens perturbadoras. Podem desenhar quadros que expressem solidariedade, medo, dor ou amor. Encoraje os meninos e meninas a lerem poesia e outro tipo de literatura e encontrem passagens que sejam pertinentes ao processo. Eles podem copiar isto no mural. Melhor ainda, podem escrever a própria poesia ou prosa.

Encoraje-os para que peçam às visitas que escrevam algo no mural. Se forem convidados representantes de diferentes comunidades, que estes falem ao grupo ou que observem ou participem das atividades. Ao término da sessão, estes convidados poderiam ser chamados a contribuir para o mural.

Você provavelmente achará que, no princípio, o grupo não contribuirá muito com o mural. Depois de um tempo, porém, e particularmente, depois de alguns dos módulos mais capacitadores, como ESCRITA CRIATIVA, eles contribuirão mais facilmente e menos timidamente. No começo de suas primeiras sessões, chame a atenção para o mural o todo o tempo. Mostre as contribuições novas. Diga como parece vazio. No final, você pode até mesmo preencher completamente o mural e ter que começar um novo.

Mantenha este mural até o final do processo. Eles são muito preciosos e agem como um registro coletivo emocional e poderoso da viagem do grupo. O IPEC gostaria muito de ver exemplos de murais do mundo inteiro. Um modo para fazer isto é fotografar o mural em partes que possamos reconstruir e, então lermos e observarmos o que os jovens em seu grupo sentiram e experimentaram.

Integração da comunidade

Embora um módulo específico sobre a integração da comunidade faça parte do programa do ECOAR, é importante que este assunto esteja presente em todas as atividades dos módulos e projetos.

Envolvendo outras pessoas

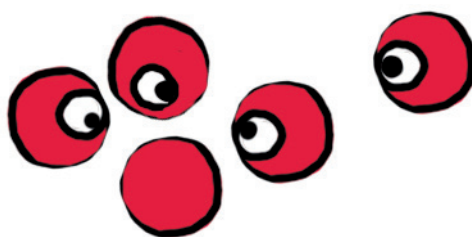
Se você estiver usando estes módulos num local de educação formal, sugerimos que considere envolver outros educadores e outras áreas de estudo em seu trabalho e, assim, amplie o entendimento de seu grupo sobre os assuntos relacionados ao trabalho infantil e aumente seu efeito multiplicador.

Qualquer assunto pode ter uma implicação com o trabalho infantil, como Geografia e Economia (assuntos de pobreza, desenvolvimento, impacto de dívida, políticas agríco-

las), estudos empresariais (códigos de conduta, condições do trabalho), religião (direito e injustiça, respeito aos direitos humanos), idioma (Literatura e escrita criativa), História (o trabalho infantil no passado), ciências (Biologia e Nutrição) etc.

Integrando áreas de estudo diferentes também proverá recursos adicionais e materiais e aumentará o apoio ao projeto dentro da escola. A primeira fase de integração deve ser um estudo mais íntimo das outras áreas de estudo que afetam seu grupo. Considere cada área com cuidado e analise primeiro se é útil e prático para integrar o assunto, e então, como pode ser alcançado.

A próxima fase é chegar à administração escolar (o diretor) e discutir esta possibilidade, abordando os vários educadores, individualmente e em grupo. Pode haver razões muito especiais pelas quais algumas ou nenhuma das áreas de estudo possam ser integradas. Porém, se houver adesão dessas áreas e a administração e os educadores forem favoráveis, isto impulsionará o impacto do processo.

Organize uma sessão de chuva de idéias com seus colegas educadores e peça idéias sobre como integrar o projeto nas classes. Alguns professores darão boas-vindas à oportunidade de planejar as classes em um nível mais prático. Pode injetar um novo dinamismo na comunidade escolar. Alguns de seus colegas podem estar reticentes sobre o processo e você não deveria forçar o assunto. Isto requer paciência e cooperação e se você sentir que pode não ter futuro, não importa. Focalize suas energias e atenção nas áreas em que os ingredientes são certos. Se você tiver sorte o bastante para integrar outras áreas de estudo em seu projeto, recomendamos que planeje estas classes adicionais com cuidado e de maneira completa. Elas deveriam acontecer de uma maneira coordenada. Não faz sentido algum pedir para um professor de administração de empresas falar sobre códigos de conduta antes que o grupo tenha aprendido o que o trabalho infantil realmente significa. Prepare um plano de trabalho e insira as atividades adicionais onde você e seus colegas acreditem que elas seriam apropriadas.

Também recomendamos que você planeje reuniões com o corpo docente pertinente ao longo do projeto. Planeje com seus colegas, pois as atividades de educadores são muito solicitadas e o tempo é escasso. Assegure-se que a ordem do dia da reunião está bem preparada de forma a que as discussões sejam efetivas e com tempo suficiente. Estas reuniões o habilitarão, como coordenador, a manter anotações sobre os desenvolvimentos, enquanto mantêm seus colegas e a administração escolar informados sobre o progresso, os resultados das aulas e os próximos eventos.

Você pode integrar as pessoas com outras habilidades e perspectivas. Sempre que possível, considere incluir pessoas externas no projeto, as pessoas com habilidades específicas ou com experiência sobre uma determinada área, como dramatização, escrita criativa, arte, comunicação ou relações com a mídia.

Convide palestrantes ou pessoas interessadas para falar com seu grupo, assistir o que eles estão fazendo e escutar o que têm a dizer. Isso não só vai melhorar consideravelmente o processo para você e seu grupo, como terá o efeito de contagiar toda a comunidade, de forma a que mais pessoas saibam o que você está tentando fazer e o apóiem.

Promoção e publicidade

Assim que o grupo completar um módulo, é importante informar aos demais professores, e até mesmo à comunidade inteira sobre os resultados. Por exemplo, é uma boa idéia colocar um quadro de anúncios em uma parede numa área central da escola de forma a que os diferentes produtos do trabalho do grupo possam ser exibidos. Os meninos e meninas poderiam exibir os resultados do trabalho da pesquisa inicial sobre o trabalho infantil e descrever os objetivos do projeto à comunidade. Com o passar do tempo, como os diferentes módulos são completados, o grupo poderia ter um sistema de rodízio para mudar o material fixado em intervalos regulares. Isto manterá o interesse do grupo e do restante da comunidade durante todo o projeto.

Nos módulos de mídia, o grupo aprenderá também a comunicar os resultados de seu trabalho pelos vários meios de comunicação. Isto reforçará o processo de transmissão da mensagem para além do ambiente envolvido diretamente, mas para toda comunidade.

Ensino superior, círculos acadêmicos e intelectuais

O proposta ECOAR é elaborada para alcançar todos os níveis sociais e educacionais. Tente incluir, se você puder, um terceiro nível de estudantes e membros de círculos acadêmicos e intelectuais, como escritores, pensadores eminentes, professores aposentados ou doutores, institutos de pesquisa, e assim por diante.

Estes grupos podem oferecer apoio considerável a projetos desta natureza e à mobilização global para eliminar o trabalho infantil. Desenvolva contatos com universidades locais e faculdades, historiadores, escritores e outros. Esses grupos podem abrir novas portas.

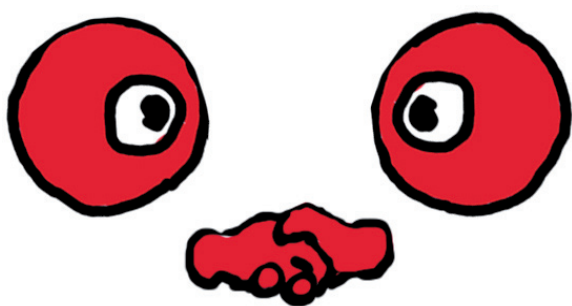
Os estudantes e professores de Antropologia social, estudos sociais, desenvolvimento e estudos dos direitos humanos, comunicações de massa, mídia e jornalismo e educação também se interessariam pelo projeto de seu grupo e provavelmente estariam dispostos a ajudar e a se envolver. Os estudantes e professores poderiam trabalhar com seu grupo nos aspectos do projeto que apoiariam os seus próprios estudos e pesquisas, por exemplo:

- Comunicação de massa: os estudantes de mídia às vezes têm que produzir documentários, vídeos curtos ou campanhas de mídia como parte das exigências do curso. Freqüentemente, a discussão e escolha dos assuntos destes projetos é deixada aos próprios estudantes. Se eles fossem abordados por um grupo, como o seu, sugerindo que eles usem o tema do trabalho infantil como o assunto do seu trabalho, talvez eles aceitem. O trabalho apoiaria o projeto de seu grupo e pos-

sivelmente proveria algumas ferramentas de mídia adequadas para promover o assunto do trabalho infantil dentro da comunidade. Também elevaria a conscientização dentro da comunidade de instituições de ensino superior e seria a semente para idéias adicionais entre o corpo docente.

- Estudos sociais: A maioria dos cursos de estudos sociais contêm projetos práticos, em razão de uma experiência de trabalho em situações onde são requeridas habilidades dos estudantes. As instituições podem estar interessadas na possibilidade de administrar um trabalho de pesquisa sobre o trabalho infantil ou exploração. Por exemplo, se você está num país onde existe o trabalho infantil, os estudantes poderiam usar a experiência prática pesquisando sobre os meninos e meninas que trabalham num local geográfico específico ou sobre uma indústria específica. Ou então, eles poderiam usar a experiência do trabalho prático para ajudá-lo a implementar os módulos sobre o trabalho infantil na sala de aula ou em ambientes mais informais, como grupos de jovens ou programas de extensão educacional.

Estes são somente dois exemplos entre várias possibilidades. Organize uma reunião com algum departamento ou até mesmo com o diretor de uma universidade ou faculdade, apresente a natureza do projeto e discuta as áreas em que os estudantes poderiam apoiar seu trabalho e beneficiar-se do desenvolvimento educacional desse processo.

Solidariedade da comunidade, de redes jovens e de escolas

Uma parte positiva do programa do ECOAR foi preparar os fundamentos para uma rede de solidariedade de jovens para jovens. Este tipo de programa foi chamado de "criança-para-criança"ou "escola-para-escola" em diferentes organizações. A rede tem o potencial de se tornar um veículo significativo para capacitar os meninos e meninas a desenvolverem um movimento mundial por intermédio das comunicações, construindo pontes entre culturas e sociedades, e oferecer ajuda aos outros, na falta de recursos educacionais. Outras áreas de solidariedade podem emergir com o tempo.

Quando o educador, indivíduo ou organização em qualquer parte do mundo decidir implementar o ECOAR, sugerimos que em cada parte do trabalho do grupo seja incluída uma "rede de solidariedade"- um caminho de comunicações - com outras pessoas também envolvidas no tema. Isto apoiará a proposta e o trabalho de vários modos.

Somando um elemento de interesse humano aos grupos, eles perceberão que não estão sós no que estão fazendo. Eles fazem parte de uma rede global de meninos e meninas, todos trabalhando juntos para entender e promover os direitos e apoiar a mobilização para eliminar e prevenir o trabalho infantil.

Esta é uma realização capacitadora para os meninos e meninas, pois eles vêem que

isto não é um exercício apagado e que não estão trabalhando num vazio. Eles podem comunicar-se com outros jovens ao redor do mundo, compartilhar experiências pessoais, descobrir como os outros chegaram aos módulos, aprender sobre as peças de teatro uns dos outros, compartilhar as cartas que escreveram às diferentes pessoas e construir relações, ao ponto de visitar, até mesmo, um ao outro no futuro.

O nível de solidariedade também pode ser muito tangível. Por exemplo, durante o teste piloto do programa na República da Irlanda, o grupo escolar naquele país organizou uma série de eventos para angariar bases que os habilitasse a estender uma ajuda aos semelhantes da Jordânia e Nepal, enviando-lhes materiais educacionais para lhes permitir implementar o ECOAR da maneira mais completa possível.

Estes são gestos que parecem simples, mas contribuem enormemente para derrubar barreiras ao desenvolvimento social e à integração global. Há muitas idéias sobre a forma como estas ligações podem ocorrer entre grupos de meninos e meninas ao redor do mundo e felizmente estas emergirão e tomarão a forma de como o programa do ECOAR é implementado.

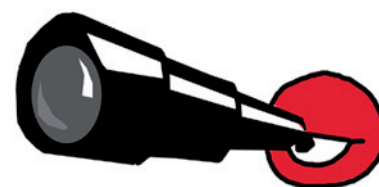
Gostaríamos de ter notícias sobre seu trabalho com os módulos do ECOAR. Os detalhes de contato estão determinados ao final deste GUIA DO USUÁRIO, juntamente com um formulário de participação do ECOAR para você completar e devolver quando finalizar seu trabalho.

Avaliação

A implementação dos módulos do ECOAR pode ser desafiadora, além de ser útil e informativa, para você pensar cuidadosamente em vários aspectos do processo pedagógico.

Avaliação do educador

Seguindo a implementação de cada módulo, revise a sessão de sua avaliação pessoal:

Emoções - Como os diferentes membros do grupo reagiram durante a sessão? Você sentiu que eles entraram no espírito do módulo? Alguém se chateou ou se sentiu transtornado? Você sentiu que alguém permaneceu do lado de fora do grupo? Por que aconteceu e como você pode superar nos módulos subseqüentes?

Participação - Todo mundo ficou envolvido, interessado e incentivado durante as sessões? Eles responderam bem aos exercícios? Você sente que poderia ter controlado a sessão diferentemente? Como? Você estabeleceu um bom nível de comunicação com todos os meninos e meninas ao longo das sessões? Você circulou bastante enquanto o grupo trabalhava? Você falou com eles, ofereceu conselho, ajudou? Qual foi o seu apoio adicional para implementar este módulo? O grupo saiu-se bem com as cartas de agradecimentos e outras comunicações?

Compromisso para o futuro - Você acredita que o grupo quer seguir com os módulos e o processo? Pensa que eles estão prontos para mudar? Percebeu um senso de motivação e de compromisso da parte deles? Considera que a dinâmica do grupo foi fortalecida no

módulo? Os meninos e meninas estão mostrando confiança no modo como interagem entre si e com você? Estão contribuindo abertamente às sessões? Eles se expressam? É possível identificar facilmente aqueles que são encorajados pelo que você está fazendo e aqueles que são indiferentes? Como você alcançará aqueles que são indiferentes enquanto mantém a motivação daqueles que estão interessados? Deveria passar esta e outras sessões novamente, ou avançar? Eles estão prontos para um novo módulo?

Aplicação de recursos - Você considera perguntar aos jovens que mostraram interesse particular, motivação e compromisso ao programa, se eles estariam interessados em colaborar na aplicação dos módulos com meninos e meninas de escola primária, ou até mesmo com os que estão no mesmo nível que o deles?

Avaliação dos jovens

Esta lista de considerações e perguntas não é exaustiva e você provavelmente pensará em outras, na medida em que forem acontecendo. Suas notas, relatórios, sentimentos e opiniões são importantes. O impacto a longo prazo do programa do ECOAR é difícil de avaliar, pois, requer um monitoramento íntimo dos que participaram do projeto. Porém, recomendamos que você peça aos membros do grupo que avaliem o projeto e as atividades ao término do exercício. Também recomendamos que você questione qualquer outro educador ou colaborador que trabalhou com você no projeto para lhe proporcionar alguma forma de avaliação.
Faça uma análise do exercício de avaliação assim que puder. Esta análise pode servir como um relatório abrangente de todo o exercício até o término do projeto. Você poderá tirar suas próprias conclusões sobre a utilidade e resultado do projeto. Por favor, note que o IPEC está muito interessado em receber cópias destas análises e também qualquer comentário individual que você sinta que possa ser particularmente útil e pertinente. Esta avaliação nos ajudará no desenvolvimento adicional do pacote de recurso do ECOAR e a avaliar seu impacto nas diferentes partes do mundo.

O que importa

No final das contas, como você implementa estes módulos e o que seu grupo ganha, em parte, depende de você. O objetivo do IPEC é assegurar que eles sejam usados o tanto e tão amplamente quanto possível.

A natureza sustentável do programa e os aspectos da continuidade em termos dos meninos e meninas que você está educando, bem como a criação e manutenção de uma rede nacional, regional e internacional de grupos e indivíduos preocupados com o trabalho infantil é o que realmente importa.

Esperamos que um número significante de meninos e meninas use amplamente este conhecimento e a sábia experiência que ele permite. Educação entre iguais é uma ferramenta poderosa e multiplicará o impacto de seu ensino. Os jovens podem discutir o que eles estão fazendo com os amigos, suas famílias e outras pessoas na comunidade.

Seu interesse pode ser gerado e encorajado para que os jovens falem abertamente e livremente sobre o que eles estão fazendo. Encoraje-os a procurar mais informação por

eles mesmos.

Organize sessões de educação adicionais e convide estudantes a vir e participar como auxiliares de recurso, falar sobre as próprias experiências e administrar as sessões de seu módulo.

Incentive os meninos e meninas a lhe ajudar a iniciar sessões do módulo com crianças mais jovens, talvez de uma escola primária local. Crianças se relacionam melhor entre elas. Os jovens colocam muito mais fé nas relações com outros jovens do que com pessoas que exercem autoridade, até mesmo seus pais.

Serão bem-vindas todas as sugestões para melhor aplicar o ECOAR. A sessão seguinte mostra a importância do intercâmbio constante das impressões para apoiá-lo. Somos conscientes de que algumas pessoas e organizações que implementam os módulos talvez decidam adaptar alguns em função da sua cultura, tradições e contexto. Outros irão propor traduzi-los em outros idiomas ou dialetos.

Aguardaremos com entusiasmo estas iniciativas que são outras provas de que o projeto ECOAR está em andamento. Por conseguinte, pedimos àqueles que decidam levar adiante essas tarefas que informem ao IPEC e façam chegar cópias dos módulos adaptados e traduzidos. Com toda certeza, outras pessoas de diversas partes do mundo poderão beneficiar-se desse trabalho e queremos compartilhar amplamente todas as experiências.
Por último, a chave para que o ECOAR tenha êxito é a ampla utilização do material didático. Encorajamos os educadores de todas as partes do mundo a trabalhar com este programa. Nesse sentido, a fim de baratear os custos da reprodução e facilitar esta tarefa, pedimos que façam as cópias dos módulos e as distribua o máximo possível aos colegas e organizações. Este material didático foi idealizado para ser divulgado gratuitamente. Também podem informar a outras pessoas interessadas que todos os módulos podem ser encontrados no site do IPEC.

Avaliação contínua

Queremos saber mais sobre cada educador que utilize estes módulos. Gostaríamos de ter notícias de seus estudantes, dos meninos e meninas de seu grupo. Estes módulos são organismos vivos e serão atualizados e revisados à luz da avaliação que recebemos. Sua contribuição é muito importante para a qualidade e sustentabilidade destes módulos.

Gostaríamos de receber estudos de caso sobre a aplicação prática dos módulos, e se você tiver material fotográfico ou vídeo no processo de implementação, agradeceríamos se pudéssemos receber as cópias. Este processo educativo é tridimensional: os meninos e meninas aprenderão de você, e você deles e nós aprenderemos com vocês.

Por exemplo, gostaríamos de ver os resultados dos comunicados de imprensa do módulo de MÍDIA, desde os mais curtos, feitos pelos grupos menores, quanto as deliberações de todo o grup. Também gostaríamos de receber cópias de qualquer artigo publicado nas mídias escritas. Por favor, assegure-se, que as informações sobre o país e a área onde você está situado, o nome do jornal e a data de publicação estejam incluídas no recorte da imprensa.

Gostaríamos, uma vez completa a aplicação do ECOAR, fosse preenchido o formulário de participação Anexo ao final desse guia, que inclui detalhes fundamentais de seu trabalho. Por favor, envie ao endereço abaixo.

Organização Internacional do Trabalho
SEN, Lote 35, Brasília - DF 70.800-400

Um elemento indispensável do seguimento do IPEC consiste em saber mais sobre a freqüência do uso dos módulos que estão sendo adotados e por quê (assim como quem não está usando e o porquê), o impacto sobre os educadores e os meninos e meninas, os sucessos, os fracassos, e o desenvolvimento adicional.

Conte-nos o que você pensa, como acredita que podem ser melhorados os materiais, a metodologia e o impacto. Envie-nos suas idéias para novos módulos que possamos integrar ao programa.

Eis a vantagem de uma rede como esta: trabalhamos por uma mesma causa, estamos comprometidos, motivados e entendemos a necessidade de trabalhar para reforçar os direitos da criança e eliminar o trabalho infantil de nossas sociedades. Isso pode ser feito, sem dúvida, levará tempo, mas, se construirmos os alicerces adequados, o trabalho infantil pode ser eliminado.

Questionário de participação

Se você trabalhou com a proposta ECOAR e concluiu sua participação, reserve um tempo para preencher este formulário. Quando recebê-lo, o IPEC lhe enviará um certificado de agradecimento pelo apoio dado por você e seu grupo a mobilização mundial de eliminação do trabalho infantil.

- Nome completo e descrição do grupo
- Nome completo da organização ou estabelecimento escolar
- Endereço completo, número de telefone e fax, endereço eletrônico (e-mail) e página na *internet*
- Nome completo da pessoa que preenche o questionário
- Cargo e função da pessoa que preenche o questionário e sua relação com o grupo
- Datas de seu projeto (começo e fim)
- Nome, sexo e idade dos meninos e meninas que participaram do seu projeto
- (Nota: se você preferir não fornecer os nomes, indique pelo menos o sexo e a idade do grupo) Se necessário, utilize outra folha.

- Como você tomou conhecimento da existência do ECOAR?
- Quais os módulos que você implementou no seu projeto e em que ordem?
- Por que escolheu esses módulos?
- Você organizaria um projeto com outro grupo de meninos e meninas, utilizando o material didático do ECOAR? Indique por que sim ou não.

Pesquisa de avaliação

Agradeceríamos se você também fornecesse um tempo para preencher este outro questionário. Mesmo que você não possa responder todas as perguntas, pedimos que suas respostas sejam tão francas e detalhadas quanto possível. Não é obrigatório responder a todas as perguntas, se elas não se aplicam ao seu caso, ou se elas parecem difíceis. Seja qual for sua decisão, tente enviar suas respostas o mais rápido possível, assim que terminar o projeto.

Acreditamos que o projeto ECOAR continue crescendo e florescendo mediante seu uso constante em todas as partes do mundo. Interessa-nos muito conhecer suas experiências, conselhos e comentários, pois eles nos ajudarão a atualizar e melhorar constantemente o programa de formação, e a criar novos módulos para ampliar a gama de atividades e adaptá-las às distintas realidades sociais e culturais. Se quiser ampliar suas respostas, não hesite em utilizar mais folhas.

Todas as respostas terão caráter confidencial. Nosso único objetivo é saber mais sobre quem está implementando o projeto e por que, para logo revisar os módulos e o modelo de formação por meio de um ciclo de qualidade. Além disso, gostaríamos de criar uma base de dados que forneça detalhes sobre os distintos grupos participantes. No IPEC – OIT, apreciaremos toda sua cooperação, observações, comentários e sugestões.

Explique por que você e seu grupo decidiram participar do projeto ECOAR. O que motivou seu grupo?

Quantas horas você passa com o grupo?

Gostaríamos de conhecer todas as situações particulares referentes ao seu grupo. No entanto, compreendemos que talvez você prefira não comunicar esses detalhes para proteger os meninos e meninas. Mas, se acredita que utilizando outros nomes e garantindo o anonimato deles, estarão suficientemente protegidos, não hesite em responder nossa pergunta, pois, você nos ajudará nas investigações e avaliação. Queremos saber muitas coisas sobre seu grupo. Por exemplo, se algum dos participantes é deficiente? Eles sofreram ou sofrem alguma forma de abuso, de exploração ou trauma? Algum desses meninos e meninas trabalham em tempo integral ou parcial? Tratam-se de crianças trabalhadoras? Como você enfrentou essas circunstâncias particulares? Considera que o projeto protegeu e ajudou esses meninos e meninas?

Explique de que maneira você e seu grupo receberam a participação de outros membros da comunidade, incluindo o estabelecimento de ensino onde implementou os módulos, se este for o caso. Por exemplo, se você trouxe para participar interlocutores tripartites, professores, grupos comunitários etc.

Você conseguiu apoio externo para implementar algum módulo? Por exemplo, escritores, profissionais de teatro, outros artistas ou jornalistas?
O projeto beneficiou o restante da comunidade (incluindo a escola, se for o caso)? De que maneira? Como o projeto favoreceu a sensibilização na comunidade em relação ao trabalho infantil?

Quando teve que preparar um curso específico ligado ao tema do trabalho infantil, as informações contidas nos módulos foram suficientes?

Quais são, em sua opinião, os pontos fortes e frágeis dos módulos? Descreva-os em detalhes.

Os recursos humanos e financeiros foram um obstáculo para implementar os módulos? Em caso positivo, por quê?

Você acredita que projetos como este têm espaço no sistema educativo? Apoiaria uma mobilização a respeito? Descreva suas impressões positivas e negativas.

Em sua opinião, os meninos e meninas do grupo se beneficiaram com o projeto em termos de desenvolvimento pessoal e social e acadêmico? De que maneira?

Você tem a impressão de que as atitudes das pessoas ao redor mudaram graças ao projeto? Em que sentido?

Acredita que as atitudes e o comportamento dos meninos e meninas mudaram graças ao projeto? Em que sentido?

Quais iniciativas que os meninos e meninas tomaram durante o projeto?

Quais atividades dos módulos o grupo mais gostou e menos se interessou? Indique os motivos do entusiasmo, descontentamento ou frustração dos jovens.

Se decidir implementar mais uma vez o ECOAR, você mudaria algo? O quê e por quê?

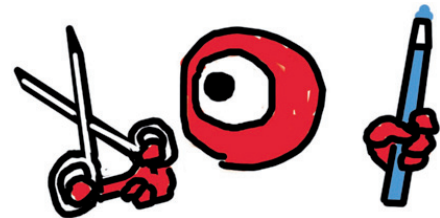
Você solicitou ao grupo que avaliasse suas experiências neste projeto? O que responderam? Anexe uma cópia informando sobre a avaliação ou sobre as respostas individuais.

Envie-nos o material criado por seu grupo que possa nos ajudar na avaliação permanente do processo. Por exemplo: artigos de imprensa, intervenções nos meios de comunicação, gravações de entrevistas, vídeos, ensaios, poemas, pinturas, desenhos, colagens, diários do grupo, grafite, peças de teatro, resultados de questionários e informes de pesquisas. Você ou seu grupo gostariam de nos dar alguma idéia ou fazer comentários e propostas que, de alguma maneira, nos ajudariam a melhorar o projeto ECOAR? Por exemplo: idéias para preparar outros módulos, propostas para melhorar esta primeira edição ou adaptá-la em função de determinados contextos e situações?

De que maneira você e seu grupo podem ajudar o IPEC a ampliar a difusão do ECOAR? Diga-nos o que podemos fazer para obter sua colaboração.

Colagem

Objetivo

Produzir duas colagens, uma com um tema clássico de propaganda e outra sobre o trabalho infantil.

Resultado

Estimula a expressão visual e artística e revela como é pequena a cobertura da imprensa sobre um problema tão grave como o trabalho infantil.

Tempo estimado

Uma sessão dupla e uma simples.

Nota ao usuário

O módulo COLAGEM pode ser o primeiro a ser posto em prática. O grupo de meninos e meninas com o qual você irá trabalhar precisa saber um pouco mais sobre o trabalho infantil e deve participar deste exercício. Na verdade, este módulo serve como "trampolim" para fazê-los refletir e se expressarem sobre o problema de uma maneira informal, divertida e criativa.

Motivação

O principal motivo do exercício de colagem é ajudar meninos e meninas a compreenderem a natureza "invisível" do trabalho infantil e demonstrar como é difícil criar uma simples de imagem do trabalho infantil do material diário normal.

Na sociedade atual, as imagens dizem tudo, especialmente quando dirigidas aos jovens. A mídia escrita dirigida aos adolescentes é quase como uma revista - uma quantidade de fotografias, imagens, desenhos e gráficos, mas pouco no que diz respeito a palavras. A televisão, o cinema, os vídeos, os jogos de computador e toda espécie de meios eletrônicos tentam prender a atenção dos jovens e lançá-los numa montanha-russa de imagens que mudam rápido e de efeitos especiais. Não existe muito diálogo, tudo é cheio de ação. A sociedade criou uma geração jovem de " eu quero tudo e agora, rápido, o mais sonoro, o mais brilhante!"

Contrastando com isso, as imagens do trabalho infantil são poucas e raras. Este é um fenômeno invisível na maior parte do mundo, mesmo nos países em que existe o trabalho infantil. A razão desta falta de visibilidade está ligada parcialmente numa falta de consciência e parcialmente na disposição de muita gente de omitir-se. "Trabalho infantil? Certamente não! Onde? Não diga tolices!" Surpreendente, não? Um número de crianças que trabalham do tamanho da população dos Estados Unidos e muita gente ainda não sabe, ou não quer saber, mas eles estão ali. Imagine como um país de 250

milhões de pessoas poderia se sentir se a maioria do resto do mundo não percebesse sua existência.

Então, muito do que nós precisamos fazer no processo de educação é começar a tirar o disfarce da invisibilidade dos ombros das crianças que trabalham. O objetivo básico deste módulo, portanto, é mostrar aos jovens como é pequena a cobertura que eles recebem da mídia sobre o trabalho infantil e convencê-los da necessidade de darem uma face aos meninos e meninas que trabalham.

O que é uma colagem?

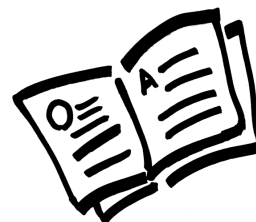
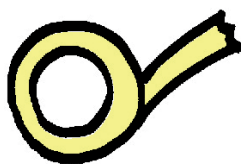
Uma colagem é um mosaico de fotos, imagens e ocasionalmente de pedaços de texto que podem ser retirados de várias publicações, como por exemplo, revistas, jornais, livros velhos, cartazes ou revistas em quadrinhos e coladas em um papel para criar uma nova imagem. Esta nova imagem deve descrever o assunto escolhido para a colagem.

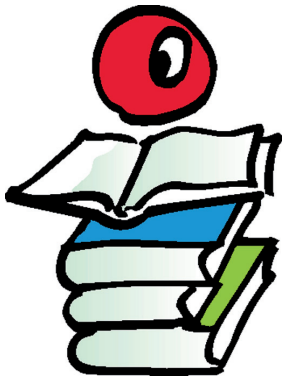
A colagem é uma atividade divertida e desordenada o suficiente para descontrair a maioria dos meninos e meninas, pois sempre termina com algumas imagens que os fazem rir.

Material necessário

Os materiais são simples e podem ser obtidos de várias maneiras (as quantidades dependem muito do tamanho do grupo):

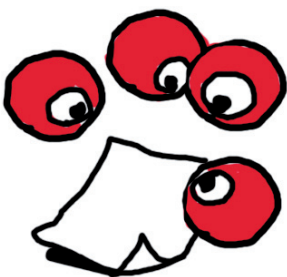
- Revistas velhas de todas as formas, tamanhos e tipos: ilustradas, coloridas, com o papel gasto, em preto e branco. Não importa a condição da revista, quase todas servem para a atividade.
- Jornais velhos, revistas em quadrinhos, brochuras, cartazes, livros velhos ilustrados (não use livros ainda utilizáveis).
- Grandes pedaços de papel, novos ou usados, coloridos ou não, ou mesmo pedaços de jornais velhos podem servir de base para a colagem.
- Tesouras ou utensílios para cortar as imagens, como por exemplo, esquadro, réguas ou pedaços de madeira que sirvam de base para cortar o papel.
- Cola de qualquer tipo e rolos de fita adesiva.
- Tintas, lápis, canetas de ponta porosa e lápis de cor.

É necessário um salão ou uma área com muito espaço, uma vez que a atividade será realizada no chão. O local deve ser bem ventilado, principalmente pelo uso da cola, para prevenir qualquer tipo de intoxicação. Também é preciso que haja um espaço nas paredes para pendurar ou fixar as colagens prontas.

Preparação

Para preparar esta atividade, você deverá:

- Certificar-se de que você possui material suficiente, especialmente revistas e jornais. Certamente, isso dependerá do local e dos recursos disponíveis, portanto não desanime!
- Convoque o grupo para arrecadar o material e encoraje-os para trazer o que puderem de casa ou de qualquer outro lugar.
- Os meninos e meninas do grupo podem ir até um local de reciclagem de papéis, agência de notícias, um depósito de papel picado ou ainda uma gráfica, para pegar papéis velhos e revistas.
- Envolva todo grupo, pois assim eles desenvolverão um senso de responsabilidade, interesse e motivação.
- A curiosidade natural do grupo será estimulada para saber o motivo de precisarem desse material.
- Pense em diferentes temas que possam ser usados como assunto para as colagens.
- Escreva os temas que você pensou e durante a sua primeira sessão, peça aos jovens para pensarem em seus próprios temas.
- Se eles não conseguirem nenhum tema (o que será uma surpresa), você ainda terá suas próprias idéias como garantia.

Início

Basicamente, você deve pedir ao grupo para produzir duas colagens. A primeira pode ser num tema clássico de propaganda, como: férias, moda, exercício e saúde, casa e jardim, meu país, família, amigos. A segunda poderá ser sobre o tema do trabalho infantil.

Antes de iniciar a atividade, explique sua intenção ao grupo. Não comente sobre o tema da segunda colagem nesse estágio, apenas antecipe que serão feitas duas colagens. Como é um exercício simples e divertido, eles devem reagir bem a isto, mas certifique-se de que todos estão envolvidos e que foi estabelecida uma interação entre grupo.

Organização do grupo

Se você tem um grupo grande, divida-o em pequenos grupos de acordo com o espaço e material disponível. Se o grupo inicial for pequeno eles podem trabalhar em pares ou individualmente. Tente não colocar mais de cinco pessoas num grupo.

Um ou dois participantes podem procurar imagens especiais nas revistas, enquanto outros cortam ou colam as imagens no

papel. Envolva todos nessa atividade.

Atividade 1: Colagem geral

Primeira metade da sessão dupla.

Peça ao grupo para reproduzir uma colagem com o tema escolhido utilizando os materiais disponíveis. Esclareça o que se pretende, por meio da colagem, para aqueles que não estão seguros ou sugira uma possível troca dos temas. Escreva alguns deles no quadro ou no papel, mas deixe que eles mesmos decidam.

- Coloque o material num local acessível a todos.
- Dê-lhes 20 minutos aproximadamente, para criarem suas colagens. Não prolongue muito o tempo para que não percam a concentração e o interesse.
- Circule entre os grupos enquanto trabalham.
- Converse com eles sobre o que estão produzindo.
- Ofereça sugestões e conselhos.
- Encoraje as trocas entre os grupos.
- Mantenha o clima descontraído.

Quando acabar o tempo, deixe cada grupo mostrar ao outro sua colagem. Pendure-as em um quadro ou na parede para que todos possam ver e pergunte aos membros dos grupos, ou ao representante indicado, para explicar o significado de sua colagem. Solicite comentários e perguntas aos outros grupos.

Para motivá-los ainda mais, você pode introduzir elementos de competição, como por exemplo:

- Pedir aos grupos para manter o tema de suas colagens em segredo e, então, peça aos outros para adivinhá-lo.
- Peça aos grupos para votarem nas suas colagens favoritas e escolherem um vencedor.
- Peça a outro grupo de meninos e meninas de outra classe (caso você esteja em uma escola) para ver as colagens e atuarem como juízes.

Atenção! Não é bom criar muita competição. O objetivo não é isolar aqueles que podem ter menor inclinação artística do que outros, mas desenvolver um ambiente alegre e um espírito de companheirismo entre os grupos. Se você achar que encorajando a competição poderia criar uma tensão desnecessária e talvez atrapalhar a dinâmica do grupo,

siga seu instinto e não faça a competição.

Atividade 2: Colagem sobre o trabalho infantil

Segunda metade da sessão dupla.

Assim que terminar o primeiro exercício de colagem, tranqüilize os grupos e diga-lhes o tema de sua segunda colagem e sua visão sobre o trabalho infantil. Você não precisa adiantar nada neste estágio. Você pode conduzir o módulo de INFORMAÇÃO BÁSICA antes de pôr em prática o presente módulo, assim, o grupo já terá uma idéia formada sobre o que significa trabalho infantil.

Deixe-os se aprofundarem em suas próprias idéias e criatividade - sua opinião e compreensão sobre o problema não deve ser exposto. É hora de motivá-los! Eles podem produzir qualquer forma de colagem que para eles descreva o trabalho infantil da mesma maneira que a primeira, cortando figuras de revistas e jornais velhos disponíveis e ir colando-os sobre outra superfície.

Dê o mesmo espaço de tempo e trabalhe nas mesmas condições (pode ser que eles precisem de muito menos tempo, pois talvez sejam capazes de executar a tarefa mais facilmente do que a primeira). Fique de olho nos procedimentos.

Algumas situações podem ocorrer, como:

1. Os grupos podem pegar todo o material disponível e não ser capazes de encontrar tudo o que precisam para a criação da segunda colagem, sobre o trabalho infantil. Isto não é problema, pois, como na maioria dos casos, é exatamente o que se espera que aconteça. Eles irão criar algo, mesmo que não tão detalhado quanto as atividades anteriores.

2. Alguns grupos podem ter crianças sensíveis, perceptivas e muito talentosas. Se isto ocorrer, os resultados das colagens serão verdadeiras obras de arte.

Como aconteceu na colagem anterior, deixe cada grupo pendurar ou mostrar de outra maneira sua colagem e explique o conceito oculto aos outros. Se for apropriado, faça uma competição entre as melhores colagens.

Dicas

- Evite que os grupos critiquem ou debochem dos outros. Acentue o lado positivo em tudo;
- Permita desafios, diálogos, brincadeiras, humor e competitividade, se puder ser orientado;

- Evite estender muito o tempo das colagens. Esclareça que não se espera que produzam obras de arte, mas que se envolvam e criem seus resultados;
- Caminhe entre eles e os estimule a terminar no tempo previsto;
- Conceda um espaço de tempo para pendurar cada colagem e encorajar a admiração mútua e a discussão.

Discussão final

Uma sessão.

A discussão final com o grupo pode ter como eixo o fato de que o trabalho infantil é uma das piores violações aos direitos humanos e que, apesar disso, continua a prosperar no mundo todo. E o que é pior: parte da mídia ainda dá pouca atenção a este fenômeno que permanece, assim, invisível.

Os grupos irão compreender melhor o assunto neste estágio, pois perceberão como é fácil produzir uma colagem sobre alguns aspectos da vida, especialmente coisas boas e positivas, e como é difícil fazer uma colagem sobre um aspecto negativo da vida. Mesmo que alguns grupos precisem ser orientados para produzir uma colagem sobre o trabalho infantil, eles terão a noção de como foi difícil criar sobre assuntos previamente escolhidos.

Dinamize uma discussão geral entre os grupos sobre a invisibilidade do trabalho infantil. Pergunte como eles se sentem com respeito à falta de atenção dada ao tema do trabalho infantil.

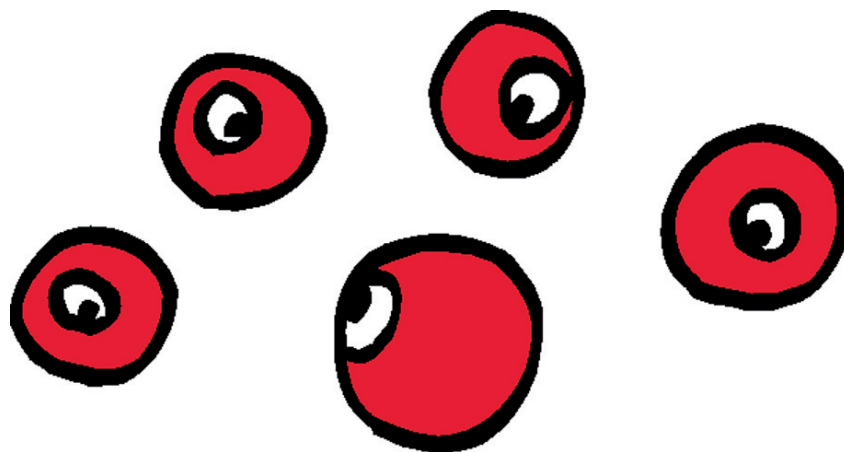
- Eles pensam que isto é errado?
- A mídia deveria dar mais atenção ao problema?
- É uma "notícia importante"?
- Quem define o que é "notícia importante"?
- Quais fatores deveriam ser levados em conta para decidir quais problemas deveriam ser publicados ou o que acha de uma revista amplamente dedicada ao trabalho infantil?
- Alguém do grupo compraria ou folhearia uma revista com fotos e artigos sobre trabalho infantil? Muitos deles provavelmente não comprariam.
- O que este assunto significa para eles, no que diz respeito à sociedade, a seus princípios e valores atuais?

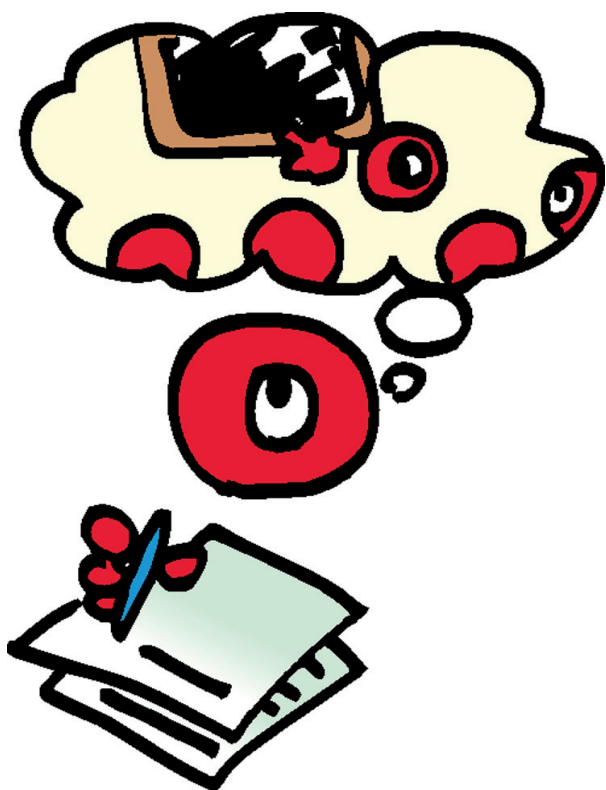
Algumas destas discussões são muito duras, especialmente para adolescentes que geralmente estão voltados para si mesmos e para seus problemas imediatos. Isso pode deixá-los desinteressados ou de má-vontade para participar das atividades seguintes. Portanto, seja cuidadoso ao conduzir a discussão. Assegure-se de que a

maioria das contribuições venha deles como comentários bem colocados e encorajamento de sua parte.
Mude para outros assuntos. Cite outras áreas dos direitos humanos que deveriam ser abordados com maior ou menor extensão pela mídia, como, por exemplo, os conflitos civis e a questão dos refugiados. Por que isto acontece? O que faz essas notícias serem mais ou menos importantes?

Fique alerta para não criar um sentimento de falta de informação. Se os meninos e meninas sentem que o assunto é muito vasto, complexo e fora do seu alcance, perderão o entusiasmo rapidamente. Mais uma vez, não se esqueça, acentue o lado positivo!

Após discutirem o assunto, estes podem ser alguns dos resultados alcançados:

- Conscientização sobre a situação.
- Estímulos para fazer algo sobre o problema.
- Aptidão para passar a mensagem para outras pessoas.

- Consciência de que partir de agora têm um papel importante a desempenhar.

Avaliação e seguimento

Em termos de indicadores, que dizem respeito a este módulo, existem resultados específicos mensuráveis, à medida que as atividades forem executadas:

1. Colagens sobre vários temas: cada grupo pode ter produzido uma colagem sobre assuntos diversos. Se não o fizeram, vale a pena executar esse módulo novamente em uma data posterior, assim que o estado de consciência no grupo tenha sido aprofundado. Isso pode ocorrer caso o grupo seja particularmente difícil em termos de reações. Mas não desista! Certamente os outros módulos irão estimular seu interesse e desempenho.

2. Colagens sobre o trabalho infantil: será um sinal de sucesso se as colagens não forem meras cópias das imagens já existentes nas revistas. É esperado que o público jovem tenha, inicialmente, certa dificuldade em produzir as colagens, no entanto, todas serão provavelmente muito criativas e você poderá trabalhar os resultados. As colagens podem ser utilizadas como base para uma futura mobilização para a ampliação da conscientização nas comunidades locais e redondezas e você deve divulgá-las amplamente, até mesmo com ajuda da mídia local e nacional. Este é um indicador de considerável sucesso e aumentará significativamente o aspecto sustentável de seu módulo.

Este módulo é um simples, mas efetivo meio de mostrar a dificuldade para conseguir apoio para divulgar o problema do trabalho infantil - que é invisível aos olhos da sociedade e que as pessoas estão dispostas a omitir por várias razões.

O processo de educação e divulgação sobre a eliminação do trabalho infantil para os meninos e meninas precisa aumentar focalizando a conscientização entre eles. Após este módulo, meninos e meninas começarão a notar a necessidade observar através das aparências sociais para encontrar a verdade sobre o que realmente acontece no mundo. Isto não significa necessariamente acreditar em tudo o que a mídia divulga e sim, ser mais crítico no tratamento da informação.

Se puder, deixe as colagens na sala que você está usando para o projeto, ou em outro espaço onde eles poderão ser vistos pelos outros grupos. As diferentes produções sobre o trabalho infantil é uma excelente forma de dar publicidade ao projeto e alcançar uma grande audiência. Encoraje outros jovens a entrar em contato com jornalistas para divulgar o projeto no noticiário local e nacional.

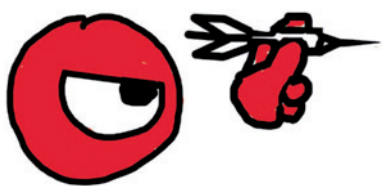
As imagens representam um discurso eficiente sobre o trabalho infantil e isso é importante para que você integre a comunidade, pela apreciação das atividades realizadas pelos meninos e meninas. Organize uma exposição pública e convide membros da comunidade, parentes, políticos locais, representantes dos sindicatos do comércio, ONG's e funcionários locais para participar da mostra.

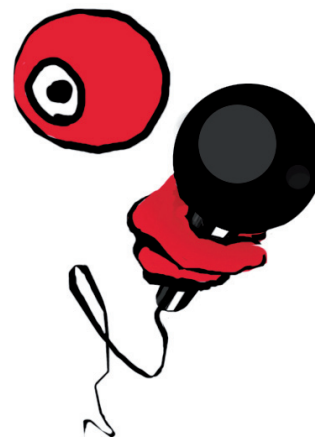
Produza um leilão para arrecadar fundos para as atividades que visam acabar com o trabalho infantil ou materiais para doar às escolas de trabalhadores infantis reabilitados. Essa, provavelmente, será a primeira vez que a comunidade ouvirá falar sobre o projeto e seus temas e pode ser um passo para a integração da comunidade. A partir daí, os grupos começarão a perceber um grande sentido na realização das atividades.

Assim que você terminar este módulo passe para o próximo. Recomendamos que o módulo seguinte seja IMAGEM.

Entrevista e Pesquisa

Objetivo

Conduzir uma pesquisa e/ou entrevista sobre o trabalho infantil entre os participantes.

Resultado

Contribui para o processo de integração da comunidade e estimula o interesse dos jovens. Introduz técnicas de entrevista e propõe pesquisas sobre trabalho infantil em diferentes áreas da sociedade e da economia.

Tempo estimado

Quatro a seis sessões.

Motivação

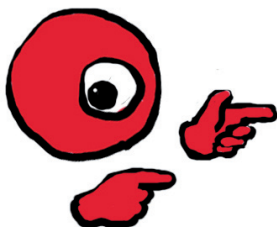
Um dos pontos importantes levantados, novamente, neste módulo é a necessidade de toda sociedade assumir o seu papel e responsabilidade na eliminação do trabalho infantil. Não é suficiente pensar que governos ou a ONU resolverão este problema.

A comunidade internacional, hoje, está interessada pelo que acontece nas partes mais distantes do globo. Restabelecer a paz nos países em conflito e ajudar as vítimas de desastres naturais são os assuntos de maior esforço internacional nos últimos anos.

Ainda há milhões de crianças que trabalham cujo destino não depende, apenas, de resolver os conflitos pela paz. Eles não estão diariamente na mídia. Em geral, são crianças empobrecidas, privadas de educação, de suas infâncias e, muitas vezes, de suas famílias. O trabalho infantil não é um assunto que pode ser solucionado por caridade.

Às vezes, as pessoas ou mesmo o governo, sentem que dando dinheiro a uma causa, serão isentos da responsabilidade. Na verdade, neste caso isso não funciona assim. Responsabilidade é uma coisa grande e não se passa por cima com tanta facilidade.

Nota ao usuário

É interessante trabalhar este módulo depois do módulo de PESQUISA E INFORMAÇÃO, pois os resultados darão base para introdução de técnicas de entrevista. Este módulo reforça o processo de pesquisa.

Sendo assim, o que vamos fazer e o que esperamos alcançar? Achamos que mobilizando as crianças, ao redor do mundo, elas terão sucesso onde outras não têm? Estamos colocando toda a nossa responsabilidade coletiva em cima de seus jovens ombros? Não exatamente.

Na verdade, podemos trabalhar com eles, aproveitar sua energia, criatividade e compromisso para ajudar na construção de um vasto recurso de educadores na comunidade - como agentes para mobilização social e mudança. É uma preocupação da comunidade, como foi dito, repetidamente, e o jovem é a chave do presente e do futuro de nossas comunidades.

Mas as comunidades não são compostas só de crianças. Elas incluem políticos, trabalhadores, pais, professores, sindicalistas de comércio, empregadores, lojistas, atletas, atores e os artistas, ou seja, toda sociedade. E o que eles fazem para ajudar? Na realidade, estão, mesmo, atentos ao problema? Eles sabem que podem e devem fazer algo para mudar as coisas?

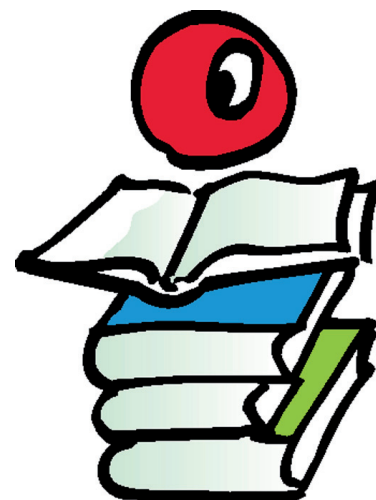
Este módulo tem vários propósitos no processo pedagógico. Os jovens, em seu grupo, desejam saber quais os objetivos das informações dadas nos módulos anteriores. Supostamente, o que farão com todas estas informações? Com este módulo, eles terão oportunidade de pôr em prática conhecimento, habilidades de pesquisa e informação.

Conduzindo entrevistas com representantes importantes das suas comunidades, seu grupo poderá desenvolver habilidades sociais e de comunicação que servirão para suas vidas e educação. Eles descobrirão o trabalho infantil, o que outras pessoas estão tentando fazer para eliminar o trabalho infantil. Algumas pessoas, por exemplo, políticos e empresários, podem desempenhar um papel significativo ajudando na mobilização para a eliminação do trabalho infantil. Mas o que eles fazem realmente? Isto é o que queremos que os jovens descubram.

Ao mesmo tempo, saindo na comunidade para conduzir entrevistas, os jovens aumentarão seu papel como educadores. As pessoas entrevistadas vão querer saber o porquê estão sendo interrogados sobre o assunto, conhecer mais sobre o projeto, o processo pedagógico e o que os entrevistadores jovens sabem sobre o trabalho infantil, e o que é ou o que pode ser feito para eliminar isto. Alguns indivíduos ficarão desconfortáveis em entrevistas desta natureza e outros podem, até mesmo, recusar a dar entrevistas. Este é um passo enorme de aprendizado para seu grupo, pois, inevitavelmente, os jovens perguntarão por que o pedido de entrevista deles foi recusado e você tem de responder sinceramente.

Enquanto desenvolve e administra entrevistas, este módulo também é voltado para a área de técnicas de pesquisa. As entrevistas ampliarão o processo de pesquisa e também ajudarão os jovens a identificarem os seus entrevistados e o tipo de perguntas que devem fazer. Realmente, pesquisar é uma atividade fundamental dentro do IPEC e, provavelmente, as informações, vindas dos diferentes grupos, serão úteis a esta instituição e suas atividades.

Preparação

Estamos conscientes de que o nível de execução deste módulo irá variar, consideravelmente, de grupo para grupo e de região para região, dependendo das atitudes prevalecentes, cultura e tradição. É você quem vai avaliar se este módulo pode ser trabalhado ou não, quais as suas repercussões e se o processo pedagógico será prejudicado pela execução do módulo. Sua prioridade deve ser segurança e bem-estar das crianças. Não trabalhe as partes que podem prejudicar o grupo de alguma forma.

Apoio externo

Este módulo é muito direto e você não precisará de ajuda para trabalhá-lo. Entretanto, qualquer apoio oferecido ao processo de coleta de informação deve ser aceito. Se você teve sorte de receber ajuda de bibliotecas locais no módulo da PESQUISA E INFORMAÇÃO, talvez eles disponibilizem seus serviços novamente para este módulo. A preparação para os trabalhos de ENTREVISTA E PESQUISA demandará tempo de investigação.

Além disso, se você estiver trabalhando em um ambiente de educação formal, é possível que tenha acesso a estatísticas ou ao professor de matemática. Na verdade, mesmo se você estiver trabalhando num espaço informal, pode conhecer os professores destas matérias. As perícias e a ajuda serão úteis no desenvolvimento e administração das pesquisas e da análise estatística.

Igualmente, se você conhece um indivíduo com experiência em técnicas de entrevista, por exemplo, um jornalista ou alguém que trabalha na mídia e comunicações, será importante para a execução deste módulo; entre em contato com a pessoa e explique a natureza de seu projeto, sobretudo, deste módulo em particular. Você não tem nada a perder. Se a pessoa estiver disposta a colaborar com o grupo, com técnicas de entrevista ou, até mesmo, dar seu apoio, preparando e administrando entrevistas, os resultados do módulo serão ainda melhores.

Não fique obcecado pela necessidade de apoio externo e não ignore seu potencial. Estes módulos não pretendem colocar um fardo em você como edeucador. O objetivo não é treinar analistas especialistas em estatísticas ou entrevistadores de mídia, mas proporcionar aos jovens conhecimentos sobre técnicas para desenvolverem novas habilidades.

Com base na informação provida nestes módulos, tente trabalhar as atividades por meio deles mesmos. Porém, como parte do processo de educação da comunidade, é útil a aproximação de outras pessoas para ver como eles podem ajudar no projeto. Várias pessoas estão interessadas neste trabalho e felizes o bastante para emprestar seus serviços, gratuitamente, para ajudar uma boa causa.

Material necessário

- Papel e canetas ou lápis.
- Quadro negro/branco.
- Material de infromação sobre o trabalho infantil (veja os módulos INFORMAÇÃO BÁSICA e PESQUISA E INFORMAÇÃO).
- Acesso à *internet*, se disponível.
- Listas de políticos, empresários, organizações de trabalhadores e representantes da comunidade (entrevistados potenciais).
- Câmera de vídeo, se disponível.

Início

A organização do grupo dependerá do tamanho e da dinâmica global, da avaliação das habilidades e compromisso. Este módulo consiste em pesquisar a informação, analisar e entrevistar terceiros. As entrevistas, tanto preparação como execução, funcionam melhor com grupos pequenos, de dois a três participantes, embora isto dependa da pessoa entrevistada. As pesquisas podem ser preparadas pelo grupo todo ou, se você estiver planejando conduzir mais de uma pesquisa, convide pessoas diferentes em grupos menores.

É melhor que os jovens trabalhem em pequenos grupos do que individualmente. É exigir muito que um jovem pesquise e administre uma entrevista sozinho. O ideal é trabalhar com grupos de uma a três pessoas, no máximo, para uma entrevista, com um convidado. Porém, se tiverem várias pessoas para ser entrevistadas, os números precisam ser aumentados, mas não muito. Lembre-se de que você quer todos envolvidos no exercício e ninguém pode se esconder atrás do trabalho e do compromisso dos outros.

Nota ao usuário

Conduzir uma pesquisa é opcional. O processo é apresentado neste módulo, mas não é obrigatório. Você pode decidir executar a pesquisa ou a entrevista ou ambos, ou nenhum. Entretanto, recomendamos fazer pelo menos, se possível, uma destas atividades com o grupo.

Organização do grupo

Pense, cuidadosamente, na dinâmica do grupo ao estabelecer grupos menores. Como um time, especialmente em pesquisa, é importante que todos participem.

Atividade 1: Pesquisa

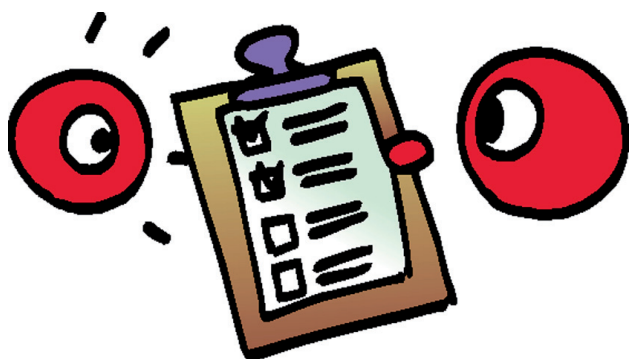
Duas a três sessões e tempo para conduzir a pesquisa.

As pessoas fora do grupo sabem muito ou pouco sobre o trabalho infantil? Eles se preocupam? Sabem que todos podem fazer alguma coisa no movimento para eliminar o trabalho infantil? Quão interessados estão os jovens, seu grupo, em conhecer o que outras pessoas sabem sobre este assunto? Eles gostariam de conduzir uma pesquisa e contar aos outros sobre o que eles estão fazendo?

As pesquisas são, particularmente, úteis no processo de conscientização. Seu grupo terá compilado um arquivo considerável de informação, até o momento, sobre dados relacionados ao trabalho infantil. É uma experiência útil para informar outras pessoas, mesmo indiretamente, sobre o que eles estão fazendo em relação ao trabalho infantil.

Reúna o grupo em sua sala de reunião normal ou de aula. Sente-os ao seu redor, em disposição de ferradura. Vocês não precisarão de material nesta fase. Introduza a sessão, com base nos parágrafos anteriores, e explique o que significa uma pesquisa, como e porque elas são feitas na sociedade, que tipo de órgãos conduzem as pesquisas, por exemplo, companhias de publicidade, governos, ONG's e sindicatos, e como eles usam os resultados. Explique como as pesquisas são importantes para avaliar atitudes e condutas, e o motivo pelo qual isto é tão vital à mobilização para eliminar o trabalho infantil.

Há várias perguntas básicas que precisam ser feitas antes de se decidir fazer ou não uma pesquisa e, ainda, como administrá-la. Esta sessão deve ter a forma de um exercício de chuva de idéias no momento em que você perguntar ao grupo se será útil fazer uma pesquisa. Ao final da sessão, o jovem deve ter desenvolvido um compromisso pela pesquisa e estar pronto para começar os preparativos. Sugira que alguém do grupo seja o relator. Ele ou ela ou pode manter anotações sobre as discussões no quadro negro/branco ou tomar notas sentado no seu lugar.

Os principais assuntos que você deve discutir com o grupo são:

- Por que nós queremos conduzir uma pesquisa? Quais são os propósitos e objetivos, por exemplo, estamos procurando mais informação, avaliando atitudes, estudando condutas, estudando processos empresariais, olhando as prioridades, e assim por diante?
- O que pretendemos com a pesquisa? Queremos focalizar um grupo social, ou vários? Conduziremos uma pesquisa ou mais de uma? Isto dependerá em grande parte de quais são os propósitos e objetivos.
- Como será a pesquisa? Será feito um questionário? Uma entrevista? Se for um questionário postal, tenha precaução, pois pesquisas postais custam caro e demoram muito tempo para ficar prontas.

- Quando faremos a pesquisa? Há um período particular ou um tempo que apropriado para conduzir a pesquisa? Por exemplo, se for feita em uma escola, pode ser realizada durante a hora de aula ou durante períodos de intervalo?
- Quanto tempo a pesquisa levará para ser elaborada? Qual é o prazo da pesquisa? Quando nós deveríamos elaborar a proposta, executar, analisar e publicar os resultados? Sinalize para seu grupo que as pesquisas devem ser curtas, pois as pessoas perdem o interesse quando se tratam de questionários longos e detalhados.

Outros assuntos vão surgir durante a sessão de chuva de idéias e você deve tomar nota deles também. Prepare-se bem para esta sessão para preencher qualquer lacuna ou manter o ritmo quando tiver que continuar. Um bom modo para despertar o interesse e o envolvimento, é sugerir que a primeira pesquisa se focalize nos colegas do grupo. Isto representará um desafio excitante para o grupo e será bem divertido diante da perspectiva de abordar amigos e pessoas da idade deles.

Como sugestão, comece uma pesquisa com outros jovens, pois esta proposta é todo sobre jovens, como envolvê-los na mobilização para eliminar o trabalho infantil. A pesquisa despertará a curiosidade sobre o que seus amigos estão fazendo e aumentará o potencial de conscientização do pesquisador.

Assim que a discussão começar, conduza uma sessão de chuva de idéias. Resuma, com o relator, os pontos importantes levantados durante a debate. Anote-os no quadro negro/branco para que todos vejam. Reflita cada um dos pontos levantados e analise, novamente, com o grupo, se surgiram mais questionamentos. Eles concordam ou discordam com o que está escrito? Uma vez terminada a sessão, você irá para uma fase em que o grupo precisa ser dividido em números menores ou ficar no grupo maior, e o trabalho pode começar na preparação e desenvolvimento da pesquisa.

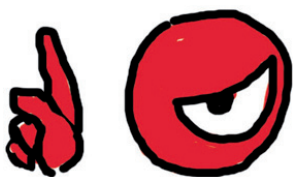
Ao discutir cada um dos pontos principais e anotar os resultados desta discussão, o grupo terá toda a informação e ferramentas que precisa para proceder com o desígnio da pesquisa e com o rascunho de perguntas. Se você ajudou no exercício da pesquisa, este será o melhor momento para apresentar a próxima fase, a mais difícil para o grupo.

Elaboração da pesquisa

Observando o prazo estipulado e tendo o grupo inteiro concordado com a forma, você pode, então, iniciar a definição da pesquisa e esboço das perguntas. Isto pode ser feito com o grupo inteiro, conduzido por você ou pela pessoa de apoio externo, ou em grupos menores nos quais você e/ou sua pessoa de apoio circulem oferecendo ajuda e apoio como e quando precisarem.

Estipule um prazo curto para as pesquisas, você facilitará a tarefa do grupo. Continue falando com os meninos e meninas do grupo enquanto você anda entre eles, encoraje-os a pensar cuidadosamente sobre para quem serão dirigidas as perguntas e o que querem descobrir.

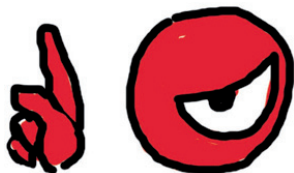
Ao finalizar o processo de redação, devolva tudo novamente ao grupo para discutir as diferentes opiniões. O objetivo deste processo é refinar todos os questionários de pesquisa de forma a que a seja iniciada a próxima fase, a de implementação. Seja sensível durante esta sessão, pois cada grupo trabalhou para produzir o seu questionário. A maneira como esta sessão é administrada depende de como o grupo é dividido e quais são as várias tarefas.

Por exemplo, uns grupos produziram questionários para outros grupos com objetivos diferentes ou cada grupo teve a mesma tarefa? Como os questionários devem ser sucintos, esse processo não deve levar muito tempo e não deve exaurir toda a sessão, pois o grupo já estará afiado para passar para a próxima fase.

Nota ao usuário

Outra possibilidade no exercício da pesquisa é fazer circular um questionário sobre a amostra que você reuniu entre o grupo para ser usado como referência quando os membros do grupo escreverem seu próprio questionário. Porém, esteja atento de que esta tática também pode impedir a própria criatividade e imaginação do grupo para elaborar perguntas.

Dependendo dos recursos disponíveis em termos de processamento de texto e fotocópia, uma vez que o questionário da pesquisa esteja pronto, peça para alguém do grupo digitá-los, para que você tenha cópias do material conforme o necessário. Se um computador ou fotocopiadora não estiverem disponíveis, peça para alguém que tenha boa letra para escrever à mão livre. Se você não tiver tais instalações disponíveis, será melhor conduzir oralmente as pesquisas, uma por uma. Recomenda-se que um dos grupos menores fique encarregado do trabalho de produzir e copiar o questionário da pesquisa. Uma vez que isto seja feito, o grupo estará pronto para passar à próxima fase.

Nota ao usuário

A natureza da pesquisa influenciará seu desenho. Isto é particularmente verdade na situação da entrevista individual. A menos que o entrevistador esteja equipado com uma câmera de vídeo ou um gravador ou tenha habilidades de taquigrafia, será difícil anotar as respostas com anotações normais. Então, parte importante do exercício prévio na forma da pesquisa será criar uma folha de entrevista com tantas perguntas de única ou múltipla escolha quanto possível, na qual as possíveis respostas devam ser “sim”, “não” e “não sei”. Se o entrevistador tem que simplesmente marcar a alternativa ou escrever frases muito curtas na folha de entrevista, a tarefa a ser feita será muito mais fácil. Não obstante, em uma pesquisa sobre o trabalho infantil, seria interessante notar qualquer opinião ou sentimentos que os entrevistados possam expressar.

É bom que sejam incluídas instruções claras no topo de qualquer questionário de pesquisa. Essas instruções precisam ser dadas ao entrevistador se a pesquisa for feita oralmente, uma a uma, ou para o entrevistado, se a pesquisa está baseada em um questionário escrito. Os entrevistados devem entender claramente como se espera que eles respondam. As perguntas não devem ser ambíguas nem vagas.

Conduzindo a pesquisa

A atividade da pesquisa deve ser bem preparada, coordenada e planejada. O grupo decide quando e como será implementada. Procurar saber as necessidades de notificação anterior a qualquer pessoa, por exemplo, um diretor escolar e professores, se for administrada em um ambiente escolar, e isto deve ser feito com antecedência. Reúna o grupo e passe por cada etapa do processo da pesquisa e escreva os resultados desta discussão. A discussão poderia ser fundada em cinco perguntas: Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê?

- Quem será pesquisado e quem conduzirá as pesquisas? Por exemplo, entrevistando grupos específicos ou distribuindo e recolhendo questionários.
- Qual a forma da pesquisa? Por exemplo, entrevistas ou levantamento de dados.
- Quando a pesquisa será realizada e os resultados estarão prontos?
- Onde a pesquisa será realizada?
- Por que a pesquisa está sendo feita?

Caso a pesquisa esteja baseada em um questionário o grupo deve decidir quando os questionários serão entregues e quando serão recolhidos novamente. Por exemplo, se você estiver trabalhando em um ambiente escolar, o objetivo pode ser uma classe particular ou uma série.

De acordo com o que tenha sido acertado com o diretor e os professores interessados, os questionários poderiam ser distribuídos pela manhã, no horário início das aulas e recolhidos ao final do horário escolar. Isto pode ser feito com a cooperação do corpo docente. As diretrizes para conduzir uma pesquisa individual estão contidas no Anexo 1.

Analisando a pesquisa

Uma vez que as pesquisas foram conduzidas e os resultados sistematizados pelo grupo, reúna-os para discutir a próxima fase da análise. Dependendo de quantas pesquisas foram conduzidas e quais os grupos escolhidos, organize o processo para que a análise seja feita pelos mesmos indivíduos que conduziram as pesquisas.

É importante que eles desenvolvam o compromisso e orgulho sobre seu trabalho e que reconheçam a confiança que você está tendo neles e em suas habilidades. Também significa que quando eles eventualmente publicarem os resultados da sua pesquisa, seus nomes estarão nos créditos, no fim da pesquisa como a equipe que produziu o trabalho. Isto aumendará a auto-estima dos jovens, na sua confiança e por fim no compromisso deles para com o projeto.

Se você tem alguém que possa ajudar com o trabalho da pesquisa, e se essa pessoa for um estatístico, este seria o melhor momento para pedir ajuda. Coloque os vários grupos reunidos na sala que você está trabalhando. Se for feito em tabelas separadas, melhor. Os meninos e meninas devem ter os resultados das respostas da pesquisa na sua frente. A próxima fase é resumir as informações obtidas em forma de tabela, gráfico e escrita.

- **Formatos tabela/gráfico:** Se as perguntas traçadas ofereciam múltipla escolha, será possível fixar as respostas abaixo na forma de tabelas ou gráficos (por exemplo, gráficos de barras ou gráficos "pizza"), com uma coluna/área que mostre o número de respostas "sim", outro de respostas "não" e outro de respostas "não sei".

Nota ao usuário

As pesquisas qualitativas possuem processos mais complicados e a análise estatística que ela requer pode ser igualmente uma tarefa difícil para os jovens desenvolverem. Então, não levante muitas expectativas neste exercício e tenha certeza de que os meninos e meninas permanecerão bastante concentrados em sua pesquisa. Este é o motivo pelo qual um questionário de pesquisa precisa no máximo de uma a duas páginas. Se as perguntas são relativamente diretas e as respostas de múltipla escolha, a análise final não será muito difícil.

Se você tem acesso a um computador (talvez por meio de uma escola ou biblioteca), tempo e experiência ou ajuda externa, estes resultados podem ser dispostos em um programa de planilha eletrônica para fazer o relatório final, dando uma aparência mais profissional.

Caso contrário, trabalhe da mesma maneira com resultados em gráficos ou em papel de quadros, usando cores. Informe ao grupo que descreva os detalhes reproduzidos nos gráficos ou nas tabelas para o leitor. Isto inclui um título para cada pergunta feita.

- **Formato escrito:** Algumas das perguntas, especialmente sobre um assunto sensível como o trabalho infantil, pedirão opiniões e visões aos entrevistados. Estas deveriam ser resumidas nos relatórios individuais. Com sorte, o grupo terá uma boa idéia para resumir a informação, mas pode requerer sua ajuda e/ou da pessoa de apoio externo.

Explique aos meninos e meninas do grupo que a idéia não é reproduzir o que pessoas literalmente disseram, mas extrair e realçar os pontos comuns encontrados por mais de um indivíduo. Diga-lhes, contudo, que incluam citações se algumas respostas forem pertinentes.

O relatório pode trazer um pouco de informação de fundo sobre a pesquisa no início. Então, os meninos e meninas terão certeza de que cada sessão está ligada à outra,

criando um fluxo natural e progressivo de informação. Eles também precisam escrever uma sessão final na qual realçam os pontos principais e descrevem sua opinião sobre o fato de a pesquisa ter alcançado seus objetivos.

Diga aos grupos que não fiquem amedrontados com a tarefa, pois simplesmente precisam escrever seus resumos com a melhor de suas habilidades. Caminhe entre os grupos enquanto estão discutindo, fazendo os gráficos, as tabelas e escrevendo seus relatórios. Tenha certeza de que todo mundo está participando de uma forma ou de outra. Ajude-os a redigirem as frases para expressarem o que querem, a reunir as estatísticas e a fazer seus gráficos.

Se quando você caminhar entre eles descobrir alguém do grupo que é particularmente talentoso para fazer gráficos e tabelas ou que é bom para resumir a informação e se expressar por escrito, pergunte para esta pessoa se estaria disposta a ajudar um outro grupo que apresenta dificuldades para reunir seus relatórios.

Caso tenha acesso a computadores, os grupos podem digitar seus relatórios e inserir os gráficos e tabelas nos documentos do processador de palavras. Se você não estiver familiarizado com este processo, pode conhecer alguém que esteja e que queira ajudar nesta fase, ensinando para o grupo como fazer isto. Eles podem aprender muito sobre a apresentação do relatório por meio desse exercício que aumentará a cultura geral deles e o desenvolvimento de cada um. Se você não tiver acesso a um computador, tenha certeza de que os indivíduos com a letra mais clara escrevam os relatórios finais. As tabelas e os gráficos podem ser recortados e colados sobre as páginas escritas.

Continuidade

Quando os meninos e meninas completarem os relatórios, assegure-se de que tenham assinado os seus nomes abaixo da seção final e promova um debate: por que não compartilhar os resultados com outras pessoas, ao menos essas que participaram da pesquisa? Dependendo do contexto no qual você está trabalhando, tente publicar os relatórios dentro da escola ou da comunidade. Entre em contato com a revista escolar ou o boletim informativo local ou até mesmo as mídias mais importantes.

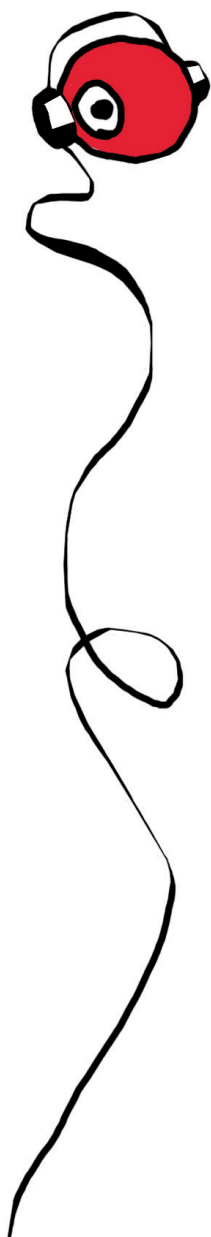
Os resultados serão significativos para as outras pessoas. Elas ficarão interessadas em saber os resultados e isso traria um aumento significativo à confiança e orgulho dos meninos e meninas em seu grupo se outros da comunidade lessem os seus relatórios e se interessassem pelo que eles têm a dizer.

Sugira às mídias locais ou até mesmo nacionais, se puder, que o grupo escreva um artigo para publicação que estará baseado nos resultados das pesquisas deles (recorra ao módulo MÍDIA: IMPRESSA para ter idéias). É possível que algumas das pesquisas estejam em um padrão muito elevado e você deve ser ambicioso com seu grupo. Mostre os resultados na comunidade. Este é o objetivo do exercício, ajudar estes meninos e meninas a educar outros, a agirem como agentes de mudança social. Junte idéias com o grupo sobre quais utilidades estes relatórios podem ter e como desenvolver outras formas de seguimento.

Lembre-se de que estes relatórios da pesquisa serão muito importantes em módulos subseqüentes, como os dois módulos de MÍDIA e o módulo de ESCRITA CRIATIVA. Mantenha-os seguros e pendure-os com destaque na sala onde o grupo se encontra regularmente. Outras pessoas poderão estar interessadas em ler.

Esses relatórios da pesquisa serão muito úteis para a próxima fase deste módulo - a entrevista individual, por meio da qual o grupo entrará em contato com os representantes da comunidade para se ocuparem da discussão sobre o trabalho infantil. Se eles puderem recorrer às estatísticas que surgem das pesquisas que já conduziram, aumentarão o status diante do entrevistado.

Atividade 2: Entrevistas individuais

Duas a três sessões.

Algumas das técnicas discutidas na sessão prévia também serão aplicadas aqui. Nesta sessão, a entrevista estará focalizando um ou vários indivíduos de uma comunidade particular, por exemplo, políticos ou gerentes de loja, e o objetivo será descobrir o que os membros de uma comunidade particular podem ou estão fazendo sobre o trabalho infantil e a extensão do conhecimento deles sobre o problema. Poderia fazer parte de uma pesquisa mais ampla na qual os líderes da comunidade seriam o objetivo maior.

Nesse caso, faça as mesmas perguntas feitas aos outros entrevistados da pesquisa. Porém, você pode preferir reservar estes indivíduos para uma entrevista mais extensa. Isto é decido entre você e o grupo. Dependerá até certo ponto da disponibilidade de recursos e da acessibilidade a alguns representantes da comunidade.

Reúna o grupo na sala de reunião e discuta os propósitos e objetivos de tal entrevista como uma prévia para discutir quem deve ser entrevistado. Os objetivos podem ser:

- Informar outros da comunidade sobre a natureza do projeto e o assunto sobre o trabalho infantil.
- Continuar o processo da pesquisa sobre o nível de consciência que existe dentro de diferentes comunidades e o que já está sendo feito para avançar a mobilização para eliminar o trabalho infantil.
- Conquistar apoio para o projeto e para a campanha de representantes fundamentais da comunidade.

Discuta esses três objetivos com o grupo e evolua neles. É vital que eles sejam entendidos. Extraia deles o máximo possível, pois é por meio de seus próprios processos intelectuais que eles entenderão os objetivos e apoiarão sua implementação.

Escolha dos candidatos

Antes de você passar para a preparação da entrevista e das perguntas que serão feitas, pense cuidadosamente com o grupo quem vocês gostariam de entrevistar e por que. Conduza uma sessão de chuva de idéias visando identificar indivíduos da comunidade que seriam úteis à entrevista. Lembre-se, escolha os indivíduos com base na intensidade que abraçarão a causa do grupo e seu projeto e não o contrário. Não estenda em excesso a capacidade do grupo e as habilidades neste exercício. Em outras palavras, duas a três entrevistas seriam adequadas e estas poderiam ser uma maneira prática para utilizar bem o tempo.

Por exemplo, se um político local é convidado para observar um debate conduzido pelo grupo, seria normal entrevistar esta pessoa e, depois, descobrir a reação dela ao debate e ao projeto. A entrevista também incluiria perguntas sobre o que o político está fazendo em relação ao trabalho infantil e como ele sente que poderia apoiar a mobilização global para eliminá-lo. Esta pessoa também poderia se oferecer para falar sobre o projeto dentro de sua comunidade e promover as atividades do grupo. Esta é uma forma de integração da comunidade e conscientização e um processo capacitador significativo para o grupo.

Existem cinco grupos principais que você poderia considerar como entrevistados potenciais. Cada um desses grupos possui valores e interesses diversos:

Nota ao usuário

Se você não implementou a seção da Pesquisa deste módulo, precisará discutir o exercício de entrevista com o grupo. Use "as técnicas de entrevista individual" descritas acima para ajudar neste processo.

Nota ao usuário

O grupo não tem necessariamente que conduzir uma entrevista com alguém que veio "verde" ao projeto. A experiência mostra que é muito útil convidar os líderes da comunidade para conhecer o grupo e discutir a natureza do projeto com ele. Estes líderes poderiam ser convidados a um debate, ouvir uma leitura pública de escrita criativa, assistir a uma peça de dramatização, apresentações artísticas sobre o trabalho infantil e assim por diante. Dada a natureza do projeto, é improvável que os representantes da comunidade recusem tal convite. A entrevista poderia ser incluída então como parte desta visita.

- **Autoridades:** Este grupo poderia incluir os representantes de governos nacionais, regionais e/ou locais, políticos, funcionários públicos, ativistas de partidos políticos, representantes da comunidade internacional, e assim por diante.
- **Empregadores:** O papel das cadeias produtivas relacionadas ao trabalho infantil é muito importante. Sempre será um exercício interessante falar com os gerentes, os donos de fábricas, os diretores de empresa de transporte e outros sobre o assunto do trabalho infantil e que medidas eles estão tomando para ter certeza de que os bens que eles produzem foram feitos sob condições de trabalho adequadas.
- **Líderes comunitários:** Este grupo incluiria sindicatos e ONGs, sabendo-se que alguns já operaram atividades para a eliminação do trabalho infantil. Sindicatos obviamente desempenham um papel fundamental no local de trabalho, mas várias ONGs e instituições de caridade também fazem muito para ajudar as crianças que trabalham e suas famílias.
- **Personalidades:** Há duas escolas de pensamento no envolvimento de personalidades em projetos desta natureza. A primeira é que ultrapassa os propósitos do projeto envolvendo personalidades, que provavelmente são muito ricas e vivem em um mundo diferente. A segunda é a de que qualquer apoio que possa ser extraído para um projeto dessa natureza deveria ser bem-vinda. Uma vantagem de envolver personalidades, claro, é que aumentam as chances do projeto chamar a atenção da mídia e do público. Você e os meninos e meninas de seu grupo deveriam decidir onde colocar suas preferências.
- **Pessoas comprometidas**: Estes poderiam incluir acadêmicos que se interessaram pelo assunto do trabalho infantil, escritores, artistas, pais, membros do público em geral, outros meninos e meninas e assim por diante.

Um exercício interessante seria entrevistar um representante de cada grupo. Entretanto, o grupo pode preferir fazer uma série de entrevistas em um só grupo, em cada grupo ou uma seleção dos grupos. Novamente, dependerá de você, da dinâmica do grupo, das oportunidades que estão disponíveis nos diferentes países e localizações, dos recursos e, assim por diante. Lembre-se de que algumas pessoas em sua lista podem não aceitar o convite de serem entrevistadas, portanto, seria bom ter vários candidatos de reserva para esta eventualidade.

Nota ao usuário

Se possível, obtenha uma câmera de vídeo para este exercício. Vai ser interessante e educativo filmar as entrevistas. Ao exibir a fita de vídeo em uma fase posterior, você oferecerá um pouco de diversão e entretenimento ao grupo e também o ajudará qualquer pessoa de apoio externo a treinar o grupo em técnicas de entrevistas. Além disso, terá um registro visual dos resultados da entrevista, o que é interessante para os meninos e meninas do grupo que não participaram diretamente. O vídeo deve ser mantido, pois será o registro do progresso do projeto.

Uma vez que você completou o exercício de chuva de idéias e tendo estabelecido uma lista curta de potenciais candidatos para a entrevista, a próxima fase é decidir com o grupo como estas entrevistas serão conduzidas. Elas serão feitas como um exercício separado ou como parte de um convite para participar em outra atividade conduzida pelo grupo, como um debate? Esta é uma decisão importante, pois vai, claro, afetar a natureza da carta que será enviada à pessoa interessada.

Entrando em contato com os candidatos

Você e o grupo precisarão escrever uma boa carta introdutória aos entrevistados potenciais, informando-os sobre o projeto e explicando o que estão esperando deles. Há um exemplo de carta nos Anexos para ajudar neste processo. Claro, o conteúdo varia, dependendo do indivíduo escolhido. Varia também conforme a natureza do convite, por exemplo, o grupo só está buscando uma entrevista particular ou uma atividade do grupo?

As regras básicas para as cartas são:

- Seja o mais breve possível.
- Seja cortês.
- Vá direto ao ponto.
- Peça uma resposta.
- Inclua um nome e endereço para onde a resposta pode ser enviada.
- Escreva a base do projeto, use o princípio das seis perguntas referidas anteriormente.

As cartas podem ser escritas pelo grupo inteiro em sala de aula ou em grupos menores, se são cogitados vários candidatos à entrevista ao mesmo tempo. Escreva no quadro negro/branco a essência da carta de forma a que cada grupo menor possa seguir para completar o exercício.

Circule entre os grupos e ajude-os com as cartas. Se algum dos grupos criar cartas particularmente boas, use-as como um modelo para ajudar os outros. Se houver computadores e/ou máquinas de escrever disponíveis, digite as versões finais das cartas ou, se preferir manter o toque pessoal, peça a um dos meninos ou meninas que tenham

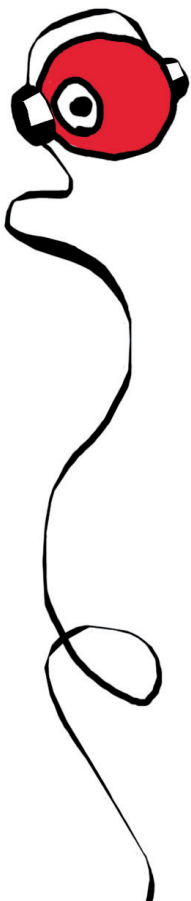
Nota ao usuário

Escrever cartas é uma arte, ainda mais nesta era da informática. Contudo, pode ter um impacto mais efetivo que uma carta circular copiada e reproduzida. Isso servirá bem aos meninos e meninas, para sua cultura e preparação para vida ativa o fato de aprenderem a escrever boas cartas, como se expressarem claramente e impressionarem os outros com as suas habilidades para escrever.

uma letra especialmente bonita para copiar a carta nitidamente. Cada carta pode ser assinada por todos os membros do grupo e também deve levar o nome do educador, pois trata-se de um projeto do grupo e o grupo deve senti-lo como sua propriedade. Os jovens respeitarão isto e se sentirão encorajados.

A carta precisará ser seguida de um telefonema para a pessoa provavelmente interessada. Isto será necessário, especialmente, se você escrever a políticos, personalidades ou líderes empresariais. Diga ao grupo para não se intimidar pela profissão da pessoa que eles estão contatando.

Deixe passar uma semana (dependendo do serviço postal no local envolvido) antes de fazer qualquer ligação de seguimento. Encoraje o grupo para ser persistente e forte, mas sempre cortês com quem eles falam ao telefone. A carta que eles enviaram merece uma resposta e, se não houver nenhuma, o telefonema poderá ajudar a obtê-la.

Se os recursos materiais não incluem telefonemas, encoraje o grupo a escrever cartas curtas, cordiais e que lembrem às pessoas envolvidas que elas não responderam. Pode ser que algumas pessoas não respondam nada e, nesse caso, não desperdice seu valioso tempo e recursos para correr atrás deles. Focalize-se em outros que se mostraram mais abertos e receptivos. Como o trabalho do grupo ganha um perfil na comunidade, pode ser que aqueles representantes da comunidade contatem o grupo para saber mais. Este é um sinal seguro do sucesso da conscientização e dos aspectos da integração da comunidade neste projeto.

A entrevista

Uma vez que as cartas foram enviadas, você deveria juntar o grupo para focalizar a natureza da própria entrevista. Que perguntas desejam fazer? Os entrevistados às vezes pedem para ter alguma idéia das perguntas que lhes serão feitas com certa antecedência. Você pode concordar, e evitar contrariá-los.

Ter as perguntas com antecedência freqüentemente ajuda os entrevistados a se prepararem para a entrevista. Tenha certeza de que eles podem responder as perguntas o mais substancialmente possível. Nem todos são capazes de responder facilmente sobre o assunto do trabalho infantil. Por exemplo, se o grupo for entrevistar um gerente de loja, sobre produtos feitos por meio do trabalho infantil, ele ou ela talvez queira investigar junto a polícia sobre o assunto.

Assim, esta próxima fase está relacionada ao desenvolvimento de uma lista de perguntas básicas. Refira-se, novamente, às partes anteriores deste módulo no exercício da pesquisa. Os mesmos princípios podem ser aplicados para desenvolver uma lista de perguntas para a entrevista.

A lista não deve ser muito longa e exaustiva para uma entrevista desta natureza, alguém terá que tomar notas ou registrar o exercício, e os entrevistados serão quase certamente homens ou

mulheres ocupados e com tempo limitado. Se for necessária mais de uma entrevista, divida o grupo principal em grupos menores e fixe cada tarefa para que preparem as perguntas para sua entrevista particular. Eles também podem decidir como as perguntas serão feitas:

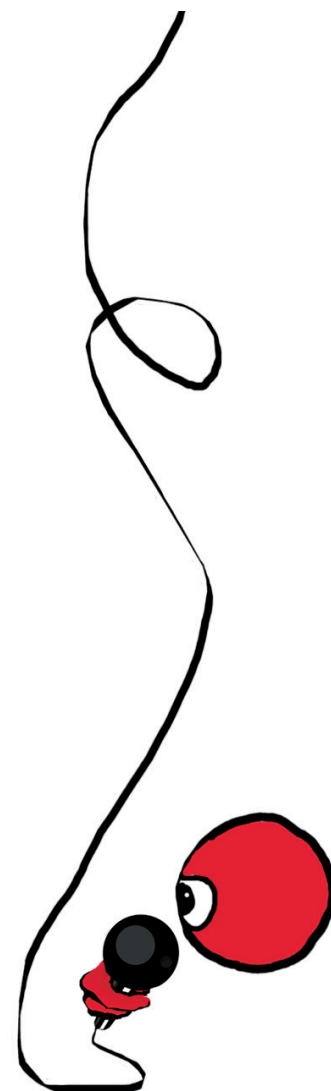
- Cada membro do grupo fará uma pergunta?
- Quem será responsável pelas perguntas e quem deverá anotar as respostas?
- A entrevista será gravada ou será registrada em vídeo?
- Quem será responsável por isto?
- Onde a entrevista ocorrerá – na sala do grupo, no escritório do entrevistado, ou em outro lugar?
- Haverá um lanche após a entrevista?
- Seria bom oferecer algo ao entrevistado antes, durante ou depois da entrevista?

Todas essas preparações precisam ser planejadas, discutidas e levadas à ação. Se as entrevistas estiverem corretamente preparadas, os entrevistados notarão, especialmente se eles são políticos moderados, líderes empresariais ou funcionários de sindicato que freqüentemente passam por tal exercício. Deixará uma impressão duradoura e aumentará o conceito do grupo aos olhos deles. Isto tudo ensina a construir alianças e as relações na comunidade.

O grupo pode precisar contatar o entrevistado novamente em uma fase posterior do projeto, assim é importante que fiquem com uma boa impressão. Encoraje-os a pensar como o entrevistado poderia responder a algumas das perguntas e, assim, preparar as questões seguintes para essa eventualidade. Além disso, peça aos integrantes do grupo que pratiquem a entrevista entre si. Alguns poderiam ser os expectadores e outros assessores do entrevistador.

Eles podem se organizar em turnos para fazer os papéis de entrevistador e entrevistado e começar a se sentirem confortáveis com o processo. Se uma câmera de vídeo estiver disponível, seria útil filmar estes ensaios e discutir com o grupo todo. Todos, então, terão a oportunidade de dar uma contribuição ao processo.

Se uma câmera de vídeo não estiver disponível, considere organizar sessões de ensaio para o grupo todo de forma que todos testemunhem a entrevista e possam dar opinião. É uma parte importante da dinâmica do grupo que eles se sintam confortáveis dentro do grupo a ponto de poderem rir uns dos outros. Essas preparações servirão aos meninos e meninas no seu desenvolvimento pessoal e social.

Quando chegar o momento da entrevista, tenha certeza de que o próprio grupo se organizou para dar boas-vindas ao convidado e para acompanhá-lo ao lugar onde ele ou ela será

entrevistado. Você também pode estar presente para receber o entrevistado e dar informação apropriada sobre o projeto e as atividades a seguir. Porém, deixe-o falar o maior tempo possível com os meninos e meninas do grupo. É um processo de aprendizagem importante da comunicação e de habilidades sociais.

Permaneça com o grupo durante a entrevista e fique preparado para oferecer apoio se os jovens hesitarem ou se demonstrarem nervosos. Se você tiver sorte, o entrevistado entenderá as dificuldades que os meninos e meninas enfrentam conduzindo tal entrevista e ajudará a preencher qualquer lacuna e a encorajar o grupo.

Ao término da entrevista, ao travar uma conversação mais relaxada com o entrevistado, o grupo deve agradecer adequadamente à pessoa antes de partir. Claro, se a entrevista foi conduzida no escritório, no estabelecimento comercial ou na casa do entrevistado, ele ou ela é que será o anfitrião. Neste caso, você sempre deve acompanhar o grupo.

Continuidade

A sessão de resumo da atividade que se segue a uma entrevista é negociada na parte final. Porém, sinalize ao grupo que as entrevistas são um exercício de construção de relação com a comunidade e, portanto, eles precisam mostrar sua avaliação a alguém que permita ser entrevistado por eles. Assegure-se de que cada grupo que também está conduzindo uma entrevista prepare e envie uma carta de agradecimento à pessoa entrevistada logo após a atividade.

Dicas

- Encoraje todos a participarem de cada sessão deste módulo. É estimulante ter um papel na preparação, administração e análise de uma pesquisa. Se as entrevistas são feitas por grupos menores, também é mais fácil assegurar que cada pessoa desempenhe um papel.
- Use uma câmera de vídeo ou de computadores se estes estiverem disponíveis.
- Não é necessário implementar ambos os exercícios neste módulo. Dependendo do tempo, dos recursos e de outras limitações, você pode implementar apenas um dos exercícios. Escolha o que atende às necessidades do grupo.
- Use humor com o grupo para ajudar durante a sessão, particularmente se você estiver usando câmeras de vídeo ou exercícios de atuação.
- Tenha certeza de que a pesquisa e a entrevista foram completamente discutidas e bem preparadas.
- Tenha certeza de que os questionários da pesquisa e as perguntas de entrevista não são muito longas e detalhadas.
- É interessante que todas as pesquisas sejam analisadas e sigam um roteiro.
- Estimule o grupo a enviar cartas de agradecimento aos convidados e convidadas

que participaram destes exercícios. Enfatize a importância das boas relações com a comunidade.

- Evite colocar um menino ou uma menina em uma situação na qual a autoconfiança dele ou dela possa ser abalada, particularmente se forem preparados para conduzirem entrevistas.
- Cada membro do grupo deveria ter um papel nestes exercícios, até mesmo se ele ou ela não participam diretamente das entrevistas. Apóie este processo e tenha certeza de que todos os meninos e meninas estão confortáveis com seus papéis.
- Assegure-se de que todos os membros do grupo estão envolvidos na redação da carta, pois isto ajudará o desenvolvimento pessoal, social e as habilidades de comunicação.
- Evite fazer tarefas competitivas.
- Tenha certeza que leu em voz alta todas as tarefas e não só aquelas que considera melhores ou mais pertinentes. O trabalho e o ponto de vista de todos são importantes e você deve mostrar-se justo e imparcial.

Discussão final

Uma sessão.

Uma vez que a pesquisa ou o exercício de entrevista terminou, reúna o grupo na sala habitual e assegure-se de que há uma atmosfera relaxada e alegre. Se você teve ajuda externa, inclua-os nessa sessão. Tenha o material que resultou do exercício com você, por exemplo, relatórios da pesquisa, relatórios da entrevista e vídeo.

Fale sobre o processo que o grupo atravessou e estimule uma discussão geral sobre cada aspecto do exercício, desde a preparação, o rascunho, até a atividade. Descubra o que eles mais usufruíram e onde foram menos entusiastas. Deixe-os se expressarem livre e abertamente sobre qualquer assunto relacionado. Permita-lhes ter a liberdade de falar e se expressar sobre o projeto, se o modo como ele progride é suficiente para instigar a confiança e gerar um laço forte dentro do grupo.

Se você tem um vídeo de um desempenho em entrevista ou as próprias entrevistas, este é o momento para mostrá-lo a todo grupo, se você ainda não tinha feito isso como parte do exercício de treinamento. Ele serve para o duplo propósito de pôr os meninos e meninas em um humor mais relaxado, rindo deles mesmos e dos outros, também possui uma natureza pedagógica quando o grupo escuta as respostas que são dadas às perguntas. Fale sobre essas respostas. Pergunte ao grupo se eles estão surpresos, desapontados ou estimulados pelas respostas dadas. Como eles pretendem dar seqüência de algumas das respostas? Eles vêem um potencial para conseguir um maior apoio do indivíduo interessado? Como?

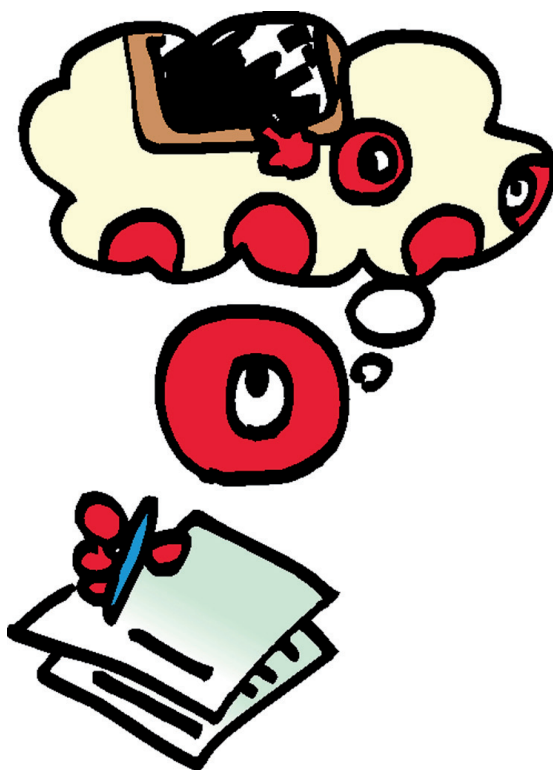
Olhe para os resultados da pesquisa e os relatórios que foram escritos. Quais são as reações dos meninos e meninas? Deixe-os se expressarem sobre os resultados. Pergun-

te-lhes se eles ficaram satisfeitos com as atividades do seguimento. Eles vêem alguma outra atividade como seguimento potencial às pesquisas? E a mídia?

O exercício deve melhorar a habilidade dos meninos e meninas para conduzirem atividades de pesquisa, comunicarem-se com outros e aprenderem como analisar e apresentar uma informação. Também é provável que ajude os jovens a entenderem como é pouco o conhecimento sobre o assunto do trabalho infantil na sociedade. Isto pode fortalecer seus esforços para entrar em ação mais adiante na mobilização para eliminar o trabalho infantil. Também proporciona ao grupo uma base na qual eles podem apoiar outros módulos.

Avaliação e seguimento

Os indicadores mensuráveis para este módulo podem ser muitos. Os resultados específicos incluem:

- Preparação de questionários da pesquisa.
- Implementação da pesquisa.
- Comparação e análise dos questionários da pesquisa.
- Preparação de relatórios da pesquisa e a potencial publicação destes.
- Cobertura de mídia nos relatórios da pesquisa.
- Reunião de uma lista de candidatos a entrevista e a aceitação de tais convites.
- Condução de entrevistas e o desenvolvimento das boas relações com os entrevistados.
- Seguimento de entrevistas e facilitação da integração da comunidade e da conscientização.

Há outros indicadores, claro, mas se os já indicados anteriores acontecerem, o grupo terá executado bem as tarefas. Deixe-os saber disso. Os exercícios neste módulo podem ser interessantes e muito divertidos para os meninos e meninas. Eles também podem ser muito efetivos no processo cultural. Este módulo pode ter um impacto significante em geral nas suas comunicações e habilidades sociais e seu desenvolvimento pessoal.

Uma vez que este módulo foi completado satisfatoriamente, você pode passar para outro. Uma dica seria o módulo INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE, mas você pode passar para novas áreas como DRAMATIZAÇÃO.

Anexo 1

Técnica de pesquisa/entrevista individual

Se a pesquisa for feita em formato de entrevista, é bom que o grupo esteja preparado. Isto também será útil em outro exercício deste módulo, a entrevista. Para o sucesso da pesquisa, o foco deve estar na qualidade e depende da habilidade do entrevistador em colocar o assunto à vontade e ser claro e conciso.

As entrevistas dependerão do grupo a ser pesquisado. Por exemplo: As entrevistas serão conduzidas em uma via pública e focadas no público geral? Serão conduzidas em estabelecimentos comerciais ou em locais de trabalho e serão focadas nos trabalhadores? Serão feitas em uma escola e focadas em outros jovens? As reações serão diferentes se os jovens estiverem entrevistando pessoas na rua ou colegas.

Não obstante, os princípios permanecem os mesmos:

- identifique-se, diga quem você representa e pergunte o seu assunto se ele ou ela estiverem dispostos a serem entrevistados e descreva claramente os propósitos e objetivos da pesquisa;
- estabeleça seu assunto à vontade e relaxe;
- comece com perguntas diretas;
- seja sempre cortês e educado;
- olhe para o entrevistado ao fazer perguntas;
- não apresse as perguntas, fale claramente e tenha certeza de que você anota a essência das respostas;
- se possível, use um gravador, isso economiza tempo;
- respeite o questionário, não acrescente nem omita nenhuma pergunta a menos que seja imprópria para o entrevistado;
- uma vez que você fez suas perguntas, ofereça ao entrevistado a oportunidade de fazer as próprias perguntas dele e responda completamente e educadamente;
- quando a entrevista terminar, agradeça o entrevistado pelo seu tempo e informe quando e onde os resultados serão publicados;

Anexo 2

Regras básicas para escrever uma carta

Como uma regra básica, as cartas devem ser curtas, educadas e irem direto ao ponto. Você também pode pedir uma resposta, incluindo o endereço ou contato para este propósito. Outros princípios para se escrever uma carta incluem:

- Enviar as cartas para o local de trabalho e não para as residências;
- Identificar corretamente as pessoas e o endereço nas cartas. Vale a pena gastar algum tempo conferindo isso;
- Encaminhar um cartão postal colorido, uma foto, ou um trabalho de recortes e colagens pode servir como uma boa publicidade e estimular uma resposta;
- Sempre que receber uma resposta à carta inicial, enviar cartas de agradecimentos.

O modelo de carta abaixo é puramente para sugestão. Cartas são muito pessoais e refletem as pessoas que a escrevem. Sugerimos aos educadores que utilizem o texto abaixo apenas como exemplo, lendo-a para dar início à discussão dentro do grupo.

Exemplo de texto de uma carta

Prezado....

Escrevemos para pedir seu apoio sobre um assunto que nós acreditamos que seja do interesse de todos. Nós somos (classe ou nome do grupo e local) e estamos trabalhando em um projeto que envolve a conscientização de jovens sobre o trabalho infantil e fazendo nosso papel na mobilização mundial.

Nos sentiríamos privilegiados se pudéssemos contar com a ajuda de uma organização como a sua para apoiar nosso projeto publicamente. Nós sabemos como está envolvido (nome da organização) em assuntos de relevância social, como o trabalho infantil.

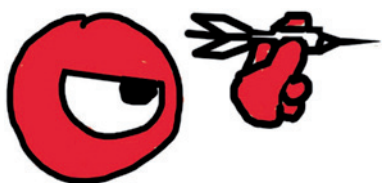
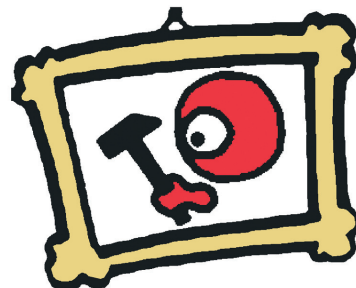
Um de nossos objetivos é levar este assunto ao domínio público e por isso, gostaríamos de lhe pedir que ofereça publicamente o seu apoio ao nosso projeto. Nós sabemos que com seu apoio, as mídias, o governo e nossas comunidades escutarão o que nós temos a dizer. Se todos nós trabalharmos juntos, podemos fazer alguma diferença.

Nosso projeto comunicará nossa mensagem para as pessoas através das artes visuais e literárias, dramatização e as mídias. (Exemplo se tiver uma atividade sendo desenvolvida) Nós estamos desempenhando nosso próprio papel no combate ao trabalho infantil em (data e local). Ficaríamos felizes se você pudesse estar lá como nosso convidado nesta ocasião. Queremos apresentar nosso trabalho para fazer deste mundo um lugar melhor e mais seguro para todos, particularmente para as crianças que são exploradas. Esperamos que você compartilhe nossas esperanças e sonhos. Realmente, seria uma grande ajuda se você aceitasse nosso convite para apoiar nosso projeto publicamente.

Aguardamos uma resposta, assim que possível.

Imagem

Objetivos

Utilizar uma imagem (retrato, cartaz etc.) de uma criança explorada no trabalho infantil. Construir e ampliar o tema por meio deste retrato. Compreender a condição em que vive esta criança no mundo.

Resultado

Este módulo permite personalizar a questão do trabalho infantil para a sensibilização do grupo. Estimula o senso de responsabilidade em relação aos meninos e meninas retratados nas imagens. Faz emergir a questão de como realizar mudanças na sociedade.

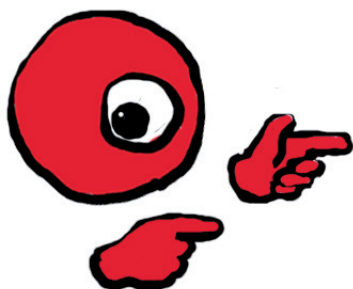
Tempo estimado

Quatro sessões, ou, se possível, duas sessões duplas.

Motivação

Com a finalização do módulo COLAGEM, certamente ficou claro para seu grupo como é fácil ignorar o trabalho infantil, tratando o problema como se ele não existisse, o que pode gerar nos jovens uma grande expectativa e necessidade de agir. A finalidade deste módulo é justamente dar um "rosto" ao trabalho infantil.

O objetivo da primeira atividade é facilitar a visualização do que representa o trabalho infantil. É possível que alguém do grupo tenha sofrido esse abuso ou conheça alguém que sofreu. Caso isso ocorra, podem compartilhar suas experiências com os colegas do grupo.

Contudo, em alguns locais, o mais provável é que não ocorra tal situação e, portanto, você precisará de uma imagem ou uma representação gráfica de uma criança que trabalha para que o grupo veja, toque, enfim, lhe dê vida. Esta atividade fará com que o grupo reflita sobre o que realmente significa o trabalho infantil e será um desafio para os integrantes do grupo.

O objetivo é que os grupos conheçam e compreendam a exploração infantil de um ângulo mais pessoal. A atividade começará a suscitar emoções nos jovens. Será difícil para o aluno terminar esta atividade sem experimentar algum tipo de emoção.

A segunda atividade vai um pouco além, pois começa a explorar o contexto e o ambiente em que vivem as crianças exploradas. É nessa etapa, também, que os jovens começam a ter noções sobre a vida e o futuro desses meninos e meninas. Por fim, será abordada a questão de como coordenar e promover mudanças.

Pode ser que alguns dos jovens do grupo já tenham feito algum tipo de trabalho social, por exemplo, ter sido voluntário da defesa civil ou da Cruz Vermelha, em programas de atenção a idosos ou ajuda a meninos e meninas de rua. Todas essas atividades possuem um ponto em comum, pois implicam em trabalhar com pessoas vulneráveis, marginalizadas, excluídas ou exploradas de uma maneira ou de outra. Além disso, indicam a necessidade de que cada membro da sociedade desempenhe um papel para motivar uma mudança efetiva.

Neste módulo será sugerida uma técnica para estimular o grupo a expressar suas idéias. Este método pretende fazer com que todos expressem suas emoções e opiniões sem que sejam pressionados para isso. Nesse momento serão expressos sentimentos que normalmente se escondem, sendo esta, portanto, uma ferramenta de capacitação que permite reforçar o compromisso dos meninos e meninas em relação à eliminação do trabalho infantil.

Nota ao usuário

Se você utilizar os módulos de forma sistemática, recomendamos aplicar antes o módulo COLAGEM, que também recorre à imagem para transmitir uma mensagem. Por isso, ambos os módulos se completam naturalmente. Além disso, antes de iniciar este módulo, é preciso que o grupo esteja familiarizado com os dados e as estatísticas básicas sobre o trabalho infantil (veja o módulo INFORMAÇÃO BÁSICA) e que já tenha realizado alguma atividade de conscientização.

Material necessário

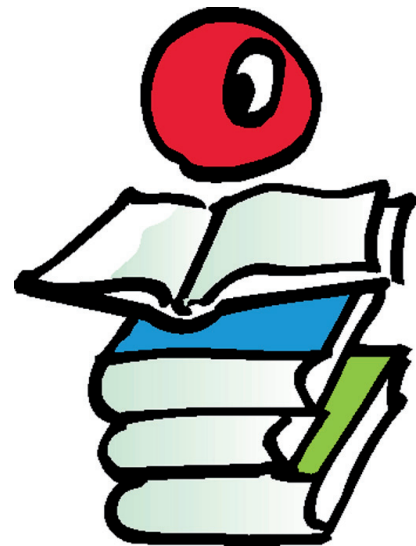
- Fotografias ou imagens impressa de um menino ou uma menina sendo explorados pelo trabalho infantil.

- Papel, caneta ou lápis para que o grupo tome notas.
- Se possível, um quadro negro/branco.
- Também deverá dispor de uma sala espaçosa e uma parede onde possa ser colado o cartaz ou a imagem.
- Se o grupo for grande, divida-o em subgrupos.

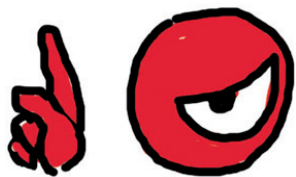
Preparação

Para preparar esta atividade você deve selecionar uma ou várias imagens sobre o trabalho infantil e fazer cópias suficientes para entregar a cada sub-grupo. Se você não possui uma copiadora, não se preocupe, inclua somente uma das imagens sobre a exploração infantil nos diferentes contextos propostos por este material.

Você também pode procurar outras imagens utilizando as seguintes possibilidades:

- Caso tenha acesso a um computador e à *internet*, na página do IPEC (http://www.oitbrasil.org.br/ipec/publi/ecoar). Lá você encontrará uma galeria de imagens sobre a exploração do trabalho infantil. Procure uma que corresponda a sua necessidade e imprima. Se houver a possibilidade de imprimir a imagem em cores, ainda melhor. Imprima e distribua a todos os participantes do grupo.
- Você também pode utilizar cartazes da OIT sobre o trabalho infantil.

No momento de selecionar as imagens, leve em conta o seguinte:

- O sexo, idade e identidade cultural dos jovens que compõem o grupo. Isso facilitará o trabalho. Por exemplo: serão imagens de meninos ou de meninas? Da Ásia, África, América Latina ou da Europa? As imagens mostradas são as piores formas de trabalho infantil? Em suma, você pode escolher diversas imagens e utilizá-las em circunstâncias distintas;
- Escolha imagens detalhadas e de boa qualidade para que os jovens conheçam mais sobre a exploração infantil (o que fazem essas crianças e de onde elas são) e para que cada membro do grupo construa sua própria imagem da criança como indivíduo.

- Assegure-se de que haverá folhas de papel e lápis suficientes, já que muitos meninos e meninas do grupo podem querer tomar notas nessa atividade.
- Se não for possível conseguir alguns dos materiais, peça aos integrantes do grupo que o ajude a encontrá-los, em sua própria casa,

Nota ao usuário

Outras organizações, como UNICEF, One World, UNESCO e CHRISTIAN AID dispõem de catálogos de fotos que se podem ser adquiridos online ou fazendo um pedido

nos centros de reciclagem, pontos de venda ou outros locais. Isso pode ajudar com integração na atividade, aumentar seu interesse e motivação. A curiosidade natural dos jovens será despertada quando souberem a utilidade do material.

Início

A primeira parte desta atividade é mostrar o retrato ou cartaz de um menino ou menina explorado nas piores formas de trabalho infantil, utilizando a imagem como ponto de partida para soltar a imaginação e a criatividade do grupo.

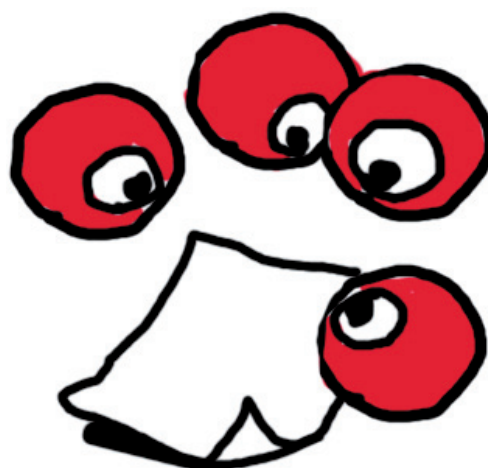
Depois de observar a imagem, cada sub-grupo os apresentará aos demais, responderá às perguntas e participará do debate.

Imagens

Nesta atividade existem duas possibilidades:

- Utilizar a mesma imagem para todos os subgrupos, permitindo-lhes comparar os trabalhos, escutar e aprender com os demais; ou
- Oferecer a cada sub-grupo uma imagem distinta para ajudar os meninos e meninas a compreender que o trabalho infantil possui muitas formas e aspectos. A opção escolhida dependerá de você e do quanto conhece os integrantes do grupo.

Organização do grupo

De acordo com o tamanho do seu grupo, os meninos e meninas podem realizar a atividade juntos ou em sub-grupos de quatro ou cinco, no máximo. Assegure-se de que cada sub-grupo tenha uma cópia da imagem.

Atividade 1: Utilizar uma imagem (retrato, cartaz etc.) de uma criança explorada no trabalho infantil

Duas sessões ou uma sessão dupla.

Caso não disponha de cópias para todos os sub-grupos, os membros do grupo devem circular a imagem de modo que todos possam vê-la. Depois, cole na parede para que possam observá-la e contemplá-la de vez em quando durante as outras atividades. Se cada grupo dispor de uma imagem, peça que as coloquem no centro do grupo, à vista de todos.

Circule lentamente entre os sub-grupos, estimule-os a analisar cuidadosamente a imagem e a pensar na criança exposta, para que soltem sua imaginação, e deixem fluir a criatividade.

Essa atividade está dividida em duas partes:

Esboçando um perfil

O primeiro passo consiste na reflexão do grupo sobre quem é este menino ou menina e em que tipo de realidade ele ou ela vive e trabalha. O grupo fará muitas perguntas. Tome nota de algumas e leia em voz alta. É muito importante que a lista não seja grande, pois se você lhes der muitos detalhes, não estimulará o processo mental desejado.

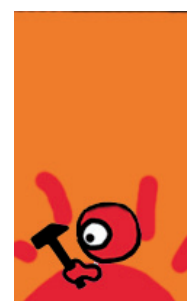
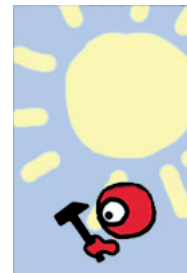
Encoraje o grupo a começar a análise da imagem com base nas seguintes questões:

- Trata-se de um menino ou menina?
- Qual a idade que o grupo acredita que ele ou ela tem?
- Em que país o grupo acha que ele ou ela vive?
- Por que está vestido ou equipado desta maneira?
- A criança foi fotografada a que hora do dia?
- Em que condições trabalha?
- É uma zona rural ou urbana?

Pode ser que alguém do grupo queira começar a analisar a imagem com narrações, notas ou idéias. Outros vão preferir criar uma imagem mental do personagem ou ainda, outras imagens a partir desta. Não importa como vão criar seu personagem, qualquer método é aceitável. Converse com eles durante a atividade para que a motivação não acabe.

Definindo um perfil

Depois das primeiras perguntas, se estiver satisfeito com a maneira como os meninos e meninas responderam a esta atividade, passe uma nova lista de questões mais pessoais sobre o personagem, como as sugeridas a seguir:

- Como se chama o menino ou menina?
- Quanto tempo faz que trabalha?
- Tem pais, irmãos ou irmãs?
- Foi separada de sua família?
- Qual a sua posição social ou econômica?
- Por que precisa trabalhar?
- O fato de ser um menino ou uma menina influencia no tipo de trabalho que realiza?
- Já foi vítima de abuso ou exploração sexual?
- Quais os amigos ou inimigos que tem dentro e fora do trabalho?
- O que gostaria de fazer ao invés de trabalhar?
- Tem algum interesse na vida que não seja relacionado ao trabalho?
- Qual é a sua maior ambição?
- Este menino ou menina possui algum bem material? Como conseguiu?
- Quais são suas melhores e as piores recordações?

Peça aos meninos e meninas que usem a imaginação e a criatividade. Eles podem se perguntar a princípio: como saberemos seu nome? Provavelmente fala outro idioma. Como saberemos qual? Estimule-os.

Esse é o núcleo dessa atividade, pois primeiramente o grupo conhece somente a aparência da criança retratada. A partir daí, eles devem dar uma identidade ao personagem, uma vida, um passado, uma família. O grupo pode, inicialmente, fazer algumas reclamações, mas depois se sentirão mais confortáveis e, possivelmente, serão muito mais criativos. É isso que se espera deles!

Apresentação dos perfis

Enquanto você circula de um sub-grupo a outro, veja os avanços. Escute suas discussões, faça propostas, encoraje-os de forma bem humorada, faça-os saber que podem analisar a imagem da forma que quiserem e que precisam ser muito criativos ao apresentar sua proposta ao resto do grupo. Essa apresentação pode ser uma atuação, um desenho ou uma narração.

Não lhes dê muito tempo, 20 minutos serão suficientes. Incentive-os para que terminem a análise do retrato no tempo estipulado e quando achar oportuno reúna todo o grupo para iniciar o debate. Todos os meninos e meninas devem falar sobre o personagem que criaram. Faça com que a sessão seja animada e que os sub-grupos possam explicar aos demais sua análise.

Se algum dos sub-grupos se preocupou em preparar uma apresentação original, deixe que a apresente. Essas apresentações (se ocorrerem) podem significar um momento de descanso e proporcionar uma troca de opiniões entre o grupo que se apresenta e os demais.
Se julgar oportuno, e se isso puder estimular a criatividade do grupo, incorpore outros elementos, como por exemplo:

- um prêmio para o retrato mais detalhado e criativo (cada sub-grupo será o jurado dos demais);
- um prêmio para a apresentação mais original;

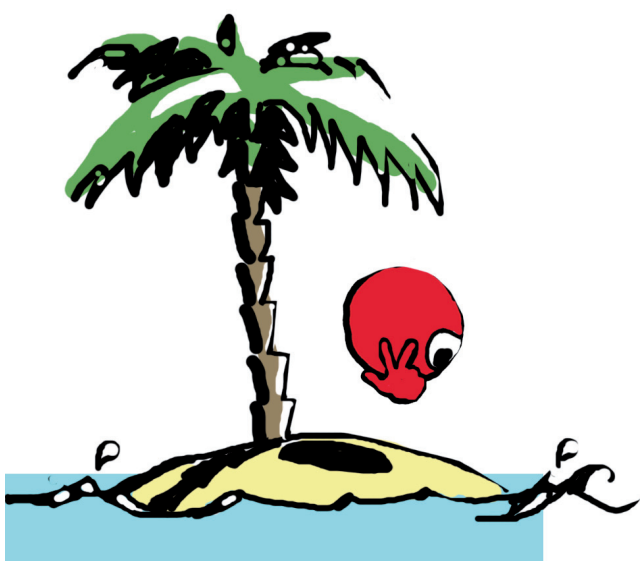
Anote as diferentes características criadas para o personagem no quadro. Caso todos os sub-grupos tenham utilizado a mesma imagem, prepare com eles uma "análise geral". Faça-os compreender que todos contribuíram, pois deram vida a este personagem. O personagem vive, respira, caminha, fala, sente, sorri e chora.

Este é um passo muito importante no processo de conscientização. O personagem resultante representa cada um deles, seu grupo de amigos ou alguém importante. A partir daí podem compreender a dor, a miséria e a penúria que este menino ou menina sofre cada dia. É um processo intenso de concentração que consegue inserir os jovens em outro nível de consciência e de compreensão. Nada voltará a ser o mesmo para eles. Esse deve ser o centro do debate, na medida em que você os conduz até uma conclusão óbvia.

Utilize técnicas de comunicação pessoal. Observe os jovens diretamente nos olhos quando descreverem a vida que imaginaram para este menino ou menina. Seja expressivo. Ande entre os sub-grupos lentamente, utilizando a linguagem corporal para descrever o sofrimento percebido na imagem.

Esta sessão é um pouco deprimente, mas de qualquer maneira, faz parte da natureza emocional do trabalho infantil. Afinal, não é agradável prejudicar meninos e meninas, e ainda mais, acabar com suas vidas, privando-os de um dos direitos humanos mais valiosos: o direito à liberdade.

Atividade 2: Compreender a condição e o ambiente da criança explorada

Uma sessão.

Os meninos e meninas explorados não vivem isolados, ou em uma ilha deserta. Todos eles estão aqui e agora. Estão no país ou região vizinha, podem estar na esquina ou mesmo viver na casa ao lado. É muito importante que o grupo se dê conta desse fato e saiba que não há nada abstrato nem anedótico nisso. Devemos começar a situar este problema dentro de um contexto: o mundo, a sociedade, o local onde vivem.

Uma vez conhecida a realidade do trabalho infantil, os meninos e meninas compreenderão que esta realidade deve mudar e que devemos repudiar essa situação para que haja uma mudança e que devemos lutar para que isso se realize.

As sessões para manifestação das idéias será um estímulo para aprofundar a criação da vida fictícia da criança explorada vista na imagem durante a Atividade 1. É um exercício divertido, estimulante e aos poucos começam a surgir situações e comentários interessantes que podem, ou não, ter relação com o assunto em destaque. Não obstante, cada um dos sub-grupos irá compreender que podem se tornar os agentes de mudança.

O que é uma sessão de "chuva de idéias"?

Esse tipo de sessão influencia a troca de idéias a partir de um esforço intelectual coordenado e baseado em uma grande pressão, de um prazo determinado ou outros limites físicos e psicológicos. A tensão criada na mente e no corpo obriga os participantes a terem reações espontâneas e desinibidas. Na maioria dos casos, esta atividade provocará genuínas reações emocionais, que serão intuitivas e se bem aproveitada, este exercício pode gerar muitos frutos. É uma atividade relativamente intensa, pois pode ser divertida, útil e reveladora.

Entretanto, se não for preparada e planejada com cuidado, pode ser tornar confusa. Se os meninos e meninas perceberem que você não controla a sessão e que não a preparou cuidadosamente, podem provocar uma situação constrangedora. A estratégia básica das sessões de "chuva de idéias" é ir direto ao ponto, anotar as idéias que surgem e manter um ritmo ágil.

Definição das tarefas

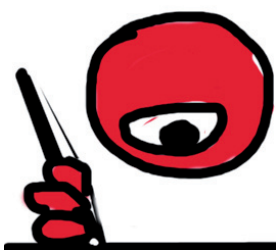
Assegure-se de que os subgrupos são formados pelas mesmas pessoas da Atividade 1. Distribua a mesma imagem da sessão prévia.

No início dessa atividade, dedique os primeiros 10 minutos para relembrar as identidades que foram criadas na primeira atividade. Como parte dos processos gerais de compreensão e formação, é importante utilizar o nome que foi dado à imagem e que você mesmo faça isso, primeiramente, pois assim os jovens seguirão seu exemplo. Se o personagem criado for realmente aceito, isso irá estabelecer uma relação de confiança.

O impacto da mudança

A próxima fase da atividade consiste em verificar os fatos que podem afetar a vida dos meninos e meninas explorados. Em particular, você deve pedir ao grupo que pense sobre quais mudanças são feitas no nível local, nacional, regional e internacional, e se algum desses acontecimentos repercutiu ou não na vida das crianças das imagens.

Para começar, você deve fazer uma atividade rápida que estimule a geração de idéias. Trata-se de motivar os meninos e meninas a refletir sobre a repercussão, boa ou ruim, na vida das crianças exploradas e as ações de mudança feitas no mundo.

Por conseguinte, nesta nova fase, peça aos meninos e meninas para imaginar que a imagem data de um, dois ou três anos. Portanto, devem pensar nos principais acontecimentos que ocorreram no mundo desde que a imagem retratada e considerar se houve alguma mudança real na vida das crianças da imagem. Isto também pode ser feito de duas maneiras:

- Os grupos terão uma lista de tudo o que aconteceu neste período;
- Os meninos e meninas vão enumerar os distintos acontecimentos, em voz alta, e um deles as anotará no quadro. Isto poderá ser mais divertido e interessante para eles.

Explique ao grupo que podem relatar sobre qualquer acontecimento: eventos esportivos, conflitos armados, greves, manifestações, visitas de pessoas ilustres, desastres naturais ou provocados pelo homem, morte de pessoas importantes etc. A lista é infinita.

Mantenha a discussão animada durante 5 ou 10 minutos. Faça com que todos participem, injete uma boa dose de humor, proponha sugestões simples, recorde acontecimentos que os meninos e meninas não se lembraram, por exemplo: guerras, mudanças de governo, conferências internacionais importantes etc.

Quando você achar que eles estão entusiasmados com o tema, suspenda a sessão e passe a lista para todo o grupo. Em um debate aberto e em conjunto, comente estes acontecimentos e pergunte a eles se acreditam que algum dos fatos ocorridos influenciou na vida dos meninos e

meninas explorados. As seguintes perguntas facilitarão a tarefa:

- Algum desses acontecimentos influenciou a vida das crianças exploradas? Essa influência foi boa ou ruim?
- O que o grupo imagina em relação aos meninos e meninas das imagens? O que devem fazer agora, dois ou três anos depois de serem fotografados?
- Suas vidas mudaram de alguma forma nesses três anos?
- Eles estão ainda vivos?
- Continuam trabalhando?
- Estão brincando com os amigos ou estão em casa com a família?

Procure fazer com que haja um intercâmbio e dirija cada etapa do debate. À medida que a sessão avança, os meninos e meninas começarão a se dar conta da situação desesperadora das crianças exploradas e a compreender que existem poucas coisas no mundo que favoreça a mudança para estes jovens desamparados. Eles trabalham e lutam com um brilho de esperança num futuro melhor, que às vezes se apaga quando ainda são jovens. Nessa altura, o grupo já deve estar consciente de que pode propor uma mudança.

Quando achar que esta atividade foi explorada o suficiente, passe para a seguinte.

A luta pela mudança

Esta é a última atividade para este módulo. O objetivo desta última sessão é estimular os meninos e meninas a pensarem sobre as diferentes possibilidades que poderiam ocorrer e mudar a vida da criança da imagem. Pergunte para eles:

- O que pode fazer uma pessoa ou um grupo de pessoas para mudar de algum modo a vida de uma criança explorada?
- Os próprios meninos e meninas do grupo poderiam fazer algo?
- Como se faz uma verdadeira mudança na sociedade?
- Como se organiza esta mudança entre os colegas dos meninos e meninas do grupo?
- O grupo e cada um de seus membros pensa que é importante mudar a situação? Por quê?

Como sugerido na sessão anterior, propicie uma troca rápida durante 5 ou 10 minutos, mas, desta vez, sua função será a de moderador ao mesmo tempo em que toma notas no quadro. Procure fazer com que o ritmo das intervenções e das respostas sejam o mais rápido possível. Se você lhes der muito tempo para pensar, o grupo pode duvidar se deve intervir ou não, por receio de que suas respostas ou comentários não estejam corretos. Durante esta parte da sessão, a primeira idéia aponta novos pontos de vista e novos ângulos para abordar o debate.

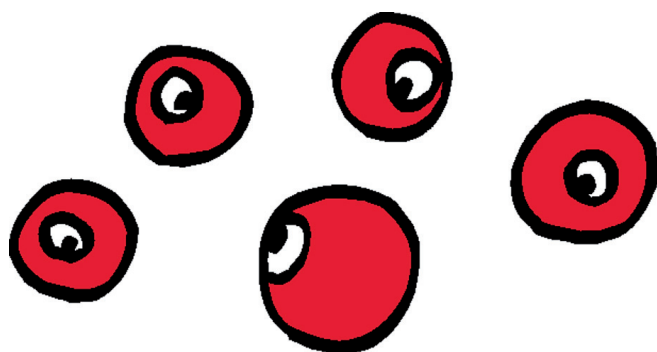
Quando começarem a ficar fatigados, o que ocorrerá, não deixe que a sessão se dissolva. Resuma suas notas e aproveite a parte do grupo.

Dicas

- Encoraje o grupo a ser criativo e para usar a imaginação. Pode ocorrer de alguns meninos ou meninas façam graça ou digam algo que pode vir a desequilibrar a concentração na atividade. Por outro lado, alguns deles trabalharão com empenho e logo se destacarão. Lentamente, todos compreenderão a seriedade da atividade.
- Não faça estereótipo das imagens, nem dos jovens do grupo. Por exemplo, não separe os meninos das meninas. Não ofereça aos meninos imagens com situações de trabalho consideradas viris e às meninas imagens de tarefas consideradas femininas. Isso pode ser antiprodutivo. Faça com que os meninos e meninas se misturem e mostre a eles que independente do gênero, as crianças das imagens fazem o mesmo trabalho fatigante e todas podem ser vítima da exploração sexual.
- Evite fazer muitas perguntas e os anime a participarem com suas próprias perguntas. É provável que lhes ocorram idéias originais.

- Incentive a participação de todos do grupo. Faça perguntas aos meninos e meninas que se mostram mais reticentes.
- Estimule para que as sessões sejam animadas e divertidas. As atividades são emocionalmente e psicologicamente duras.
- Tente controlar a duração de cada atividade. Todos devem respeitar os prazos estipulados.
- Evite que as sessões sejam muito longas, pois isso pode cansar o grupo e, conseqüentemente, irão se dispersar.

Discussão final

Se a discussão final começou de forma adequada, depois das sessões para estimular a expressão de idéias, use-a como meio de descompressão para que todos possam relaxar e recuperar suas energias. Inicie um debate geral e permita que os meninos e meninas se expressem a respeito de qualquer assunto. Não é necessário que tenha relação com o trabalho infantil.

Na medida em que forem se concentrando e você notar que o estado de ansiedade que a sessão provocou está quase acabando, inicie um novo debate sobre como se pode operar para a mudança do mundo. Explique que tudo começa quando pessoas de diferentes comunidades e a sociedade em seu conjunto desejam

esta mudança. Este desejo se traduz na vontade de agir.

A mudança ocorre quando muitas pessoas a desejam ao mesmo tempo, quando elas se dirigem aos representantes da comunidade, aos políticos, governos, organismos internacionais, e insistem. Ela se realiza quando conseguimos ajuda e apoio de organizações sociais, da comunidade, de fundações beneficentes, de sindicatos, de organizações humanitárias etc. Isto requer tempo, motivação, compromisso e vontade de agir.

Toda mudança na sociedade começa em algum lugar, em algum momento. Pode começar pelos meninos e meninas e a história nos dá exemplos. Faça com que o grupo sinta o poder coletivo que possuem. Em relação ao trabalho infantil, os esforços estão bem avançados, mas é necessário o apoio dos meninos e meninas do mundo inteiro.

Finalize com uma nota positiva, pois quanto mais for alto grau de consciência, conseguiremos dar um passo à frente na mobilização pela eliminação do trabalho infantil. Eles deram vida a uma imagem que permanecerá com eles durante muito tempo.

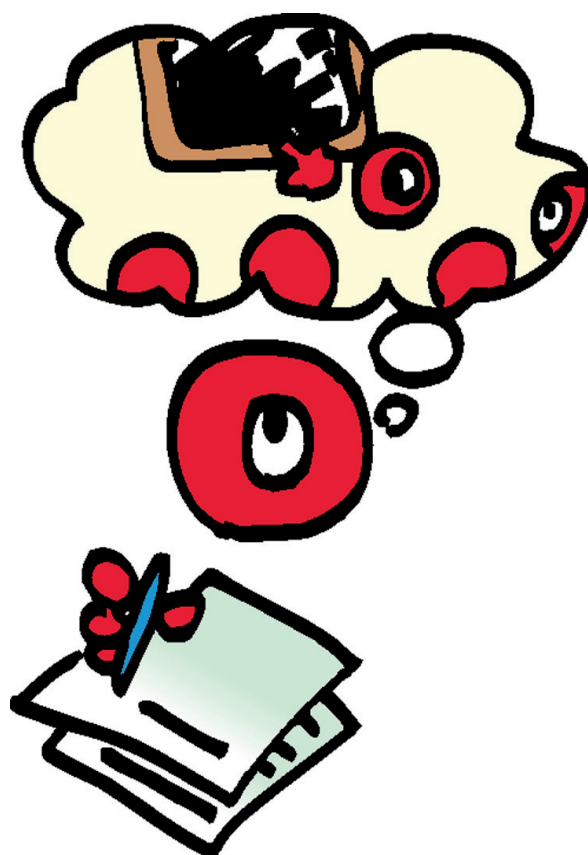
Avaliação e seguimento

Além dos resultados concretos deste módulo, existem indicadores psicológicos e emocionais que vão ajudar você a avaliar sua repercussão.

O resultado concreto da primeira atividade são as imagens dos meninos e meninas exploradas. Cada grupo deverá criar seu próprio perfil a partir das imagens. Um indicador do nível alcançado, nesta sessão, será a profundidade da análise e a quantidade de detalhes, o que lhe permitirá saber até que ponto os participantes do grupo terão "adotado" uma criança. Quanto mais descritivo e criativo for esta análise, a atividade terá sido levada a sério e o grupo terá assumido a proteção da criança.

A segunda atividade não oferece um resultado tangível. O principal indicador para avaliar a repercussão deste módulo é o nível de participação do sub-grupo nos debates e, em particular, nas sessões de expressão de idéias.

Observe que se trata de ver a receptividade dos meninos e meninas em analisar a imagem da criança que trabalha. Estes são indicadores fundamentais para men-

surar o grau de repercussão que o módulo gerou ao grupo.

Este módulo é o elo entre a sensibilização inicial e a conscientização sobre o trabalho infantil. Permite mostrar que a exploração infantil envolve crianças reais, seres humanos que falam, caminham, sentem e sofrem. A atividade pode ser muito forte e ter um grande efeito sobre estes meninos e meninas.

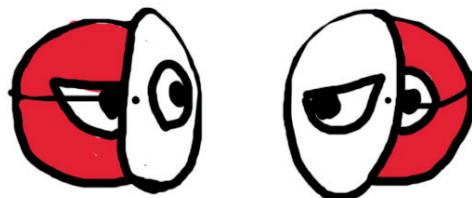
Muitas sociedades pensam que as vítimas das violações dos Direitos Humanos vivem em outros países ou regiões. Este é o módulo que deve começar a mudar esta concepção dos meninos e meninas sobre a questão do trabalho infantil. Agora o trabalho infantil tem um rosto e uma vida que eles mesmos lhe deram.

Nesta altura, é possível que eles desejem fazer algo pelo IPEC, em relação a seus esforços, pois provaram fortes sentimentos por intermédio desta nova ferramenta: a imagem, em que se concentraram durante esta sessão, se converteu em uma pessoa e um membro a mais no grupo.

Quando considerar que este módulo terminou, passe para outro. Recomendamos que o módulo seguinte continue utilizando as mesmas imagens que os meninos e meninas já conhecem e que possuem significado para eles. Por exemplo, no módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS, o grupo dará vida às personagens que criaram a partir das imagens e representar cenas de sua vida.

Encenação de Papéis

Objetivo

Representar papéis de crianças que trabalham e das pessoas ao seu redor (pais, patrões e autoridades).

Resultado

Inicia meninos e meninas no mundo da encenação. São utilizados exercícios teatrais para romper com as barreiras da timidez.

Tempo estimado

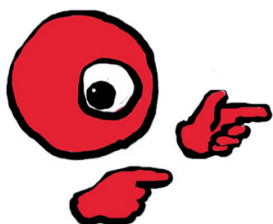
Duas sessões simples e uma dupla.

Motivação

O módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS cria um ambiente onde os jovens começam a experimentar o que um menino ou menina que trabalha pode viver e sentir intimamente. Neste módulo, o grupo criará um perfil dramático das crianças que viram e analisaram nas fotografias durante sessões anteriores. Também se colocarão na pele da criança, absorver o que elas sentem, a perda ou a distância da família, a falta de estudo, a pouca ou nenhuma oportunidade para brincar, a dor, o cansaço e o desânimo. É uma perspectiva desalentadora, de desespero e as sensações e percepções que surgirem destas sessões devem ser discutidas e contextualizadas.

Nota ao usuário

Este módulo é uma continuidade do módulo IMAGEM, pois se constrói com base nas realizações daquela primeira fase e leva o grupo para novos níveis de consciência pela dramatização. Não é recomendado que se passe diretamente ao módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS sem ao menos antes ter passado pelo módulo IMAGEM. O módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS pode ser bastante difícil para os jovens que nunca trabalharam com dramatização antes e, assim, precisam ser introduzidos nessa arte suavemente. Isso pode ser facilitado aplicando o módulo IMAGEM em primeiro lugar, de forma a ajudá-los na visualização e personificação do trabalho infantil.

Se, por alguma razão, o módulo IMAGEM não foi utilizado com o grupo, sugere-se que, ao menos, o tenham como referência e sigam as instruções no tocante à pesquisa de material e de onde encontrar imagens de crianças trabalhadoras. Será necessário de 15 a 20 minutos para aplicar uma versão resumida do módulo IMAGEM, pois é importante que o grupo comece a entrar no espírito da criança que trabalha. Se esse resultado não for atingido, o exercício de encenação de papéis será extremamente difícil para os jovens.

O objetivo dos módulos ENCENAÇÃO DE PAPÉIS e DRAMATIZAÇÃO é conscientizar os jovens sobre o tema do trabalho infantil. Representando situações do trabalho infantil, os jovens assumirão os papéis daqueles que trabalham, entenderão e conseguirão reproduzir seus sentimentos e ações. É um poderoso método de aprendizado que terá um impacto significativo em meninos e meninas do grupo.

Assim como o módulo DRAMATIZAÇÃO, a ENCENAÇÃO DE PAPÉIS será uma maneira eficaz para contribuir para que jovens a entendam e sintam o que é o trabalho infantil e o que podem fazer para ajudar meninos e meninas que se encontram em situações de vulnerabilidade social. Além disso, apressa o processo de empoderamento do tema, isto é, gera condições de apropriação e capacidade de se tornarem protagonistas na temática a cada vez que completam um módulo e, portanto, começam a perceber que o trabalho infantil é um assunto pelo qual, todos são responsáveis e têm um papel a desempenhar no seu combate. Além disso, os jovens começarão a entender o poder da dramatização para levar essa mensagem aos demais membros da sociedade.

Encenação de papéis

Encenar papéis significa "interpretar personagens". Mais especificamente, o desempenho de papéis, tal qual se aplica neste módulo, é uma brincadeira em que os participantes representam personagens imaginários. Essa estratégia é muito utilizada em vários contextos como ferramenta de formação e educação, por ser uma técnica popular e eficaz.

Preparação

É muito provável que a maioria dos jovens do grupo não tenha nenhuma experiência em artes dramáticas. A situação pode ser o contrário. Portanto, seria interessante saber, desde o começo, se é necessário fazer algum tipo de atividade preparatória que os ajudasse a superar a timidez e as inibições naturais. No Anexo, pode-se encontrar alguns exercícios teatrais básicos ou recorrer a muitos outros existentes que são igualmente válidos. Você pode pesquisar pela *internet* ou buscar livros de referências sobre artes dramáticas na biblioteca local.

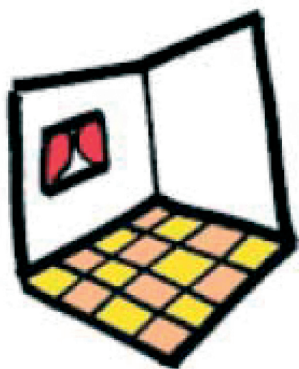
Nota ao usuário

Este módulo pode ser longo. O exercício de brincar de "estátua" pode levar até uma hora, dependendo do tamanho do grupo envolvido e o tempo que será preciso para preparar as imagens. Nesse sentido, sugere-se que o planejamento das sessões seja cuidadoso de forma que não se interrompa o exercício no meio. Por exemplo, pode-se dedicar toda uma sessão para os ensaios e deixar a revisão e as apresentações para a próxima, e, em seguida o debate.

Apoio externo

É interessante ter apoio externo para aplicar este módulo. Ainda que você tenha confiança no tema, é interessante consultar alguém que tenha experiência em dramatização ou encenação de papéis e pedir um conselho profissional.

A encenação de papéis é um bom método de iniciar os jovens no mundo das artes dramáticas, uma vez que é um período da vida em que eles são muito tímidos e a pressão dos colegas e sua própria imagem significa tudo para eles. Portanto, pode ser muito difícil que meninos e meninas se expressem dramaticamente. Sendo assim, um dramaturgo experiente, um ator, um diretor de teatro ou um educador poderiam ajudá-lo a vencer algumas barreiras comuns em grupos jovens.

Contudo, não é importante gastar muito com essas atividades, seja financeiramente ou em termos de tempo na busca por apoio. Se houver alguém disponível, ótimo, caso contrário, não se preocupe, pois isso não é fundamental. Talvez um pai, uma mãe ou alguém do grupo possa ajudar. Não hesite em pedir idéias e sugestões aos próprios jovens.

Material necessário

Os instrumentos necessários para este módulo são poucos ou nenhum. A ENCENAÇÃO DE PAPÉIS não requer uma montanha de adereços, muito pelo contrário. A idéia é focalizar nos personagens, cujos papéis têm que ser desempenhados. Os adereços só distraem a audiência e os atores.

Tente minimalizar também os meios para que os grupos atuem com o que está disponível. Se houver mesas, cadeiras ou outras mobílias na sala em que vocês trabalham, os grupos podem usá-las de algum modo. Busque um bom espaço para trabalhar com seu grupo. Se o grupo é grande, divida-o em grupos menores e dê um espaço a cada grupo ou, se a possibilidade existir, encontre um espaço em outras salas próximas - mas só se as salas forem vizinhas. É importante poder acompanhar os grupos, oferecendo conselho, encorajamento e apoio.

Início

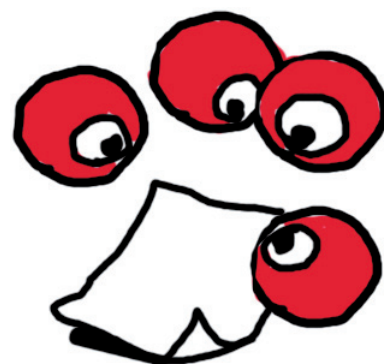
Organização do grupo

Durante aproximadamente 10 minutos, no começo de sua primeira sessão do módulo, revise os perfis das crianças trabalhadoras, conforme o que foi trabalhado durante o módulo IMAGEM. Deixe os jovens se sentirem confortáveis em seu ambiente e lembre-os dos perfis e histórias de meninos e meninas trabalhadoras que eles "adotaram". Tente criar, novamente, o senso de compromisso e de responsabili-

dade deles. Isso pode ser feito em grupos. Tente manter o ambiente calmo e caminhe entre os grupos, enquanto fala com eles, estimulando-os a reconstruir as imagens em suas mentes.

Tenha certeza de que seus grupos foram formados com os mesmos indivíduos do módulo IMAGEM. Eles terão estabelecido uma dinâmica de grupo e estarão estruturados, e você deve tentar trabalhar a partir disto.

Em todo o caso, para um melhor resultado, você poderia compor grupos de quatro ou cinco pessoas, não mais que isso. Evite formar grupos grandes, para que os indivíduos não se "escondam". Os jovens tentarão e descobrirão um modo para fazê-lo sempre que puderem. Em grupos menores, não há como correr nem se esconder.

Lembre-se de que misturando meninos e meninas o trabalho do grupo será estimulado, especialmente em exercícios de encenação de papéis.

Atividade 1: Jogos de teatro

Uma sessão.

Faça pelo menos uma sessão de exercícios de dramatização antes de iniciar exercícios de encenação de papéis. Porém, dependendo das circunstâncias, nem sempre será possível. De qualquer forma, isso não impede o prosseguimento com a ENCENAÇÃO DE PAPÉIS, nem diminui seu efeito potencial. Anexado a este módulo, há uma gama de exercícios sobre dramatização que você poderá usar, mas há milhares de outros que podem ser mais apropriados à realidade cultural.

Outra introdução boa para o mundo do teatro é o uso de jogos como charadas, uma descrição do que é, está no Anexo em exercícios da dramatização. Basicamente, o objetivo é deixar as mentes dos meninos e meninas à vontade, torná-los menos inibidos nas suas ações e com as reações ou opiniões dos outros e, no final das contas, desenvolver a autoconfiança deles.

Atividade 2: Estátuas

Uma sessão.

Antes de apresentar ao grupo todo o exercício de encenação de papéis, um método para acrescentar uma boa dose de humor e animar o grupo é a brincadeira da estátua. A brincadeira da estatua é uma forma de imagem congelada ou quadro vivo. A cada grupo deve ser dada uma lista de dois ou três temas a serem represantados em forma de pose. Eles têm de ficar totalmente imóveis, de forma que os outros possam entender o que eles estão tentando demonstrar.

Nota ao usuário

"Estátuas" é uma boa introdução aos módulos de ENCENAÇÃO DE PAPÉIS e de DRAMATIZAÇÃO. Porém, até mesmo com poucos grupos, eles tomarão algum tempo. Assim, se você tiver o tempo, comece com as estátuas e, depois, passe para encenação de papéis numa sessão subseqüente. Porém, se o tempo estiver limitado, pule a parte das estátuas completamente. Recomenda-se que não se tente condensar tudo em uma sessão, o que pode prejudicar a cooperação do grupo.

Se você tiver tempo, faça. A dramatização é divertida e os meninos e meninas acabam se envolvendo mais cedo ou mais tarde. Uma vez que eles adquiram uma visão sobre si mesmos (o que pode levar muito tempo para alguns), entram no espírito do teatro. Você verá alguns atores em potencial, e isso é bom, pois você terá provido um canal entre energias e ambições. Anime-os. Ajude-os a confiarem em si mesmos. Esta é à base do desenvolvimento pessoal.

O número de temas para as estátuas dependerá do tempo disponível. Quando muito, pode haver um título geral (por exemplo, um casamento, um funeral, uma Atividade cotidiana, um evento inesperado) e um tema sobre o trabalho infantil.

Proponha temas que sejam familiares ao grupo, ou dê idéias para temas de imagens congeladas. Tudo que for escolhido, deve ser pertinente ao grupo ou eles podem não entrar completamente no espírito do exercício. A participação deles é muito importante. Outro tema pode ser sobre o trabalho infantil ou sobre o abuso de meninos e meninas. Por exemplo, crianças trabalhadoras na agricultura, na exploração sexual comercial, o abuso de crianças dentro da família etc.

Seja sensível na escolha do último assunto. Olhe para as imagens que eles trabalharam e tente identificar um aspecto comum. Pense no seu púbico, em quem eles são e em suas origens. A encenação de papéis é usada para conscientizar sobre o trabalho infantil e levar a reações emocionais fortes. Alguns dos membros do grupo podem ter sofrido abusos e se sentirem perturbados com o processo de encenação do abuso. Alguns deles podem ter sido crianças trabalhadoras, ou ainda estarem trabalhando em condições impróprias. Você deve levar em consideração essas situações, sendo sensível ao preparar as sessões.

Tendo identificado os temas para as estátuas, gaste alguns minutos com o grupo para colocar os temas no contexto. Tenha certeza de que eles entendem o que se espera que façam. Então, quando sentir que estão prontos, separe-os nos seus grupos e dê em torno de 10 minutos (talvez mais, mas não muito, isto é só um exercício de aquecimento) para que preparem suas imagens congeladas.

Enquanto você caminha entre os grupos, durante as suas preparações, ofereça conselho e ajuda. Se você tiver alguma apoio externo, como um professor de dramatização ou

outro profissional, aproveite ao máximo, pedindo que ela circule entre os grupos. Assegure-se que as imagens que eles querem reproduzir são pertinentes e, se necessário, sugira alternativas. Quando você sentir que eles estão todos prontos, reúna os grupos e leve-os para o palco com as sua imagens congeladas.

Ao término da apresentação de cada grupo, promova uma discussão entre eles. O grupo entendeu o que era? O grupo representou a imagem da melhor maneira possível? Faça críticas construtivas da apresentação de cada grupo. A mudança de uma cena para outra deve ocorrer rapidamente, de forma que se mantenha o interesse de todos.

Acrescente um pouco de diversão e competição ao exercício, ofereça um prêmio simples para a melhor imagem congelada. Os juízes poderiam ser os próprios grupos (ou um grupo dos seus colegas). Por exemplo, se houver um terceiro envolvido, um perito da dramatização, por exemplo, também peça para esta pessoa fazer comentário sobre as estátuas.

Acrescente outra dimensão à brincadeira da estátua, se você tiver tempo e interesse. Peça aos grupos para que escolham o seu próprio tema neste momento e que mantenham isto entre eles. Eles precisarão de mais ou menos cinco minutos para preparar seu tema. Chame-os de volta e veja qual grupo fez a estátua que pode ser adivinhada primeiro.

Este exercício ajudará o grupo a entender a importância da simplicidade e do exagero na dramatização. A pose deveria ser feita de modo que os observadores entendam o que está acontecendo. Então, você pode usar o exercício das estátuas como uma introdução à disciplina básica da dramatização, por exemplo, tendo certeza de que os jovens não bloquearão as imagens ou virarão de costas para o público.

Atividade 3: Encenação de papéis

Uma sessão dupla.

Organize os grupos, como descrito anteriormente, e apresente o conceito de encenação de papéis. Dê-lhes em torno de 20 minutos (não muito mais que isto, pois a espontaneidade é essencial) para preparar uma encenação de papéis curta baseada na imagem da criança trabalhadora que eles escolheram no módulo IMAGEM.

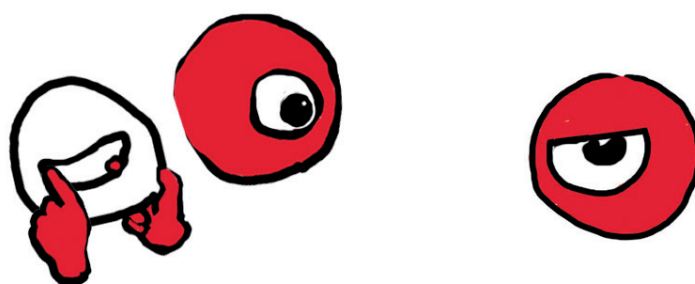
Espera-se que eles representem uma situação na qual a criança poderia estar trabalhando, mostrando o desespero e as privações que ela suporta. Sugira que sejam introduzidas outras personagens com quem a criança tem contato ao longo do dia, por exemplo: empregador, pais, outros trabalhadores, polícia, explorador (no caso de exploração sexual) e assim por diante.

Esta é uma boa oportunidade para introduzir o aspecto de gênero no trabalho infantil. Se a criança retratada é uma menina, por exemplo, que impacto isso teria no tipo de

tarefas que ela faz e no seu acesso à educação? Se for apropriado ao seu espaço cultural, toque nos assuntos sobre abuso sexual, trabalho doméstico etc., mostrando o efeito que têm nas meninas. Justamente por isso, um menino poderia sofrer tipos diferentes de abuso, pois, a exploração sexual e o trabalho doméstico, não são atividades exclusivas das meninas. Faça o grupo pensar nestes assuntos e considerar a inclusão dos temas nas suas atuações.

As interpretações podem mostrar um momento bom ou ruim do dia da criança que trabalha. Há vários pontos que os grupos deveriam entender antes de prepararem suas apresentações:

- as apresentações são para um público;
- os intérpretes devem falar bem alto, claro e lentamente;
- as técnicas básicas da dramatização devem ser usadas, como não falar de costas para a audiência e etc.;
- as ações e os movimentos devem ser exagerados;
- os meninos e meninas precisam incorporar as personagens que eles desempenham, representando-as com a melhor das suas habilidades;
- todos devem participar e assumir um papel.

Alguns grupos podem preferir criar um texto simples, porém, é importante que a situação faça "sentido", que haja um começo e um fim, até mesmo se o fim for deixado para a imaginação da audiência. Contudo, há aqueles que entendem que um texto inibe a criatividade. Siga a direção que considerar a melhor para o grupo.

Preparação

Quando os grupos estiverem divididos na sala ou em outras salas disponíveis, comece a circular. Se o apoio estiver externo com você, peça para esta pessoa também circular entre eles e oferecer ajuda. Sente com cada grupo e tenha certeza da escolha de uma situação que pode ser reproduzida pela encenação de papéis. Os jovens não deveriam ser muito ambiciosos nesta fase. Ajude-os a achar um assunto e, então, desenvolvê-lo. Eles descreverão uma experiência boa ou ruim? O que eles querem mostrar ao público?

Ajude-os a distribuir os papéis e desenvolver um texto se eles quiserem. Os jovens precisam ser modestos com o texto nesta fase. Que tipo de emoções serão geradas entre

os vários personagens? Como eles reagirão na situação? Quem estará desempenhando o papel da criança e quem será o antagonista, caso exista algum? Ajude-os a moldarem seus personagens, entenda como eles se comportariam e interpretariam a linguagem corporal. Ajude-os a entrar nos personagens.

Encoraje os jovens nos grupos. Alguns serão muito tímidos e inibidos. Ajude-os a superar suas inibições. Ensine-os a não se intimidarem com o público, saber que ela está lá, mas não se preocuparem com as pessoas que os assistem. A maioria dos problemas que os adolescentes têm é o medo de serem assistidos e ridicularizados. Geralmente, há um clima de brincadeira e humor no ambiente, em especial quando eles assistem outros grupos ensaiando. Contanto que ninguém esteja sendo visado ou se sinta ofendido por estes comentários, permita que aconteça, mas não perca o controle.

Acompanhe o avanço dos grupos conforme você circula entre eles. Consulte seu apoio externo, se disponível, e discuta o progresso e a facilidade na execução. O tempo para os ensaios e para as apresentações dependerá de quanto tempo disponível e a disposição dos grupos.

Se você incluir as estátuas na mesma sessão, os grupos podem começar a se cansar depois de um tempo. Estes exercícios são intensos, assim, você deve observar o comportamento do grupo. Se você puder fazer uma sessão só para a preparação e apresentações, melhor. Se você sentir que o grupo se cansou, então continue ensaiando e deixe as apresentações para a próxima vez. Tenha certeza que os ensaios acontecem e que todos estão confortáveis com seus papéis.

Apresentação

Quando os grupos estiverem prontos para atuar, reúna todos na mesma sala e coloque as cadeiras no fundo para parecer um teatro com o grupo sentado (no chão se necessário). Estabeleça uma ordem para as apresentações, o mais democraticamente possível. Alguns grupos se oferecerão para ir primeiro. Anuncie a ordem e observe as apresentações. Mantenha o controle do grupo ao longo das sessões de apresentação. Instigue um senso de respeito mútuo dentro do grupo de forma que eles permaneçam quietos enquanto outros grupos se apresentam.

É aconselhável tomar notas enquanto cada grupo atua, para que você possa fazer comentários sobre cada um deles durante a discussão final. Na discussão final, você também pode permitir que, durante alguns minutos depois de cada apresentação, o grupo faça comentários gerais e discuta. É uma experiência de aprendizagem e é bom que os grupos aprendam um com o outro. Peça uma opinião geral sobre o desempenho e o texto. Pergunte se o grupo acha que qualquer coisa poderia ser diferente ou mais efetivo. Pergunte aos jovens sobre a atuação e faça críticas construtivas aos participantes. Ao encorajar um senso de solidariedade e apoio mútuo, você estimula a dinâmica do grupo e fortalece o senso dos jovens sobre compromisso e responsabilidade - isto desenvolve sua autoconfiança. Se você teve apoio externo neste módulo, as opiniões e conselhos desta pessoa são muito importantes, especialmente para os jovens.

Enquanto você observa e toma notas, fique atento aos atores e atrizes iniciantes. Note, também, a forma como foi escrito o texto. Você precisará destes talentos se pretende executar o módulo DRAMATIZAÇÃO posteriormente. Não é aconselhável introduzir qualquer forma de competição nesta sessão. Encenação de papéis é uma coisa muito pessoal. Os jovens lutarão com as suas inibições internas e a última coisa que você deveria dizer é se alguém fez bem ou mal alguma coisa quando comparados aos outros - que é como eles interpretarão. Mantenha o ambiente positivo.

Nota ao usuário

Não permita que sua análise sobre as diferentes atuações se torne negativa ou prejudicial. Ninguém dentro do grupo deveria se tornar um objeto de crítica gratuita. Ao término de cada desempenho, você deve aplaudir o grupo imediatamente e deve dizer palavras de encorajamento. Os outros, na audiência, o acompanharão e, então, cada grupo será aplaudido fora do "palco" e poderá desenvolver um senso de realização e um elevado fator de "sentir bem".

Dicas

- Estimule para que a dinâmica do grupo seja boa e funciona positivamente a favor do exercício.
- Tente tratar com cuidado o assunto de gênero. Abuso sexual e exploração sexual, em particular, infligem dano físico e psicológico nas crianças e é importante que estes aspectos do trabalho infantil sejam abordados. Porém, em certos contextos, pode ser difícil fazer isso explicitamente e os educadores precisam ser sensíveis a isto.
- Encoraje todos a participarem. Alguns podem ser inibidos e você pode usar este exercício para ajudá-los a vencer essas inibições.
- Tente manter um ritmo constante ou os participantes poderão perder o interesse e começar buscar outras saídas para a energia e imaginação.
- Tente evitar os comentários durante as apresentações, para que as atividades de estátuas e as apresentações ocorram de maneira alegre e agradável. O objetivo é construir a autoconfiança individual e não prejudicá-la.
- Procure evitar críticas ou palavras grosseiras durante a sessão, elas podem conduzir ao antagonismo, prejudicando a dinâmica do grupo. Se você acha que a

competição (na brincadeira da estátua) pode comprometer ou prejudicar o propósito da atividade, não a promova.

- Se você perceber que alguém está com dificuldades em uma apresentação, estimule para que os colegas participem e ajudem. Isso contribui para cativar o trabalho coletivo e evita possíveis constrangimentos.
- Se tiver disponível, use uma câmera de vídeo. Isto ajuda na avaliação do processo e os jovens se divertem muito quando se vêem em vídeo.
- Use a sessão de avaliação final destes exercícios para que o grupo se expresse aberta e livremente. Deixe-os relaxar, ria com eles e comece a fazer com que as lições aprendidas sejam absorvidas.

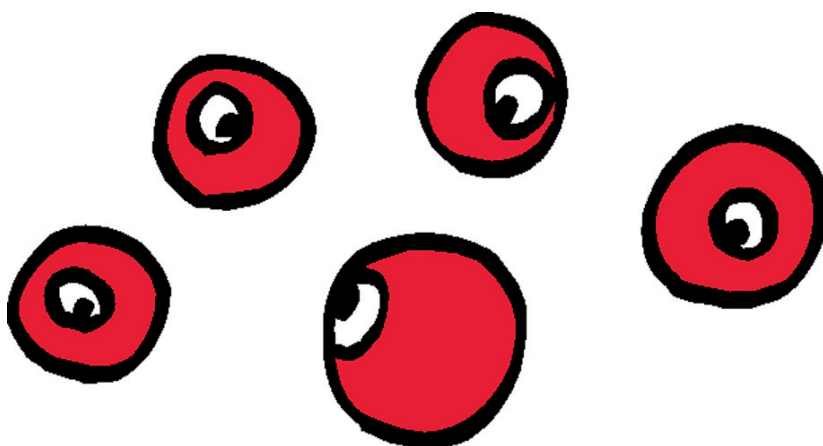
Discussão final

Uma sessão.

A sessão de avaliação do trabalho para este módulo é importante e pode acontecer, se possível, após as apresentações. Organize o grupo em uma sala e aproveite para consultar suas notas. Se você teve apoio externo, inclua a pessoa nesta sessão.

Encoraje o grupo a falar sobre a experiência e os sentimentos que surgiram. Peça que descrevam como se sentiram diante de um público. Eles estavam nervosos, petrificados, entusiasmados, estimulados? O exercício os ajudou a entender melhor como é ser uma criança trabalhadora? Os fez querer ajudar aquela criança? Peça aos grupos para fazerem um comentário construtivo sobre atuações de cada um, faça perguntas e explore a visão deles.

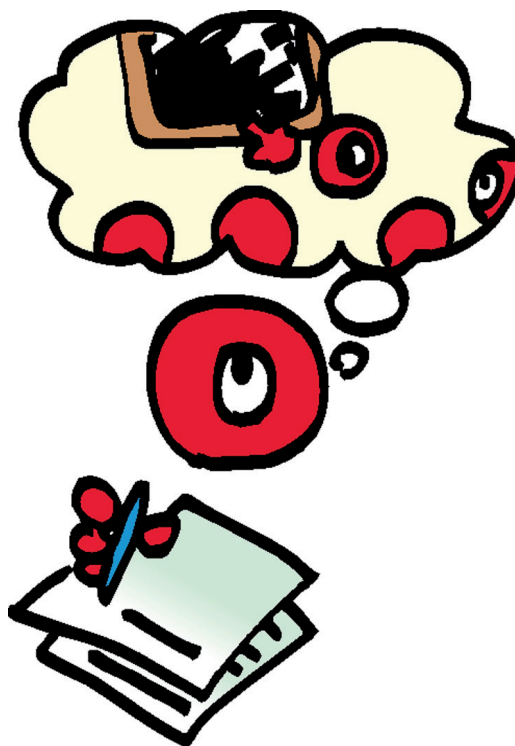
Se você levou um vídeo para as sessões, mostre-o neste momento, parando para cada um fazer sua avaliação e encorajar a discussão do grupo. Isto dará um momento alegre aos jovens, e também os ajudará a treinar suas habilidades dramáticas. Focalizando em técnica e prática de palco, você e seu apoio externo podem trabalhar para melhorar as qualidades da dramatização.

A fim de eliminar o trabalho infantil de uma maneira sustentável, precisamos mudar as atitudes e as condutas das pessoas. Fazemos isto por intermédio da educação e os jovens podem ajudar desenvolvendo o seu papel como educadores - não como educadores comuns, mas como educadores da comunidade.

Avaliação e seguimento

O principal indicador pelo qual você pode avaliar o impacto deste módulo é o nível da participação nos exercícios, a qualidade do exercício das estátuas e o enredo da encenação de papéis.

Mantenha as anotações e a filmagem, caso a tenha feito, como idéias e contribuições que serão reveladoras e úteis em outros módulos e atividades.

Como mencionado anteriormente, o drama é uma ferramenta capacitadora. Ajuda no desenvolvimento pessoal dos jovens e a moldar as suas idéias, como eles se sentem com relação ao trabalho infantil e como podem ajudar na mobilização para erradicá-lo. Trabalhando as artes, eles podem alcançar todos os níveis da sociedade e transmitir sua mensagem. Este módulo aumenta o elemento sustentável do programa, pois, conduz à ação.

O módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS conduz naturalmente ao módulo DRAMATIZAÇÃO, mas antes de você entrar no desenvolvimento de uma peça teatral completa, há outros módulos que ajudarão a ampliar o grupo a entender a complexidade do trabalho infantil (por exemplo, os módulos DEBATE e PESQUISA E INFORMAÇÃO) e a desenvolver as habilidades de escrita criativa necessárias para escrever o seu próprio texto (módulo ESCRITA CRIATIVA).

Anexo 1: Jogos da dramatização e exercícios

Charadas

Charadas é um jogo relativamente famoso em alguns lugares. Pode ser jogado de forma competitiva e até já foi usado em jogos apresentados na televisão. Claro que, como a maioria dos jogos, as regras e os métodos variam de um lugar para outro e você deve estar familiarizado com o formato, seja esse qual for. Para ajudá-lo, reproduzimos uma versão simplificada a seguir. Basicamente, é um jogo de adivinhação, baseado na representação de um tema por um indivíduo ou por um grupo.

Divida o grupo em equipes de duas a três pessoas. Dê um número a cada equipe e peça para que escrevam, em um pedaço de papel, o título de uma música, livro, filme ou jogo. Eles devem dobrar este papel e nele escrever o número de sua equipe. Coloque todos os papéis em um recipiente (uma lata ou um chapéu), e então, peça para uma pessoa de cada equipe tirar um papel. Se eles escolherem o seu próprio papel devem devolvê-lo e retirar outro.

As equipes se separam em cantos da sala ou até mesmo em outras salas, se disponíveis. Cada equipe terá, então, não mais que três a cinco minutos para preparar uma mímica sobre o título sorteado. As outras equipes têm de adivinhar qual é o título.

As regras básicas das charadas são as seguintes:

- não falar;
- não soletrar palavras usando números ou o alfabeto;
- indicar o número de palavras no título;
- apontar o número de sílabas em uma palavra e, então, fazer a mímica das sílabas diferentes;
- indicar se o título é uma canção, filme, livro ou jogo, ou uma mistura de quaisquer destes.

Os membros das equipes devem preparar juntos suas mímicas e ensaiar como vão representá-las na frente do grupo inteiro. O objetivo é adivinhar o título o mais depressa possível. É importante que o grupo que sugeriu o título que vai ser representado não participe dessa rodada. Cada time terá em torno de um a três minutos para executar a mímica.

Enquanto as equipes se preparam para as mímicas, participe dando sugestões de como podem representar algumas palavras. Assegure-se que todos percebam que trata-se de uma brincadeira e que não precisam ficar tensos com o seu desempenho. Enquanto você circula, note como as equipes trabalham e lembre-os do tempo disponível. Se tudo correr bem, a diversão começará durante as preparações.

Charadas pode ser um jogo agitado e muito engraçado se bem conduzido. Não deixe faltar energia. Encoraje a audiência a gritar idéias e palavras. Faça disto uma atividade

barulhenta e divertida, pois, o objetivo é começar a acabar com as barreiras da timidez. Por exemplo, introduza um elemento de competição onde o vencedor será o grupo, que adivinhar a mímica mais rápido, e assim por diante. Participe, adivinhando e gritando idéias e palavras. Assim que uma mímica terminar, convide o próximo grupo a continuar o exercício.

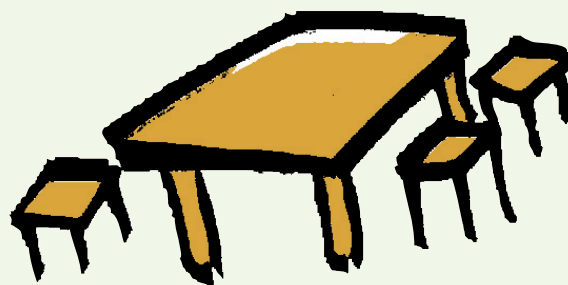
Às vezes, aqueles que sabem bem charadas não adivinharão o título da mímica de propósito, fingindo que não sabem, para que os colegas continuem a fazer mímicas até o final do tempo. Isso pode ser divertido e cria uma atmosfera positiva dentro do grupo, e, é de fato, um bom sinal. Deixe o grupo administrar este processo do seu modo e não "adivinhe" o título. Porém, às vezes, você deverá ajudar um grupo e adivinhar o título, particularmente se o título é muito difícil de ser representado por mímica.

Exercícios de dramatização

O principal objetivo nestes exercícios é criar uma base de trabalho confortável para meninos e meninas, de forma que eles aprendam a ficar à vontade entre si e se sintam capazes de experimentar e cometer erros. Isto é fundamental, eles precisam desta base de confiança pessoal, antes que se envolvam no conteúdo de ENCENAÇÃO DE PAPÉIS ou DRAMATIZAÇÃO. Assim, muito do que acontece inicialmente nestas sessões é divertido, agradável e se torna, gradualmente, mais "teatral", na medida em que se destina à dramatização. Conte ao grupo que esta é uma atividade divertida, mas encoraje-os a participar de todos os exercícios.

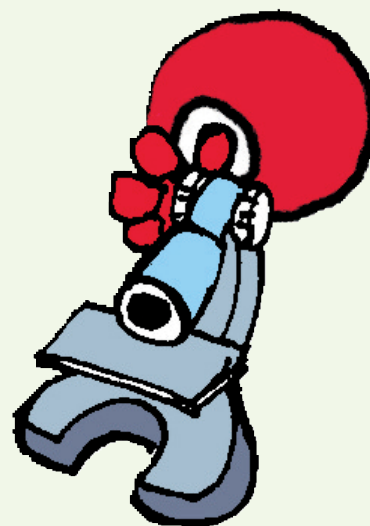
Há milhares de exercícios diferentes de dramatização usados em todos os tipos de cursos e para pessoas de todas as idades. Se você conseguir material escrito sobre estes exercícios, isso será útil. Alguns exercícios incluem brincadeiras infantis, atividades que meninos e meninas podem hesitar em fazer agora que são mais velhos, particularmente os meninos. Lembre-os da proposta de superação de suas inibições e de como pode divertido voltar às brincadeiras infantis.

Dança das cadeiras

Dependendo do tamanho do grupo, você pode dividí-lo em grupos menores. Você precisará de música ou de alguém que cante. Ponha o grupo no meio da sala com duas fileiras de cadeiras de costas. Você precisa de uma cadeira a menos que o número de participantes. Quando a música começar, o grupo dança (passeia, corre) ao redor das cadeiras. Assim que a música parar, eles têm de sentar numa cadeira. Aquele que não tem onde sentar deverá se retirar da brincadeira. Todos se levantam e mais uma cadeira é afastada de forma que sempre haja uma cadeira a menos que o número de pessoas. Continue até que uma pessoa, somente, seja declarada vencedora.

Estátuas musicais

O grupo anda ou dança no centro da sala enquanto a música toca. Assim que a música for interrompida, cada pessoa pára e permanece em uma posição. O educador ou um membro do grupo escolhido para este papel inspeciona todo mundo para ver se alguém está se movendo depois que a música parou. Os jogadores devem se manter imóveis, sem rir ou mesmo piscar os olhos. Aqueles que se mexerem, devem sair e o processo continua até que uma pessoa ganhe.

Detetive

O grupo forma um grande círculo, no centro da sala, de forma que todos possam se ver. Uma pessoa é designada para começar e o objetivo é capturar o olhar fixo de alguém, depois, a pessoa que foi olhada passa imediatamente ao espaço da outra no círculo. Enquanto a outra pessoa está se movendo para escolher "a vítima", esta segunda tem de olhar para o círculo e "capturar" outra pessoa, tem de fixar o olhar e mover-se para o lugar desta pessoa no círculo. Ele ou ela deve mover-se para o lugar de sua vítima antes que outra pessoa a localize e ocupe o espaço. Efetivamente, o que acontece é que várias pessoas estão constantemente movendo-se pelo círculo, fixando o olhar em outras pessoas e movendo-se para o espaço delas no círculo. Enfatize que ninguém pode falar nem rir (o que é muito difícil). Este exercício é muito divertido e você pode permitir que continue durante algum tempo.

Jogo de memória

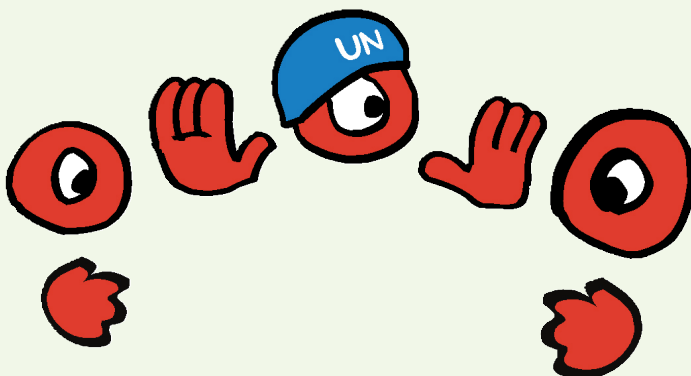
Divida o grupo em duplas e faça que elas se espalhem pela sala. Uma pessoa de cada dupla é designada para ser uma estátua e ficar parada enquanto a outra pessoa caminha ao seu redor e memoriza sua aparência, durante um minuto. Em seguida, aqueles que caminharam fecham os olhos durante um minuto, enquanto as estátuas fazem seis mudanças em sua aparência, por exemplo, removendo um anel, abrindo outro botão da camisa, desfazendo um cadarço de sapato, e assim por diante. Eles reassumem a posição de estátua enquanto a outra pessoa tem um minuto para identificar as seis mudanças. Em seguida, eles trocam de papéis.

Cesta de fruta

Com o grupo sentado em cadeiras em um grande círculo, de modo que todos se vejam, dê nomes de frutas a cada pessoa. Serão quatro tipos de fruta maçã, laranja, banana e pêra, sendo que a primeira pessoa será uma maçã, a segunda uma laranja, a terceira uma banana e a quarta uma pêra. A quinta pessoa será novamente uma maçã, então uma laranja, banana e pêra, e assim por diante, até que todos sejam uma fruta. Você deve se levantar do círculo e chamar um

dos nomes de fruta. Nesse momento todos que têm este nome correm e trocam seu lugar com outro. Não importa qual direção eles correm, mas devem fazer o mais rápido possível. Assim que você chamar o nome de uma fruta, remova uma cadeira do círculo, enquanto eles correm para trocar de lugar. Isto significa que sempre haverá uma cadeira a menos que o número de pessoas e alguém ficará de pé, fora do jogo. Além de chamar os quatro nomes de fruta, você também pode dizer "cesta de fruta" e todos têm de se levantar e passar para outra cadeira. Os jogadores não podem permanecer sentados. Todo mundo tem de levantar e achar um assento novo.

O que o mestre mandar

Seja o "mestre" ou escolha um membro do grupo para sê-lo. O Mestre deve dar pequenas ordens como por exemplo, "saltar", "sentar", "ficar de pé"! O grupo deve fazer o que se pede e repetir em voz alta as instruções. O mestre dá as instruções e pode começar gritando-as da forma mais estranha. Este é um jogo barulhento e agitado, por isso seria melhor jogá-lo em um espaço grande, ao ar livre. Troque sempre a pessoa que é o mestre, para que todos possam ter este papel.

Representação de objetos

O educador diz nomes de objetos, como óculos, chaleira ou telefone e os membros do grupo têm 30 segundos para formar grupos de cinco e representarem com seus corpos o objeto. Assim que o objeto for feito, o educador deve avaliar as diferentes esculturas humanas e então, falar o nome de um novo objeto.

Canção dos nomes

O grupo todo é dividido em grupos de quatro. Cada grupo terá cinco minutos para fazer uma canção curta, usando seus nomes. As canções serão, então, apresentadas perante os outros grupos.

Lançamento de nome

Todo o grupo fica de pé, formando um grande círculo. No caso do grupo ser numeroso, divida-o em subgrupos de no mínimo seis. Um membro joga uma bola para outro e diz seu nome e os nomes das pessoas que lançaram a bola antes dele. Também podem ser ditas frases descritivas sobre quem lançou a bola e de quem apanhou.

Nomes e cores

O grupo fica em semi-círculo, de forma que todos se vejam. Da esquerda para a direita, cada um diz seu nome e sua cor favorita. A pessoa seguinte, repete o nome da pessoa e sua cor favorita e, em seguida, diz o seu nome e cor favorita. Assim o jogo se segue, até que o último membro diga os nomes e as cores de todos.

Vampiros

Os membros do grupo caminham pela sala com os olhos fechados. Um membro escolhido para ser o "vampiro" os toca na parte de trás do pescoço e eles se tornam vampiros também e devem dar uma gargalhada. Se um vampiro "pega" outro vampiro, este se torna humano novamente e deve fazer um som de choro (sempre com os olhos fechados).

Mímica de máquinas

Um membro do grupo é colocado no centro da sala e deve começar a imitar o movimento e o som de uma máquina imaginária. O educador vai indicando outros membros do grupo, um a um, para que se unam a máquina, seguindo o ritmo e o som. Quando todos os membros do grupo forem incorporados, eles podem tentar acelerar ou reduzir a velocidade da máquina, mas sempre juntos.

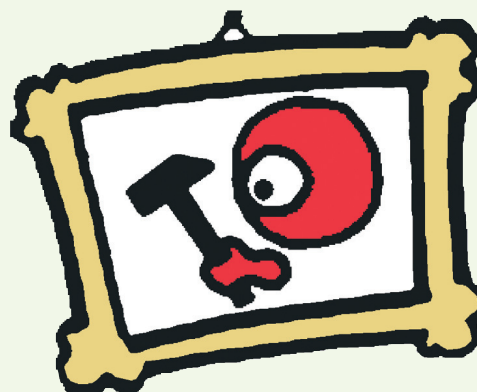
Hipnotismo

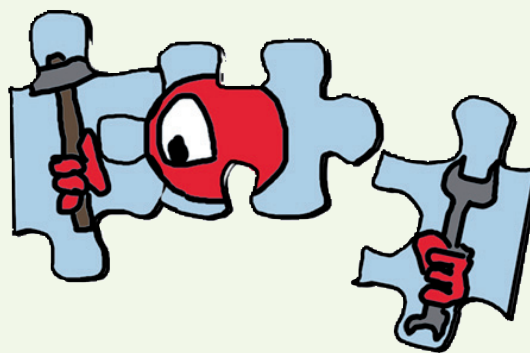
Com o grupo dividido em pares, um dos membros de cada dupla faz movimentos com as palmas das mãos que devem ser seguidos pelo outro colega, com a cabeça e com o corpo. Eles devem criar um ritmo harmonioso e podem trocar de papel ocasionalmente.

Respirando junto

O grupo todo forma um círculo em que todos podem se ver. Sem falar, eles trabalham para sincronizar o ritmo das suas respirações.

Quadros em movimento

Se necessário, divida o grupo em grupos menores. A metade de um grupo representa uma imagem do trabalho infantil enquanto a outra metade do grupo está na frente deles e compõe uma imagem igual, como um espelho. O primeiro grupo começa a mover-se lentamente, enquanto o segundo grupo tenta acompanhar o desenvolvimento da nova imagem criada. O restante do grupo deve comparar as imagens e deduzir o que seus colegas estão tentando mostrar.

Da história até o cenário

Sentados em duplas, a pessoa "A" conta uma história à pessoa "B" sobre uma criança explorada. A história deve ter um começo, meio e fim. "B" escuta cuidadosamente "A", e conta a história novamente para "A", acrescentando adjetivos sempre que possível. "A" repete, novamente, a história a "B", mantendo os adjetivos e somando mais verbos. A história será contada de um lado para o outro, sempre somando gradualmente efeitos sonoros, gestos, expressões faciais e movimentos. Então, eles se levantam e transformam a história em uma pequena peça de teatro, com um narrador e um ator, ou dois atores.

Mídia: Impressa

Objetivo

Desenvolver contatos com a mídia para chamar a atenção pública sobre o problema do trabalho infantil. Entender como são feitas as atividades da mídia. Aprender a escrever um artigo e publicá-lo.

Resultado

Valorização do potencial de integração da comunidade, elevação da consciência e aumento do efeito multiplicador.

Tempo estimado

Duas sessões duplas e duas simples.

Motivação

A chave para mobilizar a comunidade no movimento para a eliminação do trabalho infantil é a mídia. Nesta era de comunicação global e notícias instantâneas, é importante entender a mídia como uma fonte eficiente de apoio para ampliar o impacto da conscientização da comunidade sobre o trabalho infantil.

Incluímos dois módulos de MÍDIA. Este para relações com a imprensa escrita, jornais e revistas. O outro focaliza o rádio e a televisão. Os dois módulos procuram sugerir como jovens podem envolver a mídia em seu projeto, informar mais as pessoas da comunidade sobre o que estão fazendo, por que e como podem ajudar.

A grande vantagem dos módulos de MÍDIA é permitir aos jovens que coloquem em prática as habilidades que desenvolveram. Eles verão o benefício prático do que aprenderam. Poderão relatar realidades do trabalho infantil e todos seus males, de modo que outras pessoas o entendam. Podem, ainda, desenvolver histórias, atrair ajuda e estimular outras pessoas a entrarem em ação, por meio das mídias. Este módulo se encaixa muito bem com outros como, ESCRITA CRIATIVA. As habilidades dos jovens, para escrever com criatividade, os ajudará a redigir comunicados para a imprensa e escrever aos jornalistas e editores.

Raramente os jovens são chamados para assumir responsabilidades em assuntos importantes. Este módulo lhes oferece a oportunidade ideal para deixarem sua marca na

comunidade. Trabalhar com a mídia está se tornando uma habilidade necessária na atualidade, pois notícias e informações ocupam uma parte essencial das vidas de muitas pessoas. Este aprendizado servirá bastante para o futuro acadêmico dos jovens e em suas carreiras profissionais, e, ainda, assegurará que eles tenham aprendido lições para toda a vida.

Este módulo aprofunda o processo de desenvolvimento pessoal. A execução desta atividade ajudará a avaliar o potencial e o comportamento dos jovens, identificando qualidades como liderança, comunicação e sensibilidade.

Nota ao usuário

É uma boa idéia trabalhar o módulo de PESQUISA E INFORMAÇÃO antes deste. No exercício de recortes de imprensa, o grupo pesquisa jornais e revistas buscando artigos sobre o trabalho infantil e assuntos de direitos humanos relacionados ao tema. Por meio das análises dos recortes de jornal, o grupo terá uma compreensão melhor das manchetes, do que chama atenção; de um bom parágrafo de abertura, da história principal, e assim por diante. Isto os ajudará a completar os exercícios deste módulo.

Preparação

Uma notícia é sobre o agora, o que está acontecendo hoje. Fale sobre seu projeto enquanto ele está em andamento e não depois que terminar. Isto significa que como educador, você precisa pensar quando irá trabalhar este módulo. Planeje com cuidado.

Você e seu grupo precisarão estabelecer contatos com jornalistas locais e editores de jornais antes de submeterem um comunicado para a imprensa. Os editores devem ser avisados de que se pretende que o artigo seja publicado em breve, e para tanto, devem ter uma idéia do que se trata. Eles têm que planejar suas próximas edições e ao contatá-los com antecedência, o grupo saberá qual o prazo para entrega do comunicado para a imprensa. Não é uma boa idéia produzir um artigo e enviá-lo a um editor se com antecedência sabe-se que ele não será publicado - isto pode desmotivar o grupo. Coodernar o tempo é fundamental.

Os artigos têm mais impacto quando são ilustrados. Ao falar com o editor ou jornalista, sugira oportunidades para fotografar. Por exemplo, a chegada de oradores ou celebridades convidadas, eventos como a apresentação de uma peça de teatro ou a entrega de premiações da COMPETIÇÃO ARTÍSTICA, e assim por diante. Lembre-se de avisar o fotógrafo com antecedência sobre os horários e locais, de forma que ele facilmente possa cobrir a matéria. Em geral, fotógrafos são pessoas muito ocupadas, com horários apertados.

Apoio externo

Se você tem colegas com experiência, dispostos a ajudar na execução deste módulo, aproveite esse apoio. Você também pode procurar alguém, talvez o pai de um dos jovens de seu grupo, que também trabalha com a mídia ou tenha experiência com ela.

Também é possível que um jornal local envie alguém para ajudar neste módulo. Nesse caso, eles também podem enviar alguém para falar com o grupo sobre as atividades de um jornalista e como conseguir publicar uma história. Os jovens em geral se interessam por atividades da mídia, em especial pela exposição na televisão e no rádio. Além disso, conseguindo o apoio local ou até mesmo de mídias nacionais, automaticamente, você chama a atenção para a atividade que está fazendo com o seu grupo. Isso abrirá caminhos para a publicação de uma matéria na imprensa ou a veiculação de entrevistas no rádio ou na televisão. Alternativamente, você pode pedir ajuda de um consultor ou especialista de comunicação. Caso não conheça ninguém, procure na lista telefônica local. Nesse caso, você pode perguntar se os serviços deles poderiam ser oferecidos gratuitamente.

Material necessário

- Papel e caneta ou lápis.
- Quadro negro/branco.
- Acesso a um telefone se possível, mas não é essencial.

Início

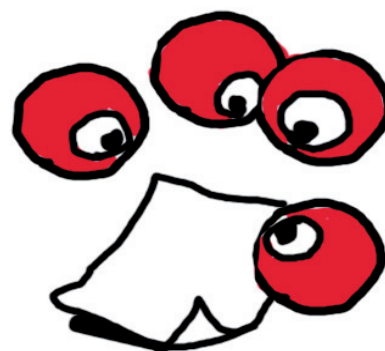
A forma de execução deste módulo dependerá de diferentes fatores:

- Se você tem ou não um profissional para falar sobre a mídia.
- Se você dispõe ou não de um colega, outro educador ou indivíduo que o ajude a conduzir as sessões.
- Se você está ou não conduzindo as sessões.

De qualquer forma, a abordagem descrita a seguir ajudará na execução do módulo, mesmo que você não tenha experiência prévia na área.

Organização do grupo

O desenvolvimento do módulo dependerá muito do interesse do grupo. Haverá redação envolvida para construção de um comunicado para a imprensa e isto provavelmente será mais produtivo em grupos de duas a quatro pessoas. Os exercícios ajudarão no processo de fortalecimento da autoconfiança, necessária para que os jovens estabeleçam contatos verdadeiros com a mídia.

Se você trabalhar este módulo depois do módulo de ESCRITA CRIATIVA (o que é recomendado), pode ter identificado alguns bons textos. Cuide para que as pessoas que escreveram estas redações não estejam todos no mesmo grupo, mas separados para que suas habilidades ajudem aos demais colegas. Eles podem assumir o papel de liderança dentro do grupo pequeno, o que pode ser uma boa ajuda.

Preparando o ambiente

Uma sessão.

Até mesmo no ritmo rápido de hoje, onde o mundo é dirigido pela informação e pela tecnologia, não deveríamos subestimar o poder da palavra escrita. Um comunicado para a imprensa bem escrito, bem direcionado e com uma história interessante é um modo efetivo de adquirir publicidade para o seu projeto e para a mobilização para a eliminação do trabalho infantil.

Se você procurou um profissional da imprensa, este seria um bom ponto de partida para o processo. Convide-o a falar com o grupo antes que você comece qualquer atividade. Encoraje uma sessão de perguntas e respostas ao término da apresentação. Os jovens podem se sentir hesitantes ou inibidos para perguntar. Assim, estimule-os fazendo algumas perguntas. Isto diminui a tensão do grupo e eles se sentirão mais confiantes para fazer perguntas.

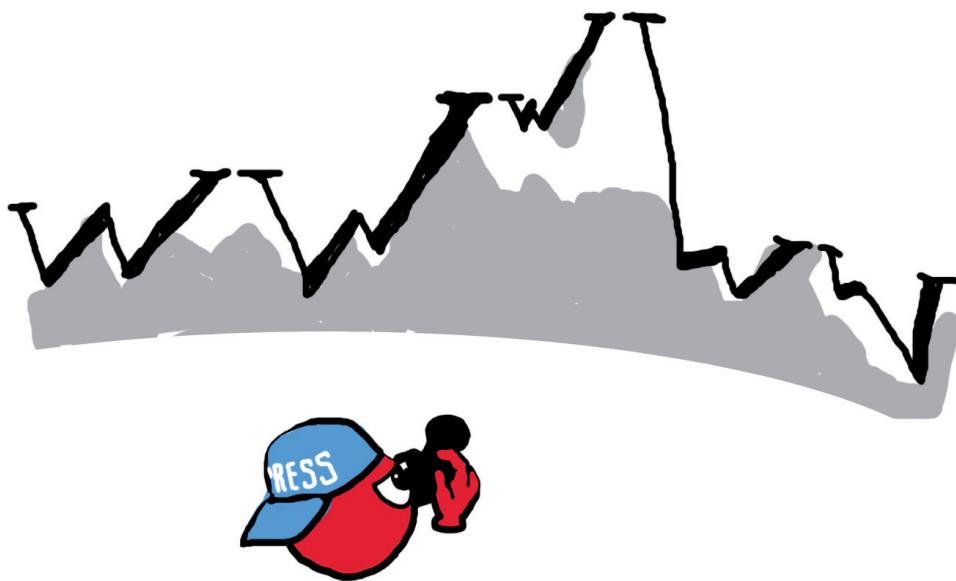
É interessante, enviar uma carta de agradecimento ao convidado depois de sua visita. Estes pequenos gestos sempre são apreciados e podem significar que a pessoa envolvida esteja mais aberta a futuros pedidos de apoio.

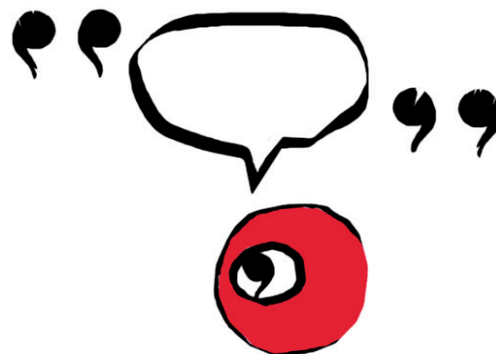
Se você não conseguir um profissional da mídia para falar com o grupo, é importante dar uma idéia de como a mídia trabalha. Os jornais, até mesmo um pequeno jornal local, são organizações muito ocupadas. É provável que os jornalistas estejam na rua a maior parte do dia, procurando histórias, seguindo pistas, conduzindo entrevistas, produzindo suas matérias, trabalhando com fotógrafos, e assim por diante. Em geral, eles passam algum tempo no escritório para redigir e formatar seus artigos, tendo que cumprir periodicamente uma cota de produção. Assim, o melhor modo para chamar a atenção deles é ajudá-los em suas atividades. Em outras palavras, preparar um comunicado que eles possam publicar, caso não tenham tempo para acompanhar o processo de produção da matéria.

Atividade 1: Redigindo um modelo de comunicado para a imprensa

Uma sessão dupla.

Reúna todo o grupo. Escreva no quadro negro/branco as seguintes regras básicas para redigir os comunicados para a imprensa. Só escreva as idéias principais e desenvolva-as conforme for avançando.

- **Qual é a história?** Para ser de interesse jornalístico, seu comunicado para a imprensa deve contar uma boa história. Se puder, dê um ângulo criativo, procure novidades.
- **Escreva frases curtas, simples.** Muitos leitores têm pouca concentração. Assim, frases longas podem desinteressar e confundir.
- **Resuma a história na introdução ou parágrafo inicial.** Conte a história nas primeiras cinco linhas ou baseado na técnica das 6 perguntas (Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê? e Como?).
- **Inclua citações.** As citações são interessantes para o leitor. Consiga com que as pessoas digam algo que cause impacto e que seja relevante sobre o trabalho infantil ou sobre o projeto. Se você não tiver citações para incluir, transforme alguns fatos ou informações em uma citação e pergunte se alguém se dispõe a ser citado (tenha cuidado, certificando-se que a pessoa citada foi consultada).
- **Procure uma manchete que chame a atenção.** A manchete principal deve chamar a atenção do leitor, além de ser uma parte importante de um comunicado para a imprensa. Subtítulos em pontos estratégicos do comunicado para a imprensa ajudam a quebrar textos densos.
- **Evite jargões e gírias.** Comunicados para a imprensa devem ser focados no público alvo, o texto deve fluir. Usar jargão ou gíria pode alienar o leitor e tirar seu interesse pelo texto.

- **Mantenha o comunicado curto.** A matéria deve ser clara, concisa e direta. Retire o supérfluo e focalize-se nas informações que você quer transmitir. Alguns editores não olham matérias que passam de uma página. Pode parecer difícil de ajustar tudo em uma página, isso significa disciplina no estilo e definição de prioridades.

- **Diga quem é você.** Em algum lugar no topo da matéria ou da nota de abertura, deve constar um resumo que explique quem é o autor do texto, apresentando você e seu grupo.
- **Facilite as fontes de informação.** É importante que os jornalistas possam identificar facilmente quem eles devem procurar para obter detalhes sobre o texto, fotografias, e assim por diante. Dê apenas um contato principal, de forma que eles não tenham que correr atrás de outras pessoas. Eles podem perder a paciência e o grupo a oportunidade de ter a história publicada.

Deixe o grupo fazer perguntas enquanto você apresenta essa lista. Tenha certeza que os jovens entenderam os pontos-chave e os princípios básicos de como escrever comunicados para a imprensa. Pode-se fazer perguntas para ter certeza que eles entenderam. Mantenha o grupo interessado, apresentando idéias com perguntas e exemplos.

Definição de tarefas

O exercício possibilita que os grupos menores trabalhem juntos e produzam seus próprios comunicados para a imprensa. Nesta fase, o objetivo não é produzir uma documento final. Isto seria bem difícil na primeira tentativa, embora seja possível que alguns dos grupos o surpreendam. A idéia é deixar os jovens à vontade com a tarefa de escrever e, daí, passar a escrever um comunicado para a imprensa.

Porém, antes de dividir os grupos menores, um bom modo para que todos relaxem e se tornem criativos é organizar uma sessão de chuva de idéias, a fim de elaborar uma manchete que chame a atenção para o comunicado para a imprensa. Os editores ou jornalistas - e no final das contas os leitores - devem ver a manchete e continuar lendo. Se você tem um evento planejado ou que tenha ocorrido há pouco, a manchete pode tratar disto. Também é possível que se promova o projeto como um todo. Estimule os membros do grupo a exporem suas idéias. Deixe que eles sejam espontâneos. Anote as várias sugestões, até mesmo as que são engraçadas, impróprias ou fora de propósito. Encoraje o grupo a ser assertivo e vigoroso, estimule a criatividade e eles terão uma maior chance de aparecerem com uma grande manchete. Pare a sessão depois de aproximadamente 10 ou 15 minutos. Então, peça ao grupo para eleger a melhor manchete - você pode introduzir um elemento de competição, com um ou vários prêmios.

Uma vez definida a manchete, peça para cada grupo desenvolver um comunicado para a imprensa, de acordo com as seguintes diretrizes:

- O comunicado para a imprensa não deve ter mais que 250 palavras, as quais devem ser trabalhadas em meia folha de papel A4.
- Deve haver um parágrafo introdutório de não mais que cinco linhas, que resuma o ponto principal do comunicado para a imprensa, o qual usa a técnica das 6 perguntas.
- Deveria haver pelo menos um subtítulo no comunicado.
- Deveria haver pelo menos uma citação sua, do educador de apoio, ou de alguém do grupo no comunicado para a imprensa.
- Deve haver uma "história" no comunicado, para que o texto não seja só uma série de fatos ligados sutilmente por várias palavras e frases.

Conceda ao grupo bastante tempo para escrever os comunicados: 30 a 40 minutos são suficientes. Circule entre os grupos para certificar-se que tudo vai bem. Sente-se um pouco com um grupo, se você perceber que eles estão tendo dificuldades ou problemas. Faça sugestões menores sobre o que poderia ser incluído na matéria. O normal é que uma vez inciado o processo, o seguimento seja natural. Geralmente, a primeira e/ou a segunda sentença são as mais difíceis. Encoraje-os a usar a técnica das 6 perguntas, isto ajudará a dar o pontapé inicial em qualquer exercício de escrita, estimulando-os a responder as perguntas.

Se você conseguir distribuir os jovens que escrevem bem entre os grupos, esta atividade não será muito difícil, 250 palavras não é muito e a maioria dos jovens terá sucesso nesta atividade. Explique que não se espera, necessariamente, redação de qualidade nesta fase. O objetivo principal é fazer os grupos escreverem algo e perceberem que podem fazê-lo. Tente ter certeza de que cada membro dos grupos menores contribui.

Uma vez estipulado o prazo, tenha certeza de que cada grupo terminará dentro do tempo limite. Monitore para que a redação não se alongue. Depois de esgotado o tempo, pare o exercício, mesmo que todos não tenham terminado. Peça aos grupos que nomeiem um representante para ler em voz alta o texto produzido.

O Anexo 1 é um artigo escrito por duas meninas jovens envolvidas em um teste piloto destes módulos na República da Irlanda, em 2001. O texto foi publicado em um boletim informativo local e pode ajudar o seu grupo neste exercício. É mais um artigo descritivo do que um comunicado para a imprensa, mas trata-se de um exercício feito por elas, o que o torna mais importante.

Atividade 2: Redigindo um verdadeiro comunicado para a imprensa

Uma sessão dupla.

A segunda parte deste exercício é criar um comunicado para a imprensa com o grupo inteiro para publicá-lo em algum tipo de mídia escrita.

Preparando o caminho

Antes de passar para a tarefa final de desenvolver um comunicado para a imprensa que possa ser publicado, comece a trabalhar com o grupo sobre como procurar as mídias locais. Você pode escolher mais de um jornal local ou talvez, até mesmo, jornais fora da comunidade, para lançar o comunicado para a imprensa, em revistas e/ou jornais nacionais. Porém, é interessante para ajudar a fortalecer a autoconfiança do grupo, que se comece com um ou dois jornais locais, pois a chance do comunicado ser publicado localmente é maior.

Este pode ser o momento para pedir ajuda externa. Qualquer contato é valioso e aumentará as chances do comunicado para a imprensa ser publicado.

Envolva o grupo nos contatos com os jornalistas e/ou com o editor. Consiga que eles nomeiem os representantes para estabelecer contato e desenvolver algumas notas de instrução específica com o grupo todo sobre o que os representantes devem dizer com relação ao futuro comunicado para a imprensa. Descubra o melhor momento para procurar o editor. Por exemplo, muitos jornais locais são semanais, assim o melhor é contatar o editor com antecedência. Em geral, o contato deve ocorrer um dia após o lançamento da publicação, quando as coisas estão mais calmas.

É importante descobrir quais são os assuntos de interesse do editor, que possivelmente seriam publicados pelo jornal, além dos prazos finais para entrega do material. Pergunte ao editor se fotografias seriam úteis para ilustrar o artigo e, ainda, se o grupo pode fazer sugestões ao fotógrafo encarregado. O editor também deve indicar, mais especificamente, qual o tamanho do artigo.

O texto final do comunicado para a imprensa

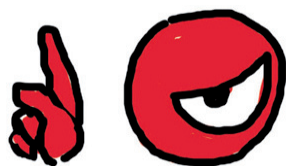
O texto final para o comunicado para a imprensa precisa de, mais ou menos, 500 palavras (a menos que o editor tenha indicado diferente). Se possível, deve conter as melhores partes dos textos produzidos pelos grupos pequenos.

É possível que alguns dos comunicados para a imprensa sejam curtos e de boa qualidade o que tornará este exercício final muito mais fácil. O seu envolvimento será bastante crítico nesta fase, pois, você deve ajudá-los a extrair partes de todos os comunicados para a imprensa curtos e "editá-los" em um mais longo. Identifique os diferentes textos

e ressalte os melhores pontos levantados pelos diversos grupos. Fale com o grupo sobre os requisitos de um comunicado para a imprensa: qual é o ponto principal que você quer comunicar ao leitor? Assim, comece a recortar e colar compondo um comunicado para a imprensa.

Provavelmente, você terá que fazer algumas conexões e edições ao unir parágrafos e estilos diferentes. Isto pode ser feito em um quadro negro/branco ou peça a alguém que escreva o novo texto. A melhor estratégia é recortar e colar, simplesmente, e, então, ver onde estão as lacunas e a edição requerida. Envolva o grupo no processo com diversão.

Uma vez que um esboço do texto foi desenvolvido, pode ser lapidado e refinado de forma a alcançar um melhor resultado. Com o texto final, peça ao grupo para desenvolver o parágrafo de abertura baseado na técnica das 6 perguntas.

Por último, verifque a manchete. Esta é a melhor manchete que o grupo pode propor? Agora que o texto todo está preparado, leia novamente para o grupo e veja se surgem outras idéias melhores para uma nova manchete. É bastante provável que sim. Você deve pedir, então, para um voluntário produzir o comunicado para a imprensa final, por escrito, datilografado, ou, se possível, em formato eletrônico.

Nota ao usuário

É muito importante conhecer o prazo final para apresentação de seu comunicado para a imprensa. Se, por exemplo, um jornal precisa do material na segunda-feira até às 12h, para que seja incluído no jornal de sexta-feira, esse prazo deve ser cumprido. Entregue a matéria à pessoa certa dentro do prazo. Descubra quando são os prazos finais telefonando para os escritórios do jornal.

Com a versão final, ajude o grupo a estabelecer contato com um jornal para enviar a matéria e verificar se foram feitos arranjos para uma fotografia (se houver). Qualquer comunicado para a imprensa deve ser acompanhado por telefonemas aos jornalistas ou ao editor para ter certeza de que o artigo será publicado. Os jornais recebem centenas de comunicados para a imprensa de várias fontes ao longo de uma semana. Para ter certeza de que a sua matéria será publicada, dê telefonemas. Trabalhe com os membros do grupo nesta atividade.

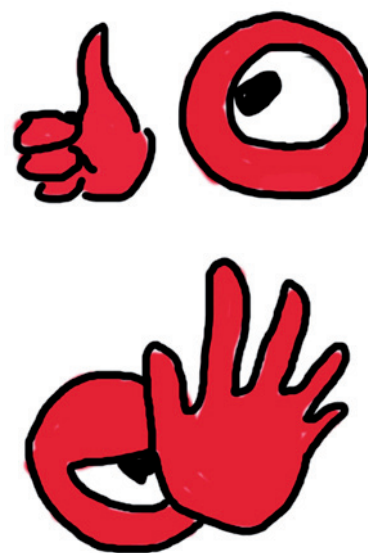
O Anexo 2 é um comunicado para a imprensa publicado durante o teste piloto dos módulos na República da Irlanda. Isso pode dar ao seu grupo algumas idéias e inspirações para o desenvolvimento da atividade.

Nota ao usuário

Se foi alcançado o objetivo, que é publicar o comunicado na imprensa, o grupo deveria agradeder ao editor por escrito, o mais cedo possível. Depois, encoraje o grupo a chamar o editor ou o jornalista envolvido, para agradecer pessoalmente e perguntar se há qualquer informação de seguimento ou histórias que eles gostaram para manter o assunto do trabalho infantil por mais tempo no noticiário. Em termos de conscientização da comunidade, um artigo no jornal local está no topo da lista de realizações. Peça ao grupo para recortar o artigo e começar a fazer um arquivo de recortes de jornal.

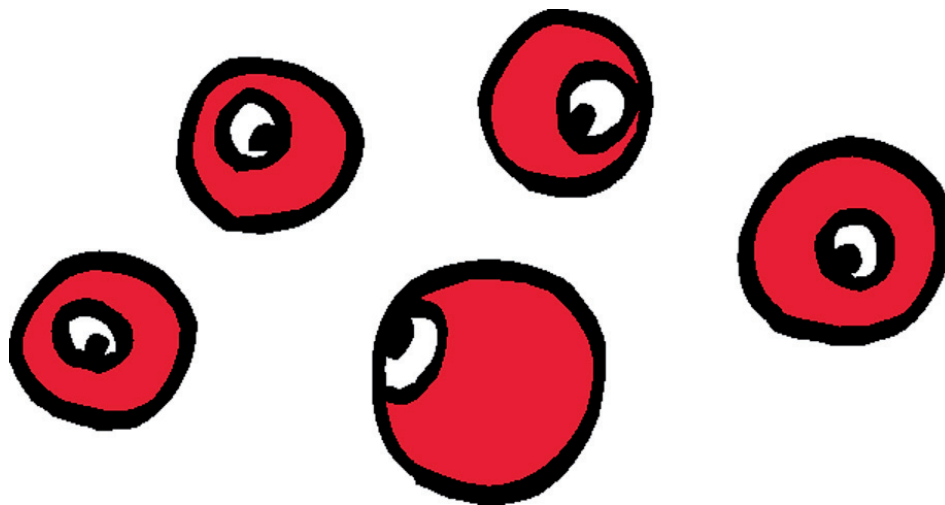
Se o artigo não for publicado, não perca o entusiasmo e ajude o grupo a não ficar desencorajado. Apóie-os entrando em contato com editor ou o jornalista envolvido e pergunte por que o comunicado para a imprensa não foi usado. Este é um exercício muito útil e pode haver uma razão pela qual a matéria não foi usada. Por exemplo, não havia bastante espaço nesta semana e assim poderá ser usada na semana seguinte. Perguntando por que não foi usada, você e o grupo descobrirão o que pode ser feito para ter certeza de que a próxima seja melhor. É uma experiência de aprendizagem para eles e para você. Ter certeza de que algo será publicado na mídia - sobre o trabalho infantil - e que é fruto de seus esforços, motivará o grupo.

Dicas

- Estimule todos os indivíduos a participarem de cada sessão deste módulo.
- É importante que cada grupo escreva algo, não importa que seja curto ou escasso em detalhes.
- Use humor e brincadeira dentro do grupo para ajudar a sessão. O humor pode ser usado no desenvolvimento de manchetes, por exemplo.
- Encoraje os grupos a lerem em voz alta seus comunicados para a imprensa.
- Evite que membros do grupo debochem do trabalho dos colegas.
- Elogie as atividades dos grupos. Diga-lhes que seus esforços serão valiosos na produção do comunicado final para a imprensa e para publicação na mídia.
- Mantenha todos os comunicados para a imprensa produzidos.

Discussão final

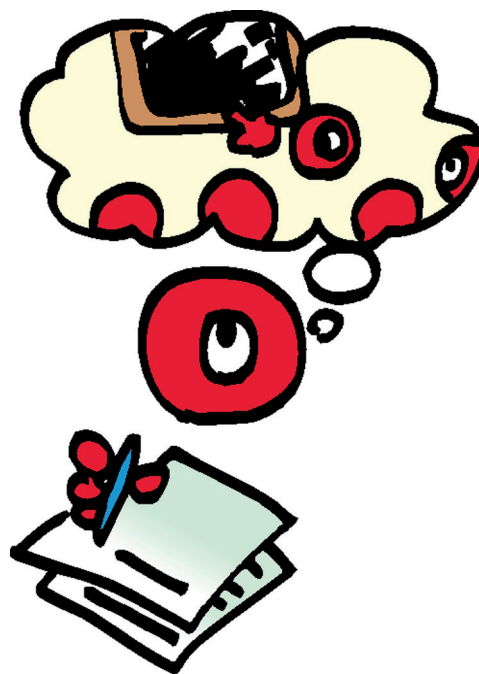
Uma sessão.

Faça sua discussão final depois que o comunicado para a imprensa for finalizado. Trabalhar com a mídia é um processo excitante e os jovens, provavelmente, responderão muito bem a este módulo. Eles gostarão da idéia de estar no jornal e de terem as pessoas da sua comunidade lendo sobre o que eles estão aprendendo e fazendo. Também gostarão da idéia de ver suas fotografias no jornal. Eles farão um alarde, dirão o quanto parecem feios e como esperam que ninguém os reconheçam nas fotografias mas, no fundo, estarão muito contentes e orgulhosos, e é assim que deve ser. Deixe que expressem seus sentimentos sobre o exercício.

Ajude a manter a excitação e o interesse dentro do grupo, animando-os com seus comentários finais. Sugira que acompanhem as próximas edições do jornal para ver se o artigo foi publicado. Será algo para ser visto mais adiante e que pode gerar boas oportunidades. Por exemplo, o editor pode se interessar pelo assunto e projeto que você está conduzindo. Desperte o interesse deles para publicar alguns dos seus textos ou outros tipos de arte que produziram, por exemplo, quadros e pinturas.

Avaliação e seguimento

Em termos de indicadores mensuráveis para este módulo, há resultados específicos que são mensuráveis na medida em que eles tenham acontecido ou não. Os grupos menores terão produzido textos curtos e, com base nisto, um comunicado para a imprensa mais longo terá sido produzido pelo grupo todo.

Mais adiante os indicadores incluem:

- Contatos estabelecidos com a mídia escrita local (ou regional e nacional).
- Um comunicado para a imprensa enviado à mídia.
- Um artigo publicado na mídia com base no comunicado para a imprensa.
- Atividades de acompanhamento que resultaram em uma seqüência de publicações.

Este módulo é dirigido para o envolvimento na mobilização global para eliminar o trabalho infantil. Então, os indicadores anteriores são muito importantes para determinar até que ponto seu grupo está engajado e envolvido no assunto e no projeto. Os resultados desta ação serão importantes para você, como educador, em termos de avaliação pessoal na execução dos módulos e da participação do grupo e dos jovens individualmente. Você pode, até o momento, ter identificado indivíduos que são, na maioria das vezes, engajados no projeto.

Este módulo é de particular importância para a educação do seu grupo de jovens. As atividades presentes aqui mostram como eles podem entrar em ação para promover a conscientização sobre o problema do trabalho infantil. Eles podem expressar os seus sentimentos à comunidade e quem sabe, onde a mensagem deles poderá chegar? Outros grupos e indivíduos também podem desenvolver um interesse e novos contatos podem surgir. As autoridades de educação locais podem se interessar pelo que os jovens estão fazendo. Uma vez que as mensagens alcancem a mídia, muitas portas se abrirão.

O módulo enfatiza a mensagem de esperança para o grupo. Eles vêem que nem tudo está perdido e que há modos e maneiras de se engajarem em ações positivas. Isso pode ser gratificante se for corretamente administrado e seguido. Se o comunicado para a imprensa for publicado, tenha certeza de que você edifica o orgulho e a confiança deles e, ainda, desenvolve a motivação para entrar em ação.

Uma vez finalizado o módulo, recomendamos que o próximo a ser trabalhado possa levar o grupo para outras áreas da mídia que fazem campanha (veja MÍDIA: RÁDIO E TELEVISÃO). O comunicado para a imprensa que você desenvolveu aqui também será útil para estabelecer contatos com estes meios de comunicação.

Anexo 1

Artigo publicado em Notícias de Scariff, Irlanda, março de 2001, O Trabalho infantil

Antoinette Collins (16 anos) e Denise Bolton (16 anos)

Você pode já ter ouvido falar do projeto sobre o trabalho infantil que nós, os estudantes do ano de transição da Faculdade da Comunidade de Scariff, empreendemos. Este foi um projeto altamente informativo. Nós encontramos muita informação sobre as conseqüências do trabalho infantil e também sobre as razões pelas quais crianças trabalham.

Começamos nosso projeto com uma nota informal, todos nós juntamos pedaços de papel e revistas velhas e criamos dois tipos diferentes de colagem. A primeira era uma de nossa escolha. A segunda abordava o tema do trabalho infantil. Atualmente, tudo encontra-se exposto em nossa sala de aula. Temos, ainda duas ou três sessões por semana sobre o trabalho infantil. Durante estas sessões, falamos sobre fatos e dados do tema. Algumas de nossas sessões de sala de aula estão sendo filmadas em vídeo e estas gravações serão editadas, para fazer um vídeo do projeto.

Também uma vez por semana, em nossas aulas de Inglês, examinamos jornais para ver se estes contêm artigos que seriam de nosso interesse. Vários outros professores estão envolvidos com nosso projeto. Durante estas aulas, nós discutimos tópicos que são pertinentes ao projeto, como em Geografia, onde estudamos algumas das causas da pobreza.

Outro aspecto de nosso projeto do qual gostamos muito, é a aula de dramatização. Estas aulas não são diferentes de atividades que a maioria de nós já fizemos antes. Preparamos um jogo para a categoria juvenil do Festival de Dramatização no dia 15 de março.

No dia 14 de fevereiro nós fizemos um debate onde o tema era: "As crianças pertencem à escola não ao local de trabalho." Isto provou ser muito informativo. Um Conselheiro do Município de Clare assistiu ao debate e nos falou como estava motivado por nossas falas. Também recebemos a visita de um parlamentar, que ficou muito impressionado com nosso projeto. Vários estudantes entrevistaram os visitantes.

De 15 a 16 de fevereiro, tivemos um seminário de escrita criativa muito agradável com o autor Larry O'Loughlin. Larry escreveu o livro "Alguém está escutando? " Relacionado com o trabalho infantil. Todos aproveitaram muito essa visita.

Nosso projeto é todo sobre os jovens e o que podemos fazer para ajudar a eliminar o trabalho infantil no mundo. Sabendo mais sobre os problemas e entendendo por que o trabalho infantil existe, sentimos que desempenharemos nosso papel fazendo algo sobre isto. Antes de você fazer qualquer coisa, precisa saber mais. Mas, uma vez que você sabe mais, então, será impossível ficar parado e não fazer nada.

Utilizando habilidades que nós aprendemos, acreditamos que faremos a diferença. Esse é o objetivo de nosso projeto, fazer a diferença na vida de milhões de crianças que trabalham no mundo.

Anexo 2

Comunicado para a imprensa do grupo, Irlanda, janeiro de 2001, Trabalho de amor pelos estudantes de Scariff

Um grupo de jovens da Faculdade da Comunidade de Scariff está encabeçando um projeto sem igual, que poderia ajudar a erradicar mundialmente as piores formas de trabalho infantil. Vinte e quatro estudantes do ano de transição da escola secundária de Clare Oriental estão desenvolvendo um programa piloto que visa aumentar a conscientização de meninos e meninas sobre assuntos relacionaddos ao trabalho infantil.

Supervisionado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em Genebra, Suíça, o projeto está sendo desenvolvido pelo Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC). Eles escolheram Nick Grisewood, um consultor de comunicações independente sediado em Scariff, para desenvolver uma série de módulos educacionais que podem ser usados nas escolas no mundo. Nick acredita que a atividade com escolas seja o modo ideal para tentar resolver o problema do trabalho infantil. "O melhor modo de mudar a situação de crianças trabalhadoras em todo o mundo de maneira sustentável é através da educação, particularmente a educação dos jovens".

A fase de teste do projeto está sendo feita através da estreita cooperação do corpo docente da Faculdade de Comunicação de Scariff. "Esta é uma grande oportunidade para nossos estudantes trabalharem em um contexto maior e sentirem que fazem diferença. É ótimo pensar que uma pequena escola como a nossa na Irlanda rural pudesse ter um papel importante, provocando mudanças em nível mundial," diz Mr P.J. Mason, Diretor da Faculdade da Comunidade de Scariff.

Um aspecto inovador do projeto é cobrir todas as áreas curriculares, como explica Geraldine Condren, coordenadora do ano de transição: "Os estudantes estão olhando para o tema do trabalho infantil por todos os lados...eles estão fazendo cartazes na classe de arte, estudando assuntos relativos à pobreza em Geografia, explorando poesia pertinente e literatura nas aulas de Irlandês e Inglês e organizando um debate sobre o assunto, para chamar a atenção dos estudantes de transição e quinto ano".

O projeto dá ênfase ao uso da dramatização, da música e da escrita criativa. Os estudantes estão trabalhando com um diretor de teatro local no desenvolvimento e na apresentação de uma peça de teatro que será incluída no Festival de Dramatização do Leste de Clare deste ano.

A reação da comunidade ao projeto foi muito positiva. A Biblioteca da Comunidade de Clare ajudou oferecendo treinamento e acesso à *internet* para os estudantes envolvidos e disponibilizando recursos para pesquisa nas bibliotecas em Killaloe e Scariff.

Toda mudança no campo do trabalho infantil mundial será feita no âmbito político. Os estudantes do ano de transição abordaram o assunto convidando Tony Killeen TD e o conselheiro municipal local Paul Bugler a visitarem a Faculdade da Comunidade de Scariff e verem em primeira mão a atividade que foi feita. Como conseqüência, ambos os políticos se comprometeram a fazer o que puderem nos níveis locais e nacional para elevar a conscientização sobre o assunto.

"O entusiasmo dos estudantes e o compromisso são o melhor encorajamento para as pessoas do IPEC que trabalham em Genebra e em todo mundo," diz Frans Röselaers, Diretor do IPEC em Genebra. "Nós acreditamos que os adolescentes podem encabeçar a mobilização social quando for dada carta branca para a criatividade e imaginação. Assim, os educadores reconhecerão a habilidade dos jovens para assumir responsabilidade construindo uma cultura de direitos humanos."

A longo prazo, o sucesso do projeto atual, na Faculdade da Comunidade de Scariff, será efetivo quando os estudantes de Clare oriental se conscientizarem sobre o assunto. O estudante do ano de transição Nollaig Burke explica: "Calcula-se que há mais de 250 milhões de crianças no mundo, entre as idades de 5 e 14 anos, trabalhando o dia todo ou meio período. Destas, 80 milhões trabalham em condições perigosas ou com risco de vida. Nosso projeto será levado ao redor do mundo para ajudar a ensinar a outros jovens sobre a situação das crianças exploradas. Com este conhecimento espero que eu, eles, e nós, possamos fazer uma diferença duradoura."

O IPEC foi lançado em 1992 para ajudar os países a combater o trabalho infantil por meio de programas de ação, pesquisa, desenvolvimento de políticas e defesa de direitos. O IPEC opera em 74 países em todas as regiões do mundo.